

**MAIRA DE OLIVEIRA FERREIRA**

**ESTRANGEIRISMOS DA LÍNGUA  
INGLESA: UM ESTUDO  
EM TRÊS VERSÕES DO  
DICIONÁRIO AURÉLIO  
ELETRÔNICO**

**TRÊS LAGOAS – MS  
2016**

**MAIRA DE OLIVEIRA FERREIRA**

**ESTRANGEIRISMOS DA LÍNGUA  
INGLESA: UM ESTUDO  
EM TRÊS VERSÕES DO DICIONÁRIO  
AURÉLIO ELETRÔNICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Área de concentração: Estudos Linguísticos) do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elizabete Aparecida Marques

**TRÊS LAGOAS – MS  
2016**

**MAIRA DE OLIVEIRA FERREIRA**

**ESTRANGEIRISMOS DA LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO  
EM TRÊS VERSÕES DO DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO**

Dissertação apresentada como exigência final para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas, pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em: 19 / 07 / 2016

---

Profª Drª Elizabete Aparecida Marques

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Orientadora / Presidente)

---

Profª Drª Aparecida Negri Isquardo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

Profª Drª Ana Paula Tribesse Patrício Dargel

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Àquele que me deu a vida, permitiu-me lutar, ajudou-me a concretizar todos os meus sonhos e a prosseguir de acordo com os princípios deixados por Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, sob o amparo de Nossa Senhora: Deus.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, primeiramente, a Deus, sem o qual nada seria, e a Nossa Senhora Aparecida pelo amparo.

A minha família, por estar sempre ao meu lado, pelos esforços e investimento em minha educação, pelo carinho e paciência a mim dedicados.

Aos meus pais, Mário Roberto Correa Ferreira e Iza Maria de Oliveira Ferreira, que sempre me incentivaram a seguir minha profissão, incitando-me a vencer as dificuldades e desafios; e a meu irmão, Fábio de Oliveira Ferreira, pela força, compreensão e amizade.

A Rafael Brito Cardoso e família, pelos conselhos, incentivos e carinho, fundamentais no decorrer dos anos.

À Professora Dr<sup>a</sup>. Elizabete Aparecida Marques, pela orientação, pela paciência e perseverança durante o período de execução deste trabalho e por ter participado da realização de um sonho.

Aos meus professores e aos membros da banca de qualificação e de defesa, pelo conhecimento transmitido.

Aos amigos, pelo afeto, incentivo e bons momentos durante toda a minha trajetória acadêmica.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão de mais uma etapa em minha vida.

**MUITO OBRIGADA!!!**

## RESUMO

FERREIRA, Maira de Oliveira *Estrangeirismos da língua inglesa: um estudo em três versões do dicionário Aurélio eletrônico*. Três Lagoas: Câmpus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016.148f. (Dissertação de Mestrado).

O léxico é o domínio da língua que mais se aproxima da realidade extralinguística pelo fato de representar valores, crenças, hábitos e costumes de um povo. É o conjunto de palavras por meio das quais a sociedade armazena seu conhecimento de mundo, sua cultura. O léxico registra o conhecimento de mundo, está diretamente relacionado ao processo de nomeação do que nos cerca, pois nomeia ao mesmo tempo que cria, descreve e delimita. O objetivo geral deste trabalho é efetuar uma análise das unidades lexicais inseridas no *Dicionário Aurélio* (FERREIRA, 1999; 2004; 2010) oriundas da língua inglesa, os estrangeirismos. Entendemos como estrangeirismos as unidades lexicais que não sofreram mudanças quanto à sua grafia da língua original e como empréstimo as palavras que já sofreram mudanças quanto à sua grafia, ou seja, os itens lexicais que já sofreram o processo de mudança e aportuguesamento. Temos como objetivo específico analisar as três versões do Dicionário Aurélio no que concerne à delimitação do contingente de verbetes que tem sua etimologia na língua inglesa. Para tanto, verificamos o acréscimo dos estrangeirismos nas versões 3.0, 5.0 e 8.0. O trabalho visa também a verificar a incorporação de estrangeirismos de base inglesa no português brasileiro por áreas do conhecimento, bem como analisar em que proporção esses estrangeirismos foram incorporados nas três diferentes versões do Aurélio, com o intuito de verificar que áreas do conhecimento tiveram maior incremento dessas unidades lexicais no decorrer das três versões. A metodologia desta pesquisa é documental, pois tem como fonte de dados as três versões eletrônicas do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. O corpus de análise compreende os estrangeirismos extraídos dessa obra lexicográfica. Analisamos a nomenclatura dos dicionários mencionados a fim de evidenciar o acréscimo dos estrangeirismos de uma versão para a outra e, para isso, os dados são apresentados em quadros e tabelas, em ordem alfabética, seguidos de uma análise quantitativa-qualitativa, das três versões. Os dados ratificam a ampliação de estrangeirismos da língua inglesa da segunda para a terceira versão do dicionário, confirmando o crescimento lexical da língua portuguesa com a inclusão dessas unidades lexicais para designar novos referentes que, por alguma razão, não foram nomeados em português. O mesmo procedimento metodológico foi utilizado para a análise das áreas mais produtivas, ou seja, as marcas de uso de maior ocorrência de estrangeirismos. Comparando, portanto, as três versões, os dados revelam que as áreas de maior incremento de itens lexicais da língua inglesa (estrangeirismos) foram, ao longo de 11 anos: i) Esporte com 27 acréscimos em relação à primeira versão por nós analisada; ii) Informática, que contém 42 acréscimos de itens lexicais.

**Palavras-chave:** Lexicografia; Metalexigrafia; Dicionário monolíngue; Estrangeirismos.

## ABSTRACT

FERREIRA, Maira de Oliveira *Estrangeirismos da língua inglesa: um estudo em três versões do dicionário Aurélio eletrônico*. Três Lagoas: Câmpus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016.148f. (Dissertação de Mestrado).

The lexicon is the domain of the language that is closest to the extra-linguistic reality because it represents values, beliefs, habits and customs of a people. The set of words through which the company stores your knowledge of world culture. The lexicon records the world of knowledge, because it is directly related to the appointment process that surrounds us, as names at the same time it creates, describes and defines. The aim of this study is to perform an analysis of lexical units entered in the *Aurélio Dictionary* (FERREIRA, 1999; 2004; 2010) originated from the English language, the loanwords. We understand loanwords lexical units that have not changed as to the spelling of the original language and as loan words that have suffered changes as to its spelling, lexical items which have suffered the process of change and Portuguese version. We have as a specific objective to analyze the three versions of Webster's concerning the delimitation of entries contingent which has its etymology in English. Therefore, we see the addition of loanwords in versions 3.0, 5.0 and 8.0. The work also aims to verify the incorporation of English-based loanwords in Brazilian Portuguese by areas of knowledge and to analyze to what extent these loanwords were incorporated in three different versions of *Aurélio*, in order to verify that knowledge areas had higher growth these lexical units during the three versions. The methodology of this research is documentary, it has as a data source the three electronic versions of *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. The analysis *corpus* comprises the loanwords extracted this lexicographical work. We have analyzed the naming of the dictionaries mentioned to highlight the addition of loanwords from one version to the other and, therefore, the data are presented in tables and charts, in alphabetical order, followed by a quantitative and qualitative analysis of the three versions. The data confirm the expansion of foreign words in the English language from the second to the third version of the dictionary, confirming the lexical growth of the Portuguese language with the inclusion of these lexical units to designate new referents which, for some reason, were not named in Portuguese. The same methodological approach was used for the analysis of the most productive areas, ie the markings of use of higher occurrence of loanwords. By comparison, therefore, the three versions, the data shows that the areas of greatest increase of lexical items of English (loanwords) were over 11 years i) sport with 27 additions to the first version analyzed by us; ii) Computer which contains 42 additions of lexical items.

**Keywords:** Lexicography; Metalexigraphy; Monolingual Dictionary; Loanwords.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I - O LÉXICO E SUAS DISCIPLINAS.....</b>	<b>18</b>
1.1 O léxico.....	18
1.2 A Lexicologia.....	20
1.3 A Lexicografia.....	21
1.4 Terminologia e Terminografia.....	24
1.5 Obras lexicográficas: tipologia e conceituação .....	25
1.6 O dicionário: caráter normativo, estrutura e organização.....	31
1.6.1 A macroestrutura.....	32
1.6.2 A microestrutura .....	33
<b>CAPÍTULO II - ESTRANGEIRISMOS E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS ...</b>	<b>35</b>
2.1 Empréstimo linguístico, estrangeirismos e política linguística. ....	35
<b>CAPÍTULO III - O DICIONÁRIO AURÉLIO .....</b>	<b>46</b>
3.1 Aurélio Buarque de Holanda Ferreira .....	46
3.2 O Dicionário Aurélio .....	47
<b>CAPÍTULO IV - METODOLOGIA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS ...</b>	<b>53</b>
4.1 Procedimentos metodológicos .....	53
4.2 Análise da inclusão de estrangeirismos da língua inglesa em três versões do Aurélio.....	54
4.3. Produtividade de estrangeirismos por marcas de uso.....	70
4.4. Discussão dos resultados .....	79

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>90</b>
ANEXO 1. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA: DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 3.0 – 1999.....	90
ANEXO 2. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA: DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 5.0 – 2004.....	101
ANEXO 3. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA: DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 8.0 – 2010.....	111
ANEXO 4. DICIONÁRIO AURÉLIO - ABREVIATURAS E SIGLAS .....	121

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.....	50
<b>Tabela 2.</b> Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.....	51
<b>Tabela 3.</b> Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.....	52
<b>Tabela 4.</b> Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.....	66
<b>Tabela 5.</b> Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.....	69
<b>Tabela 6.</b> Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.....	71

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.....	51
<b>Gráfico 2.</b> Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.....	52
<b>Gráfico 3.</b> Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.....	53
<b>Gráfico 4.</b> Produtividade de estrangeirismos distribuídos por letras três versões do Dicionário Aurélio.....	54
<b>Gráfico 5.</b> Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.....	68
<b>Gráfico 6.</b> Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.....	70
<b>Gráfico 7.</b> Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.....	73

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 3.0 – 1999.....	55
<b>Quadro 2.</b> Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 5.0 – 2004.....	60
<b>Quadro 3.</b> Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 8.0 – 2010.....	64

## INTRODUÇÃO

O léxico representa o acervo vocabular de uma sociedade, ou seja, todo o conjunto de palavras que os falantes de uma determinada língua têm à disposição para se expressarem, oralmente ou por escrito. Considerado patrimônio vocabular de uma comunidade linguística, o acervo lexical é repassado de geração em geração, transmitindo, desse modo, a história de uma comunidade.

Quando o falante de uma língua possui curiosidades ou dúvidas sobre grafia, significados ou emprego de determinadas unidades lexicais, recorre a dicionários, obra em que se encontra registrado esse acervo.

Um das formas de verificação do nível de inserção de uma língua estrangeira em outra língua é por meio dos empréstimos linguísticos. A globalização acentua ainda mais a transmissão de palavras entre línguas; as modernas tecnologias produzem objetos, técnicas e mesmo novos conceitos que são difundidos pelos países/continentes carregando consigo os termos que os denominam. Dessa forma, as mudanças linguísticas ocorrem para atender as necessidades dos usuários.

A questão dos empréstimos linguísticos é um fenômeno que está sempre em debate e já é, portanto, um fenômeno reconhecido e aceito há tempos como um processo natural e, mesmo assim, muitos “puristas” ainda condenam essa forma de enriquecimento da língua. No Brasil, um exemplo de não aceitação do uso de unidades lexicais de outras línguas foi o Projeto de Lei 1676/99, de autoria do Deputado Federal Aldo Rebelo (PC do B – SP) que objetivava, segundo seu autor, proteger, defender e promover a língua portuguesa brasileira.

O português brasileiro, a espelho do que ocorre em qualquer língua, sempre recebeu influências de outros idiomas, corroborando a tese de que, em seu processo evolutivo, as línguas mudam com o passar do tempo, pois elas [as línguas] não constituem uma realidade estática. Nas palavras de Faraco (2006, p.14),

Queremos com isso dizer que as línguas estão em movimento, mas nunca perdem seu caráter sistêmico e nunca deixam os falantes na mão. Em outras palavras, as línguas mudam, mas continuam organizadas e oferecendo a seus falantes os recursos necessários para a circulação dos significados. Os falantes normalmente não têm consciência de que sua língua está mudando. Parece que, como falantes, construímos uma imagem da nossa língua que repousa antes na sensação de permanência do que na sensação de mudança. Muitas são as razões para se criar uma tal imagem da língua. Entre elas, o

próprio fato de que as mudanças linguísticas, embora ocorrendo continuamente, se dão de forma lenta, o que faz com que só excepcionalmente percebamos esse fluxo histórico no nosso cotidiano de falantes. Além disso, as mudanças atingem sempre partes e não o todo da língua, o que significa que a história das línguas se vai fazendo num complexo jogo de mutação e permanência, reforçando aquela imagem antes estática do que dinâmica que os falantes têm de sua língua.

As línguas mudam por diversos fatores, dentre os quais se destacam os intercâmbios culturais e as trocas de conhecimento científico e tecnológico entre os povos, os quais trazem implicações no âmbito linguístico, sobretudo, no nível lexical de uma língua, que acaba incorporando unidades lexicais de outras línguas. Porém, não se trata de um processo repentino, as mudanças linguísticas acontecem de forma lenta e gradual. Nessa perspectiva, para Faraco (2006, p. 42-46),

[...] estudar historicamente a composição do léxico, observando sua origem (a base latina do léxico português, por exemplo) e os diversos fluxos de incorporação de palavras de outras línguas (os chamados empréstimos). Esse tipo de estudo no eixo do tempo se correlaciona normalmente com o estudo mais amplo da história cultural da (s) comunidade (s) linguística (s), na medida em que o léxico é um dos pontos em que mais claramente se percebe a intimidade das relações entre língua e cultura. [...]

[...] O que deve ficar claro, nessa altura, é que se, de um lado, a mudança linguística é contínua como estamos discutindo, ela é, por outro lado, lenta e gradual, isto é, a mudança nunca se dá abruptamente, do dia para a noite. Ao mesmo tempo, a mudança de uma língua para outra, ou de um estágio de língua para outro, nunca ocorre de forma global e integral: as mudanças vão ocorrendo gradativamente, isto é, vão atingindo partes da língua e não seu conjunto; e mais: a gradualidade do processo histórico se evidencia ainda pelo fato de que a substituição de uma forma x por outra (y) passa sempre por fases intermediárias. Há o momento (quase sempre longo) em que x e y coexistem como variantes; depois há o momento (também normalmente longo) da luta entre x e y seguida do desaparecimento de x e da implementação hegemônica de y.

Todas as línguas são influenciadas por outras de forma direta ou indireta. No Brasil, no momento atual, observa-se que a influência maior, tanto no aspecto tecnológico, como sociocultural é a norte americana. Considerando, pois, a notada influência do inglês sobre o português brasileiro, a grande questão que se levanta é: quais as unidades léxicas da língua inglesa que constam na nomenclatura das mais consultadas e utilizadas obras lexicográficas do Português Contemporâneo do Brasil? Em face dessa questão, o presente trabalho tem como objeto de estudo os

estrangeirismos do inglês registrados em três versões do *Dicionário Aurélio* (FERREIRA, 1999; 2004; 2010).

O léxico do português brasileiro contemporâneo é a todo tempo ampliado por unidades lexicais oriundas de outras línguas. Neste estudo, nos atentaremos para os estrangeirismos de língua inglesa. Assim, é importante verificar se um dos dicionários de maior circulação nacional, como o *Aurélio* em suas versões informatizadas, mantêm alguns critérios de seleção desses novos vocábulos.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é fazer uma análise das unidades lexicais inseridas no *Dicionário Aurélio* (FERREIRA, 1999; 2004; 2010) oriundas da língua inglesa, os estrangeirismos.

Temos como objetivo específico analisar as três versões do *Dicionário Aurélio* no que concerne à delimitação do contingente de verbetes que tem sua etimologia na língua inglesa. Para tanto, verificamos o acréscimo dos estrangeirismos nas versões 3.0 (1999), 5.0 (2004) e 8.0 (2010). O trabalho visa também a verificar a incorporação de estrangeirismos de base inglesa no português brasileiro por áreas do conhecimento, bem como analisar em que proporção esses estrangeirismos foram incorporados nas três diferentes versões do *Aurélio*, com o intuito de verificar que áreas do conhecimento tiveram maior incremento dessas unidades lexicais no decorrer das três versões.

Para alcançar os objetivos descritos anteriormente, partimos da hipótese de que o aumento dos estrangeirismos se deva à hegemonia da língua inglesa, sobretudo, nos meios de comunicação. Em decorrência, os novos termos, normalmente, são introduzidos pela literatura que acompanha a inovação técnica, tecnológica, científica ou literária. Como não se criam palavras nacionais para substituí-los, geralmente, eles não são traduzidos e passam a fazer parte do léxico da outra língua, visto que há uma grande ocorrência de estrangeirismos de origem inglesa em reportagens, artigos científicos, programas televisivos, dentre outros. Outra hipótese aventada, neste trabalho, é que algumas áreas temáticas, como aquelas relacionadas às tecnologias, são mais permeáveis à inclusão de estrangeirismos. Considerando essas hipóteses, quantificamos, no *Aurélio*, os verbetes de língua inglesa e os classificamos por áreas temáticas a fim de verificar em quais dessas áreas os estrangeirismos de origem inglesa ocorrem com maior produtividade no português brasileiro, levando em conta as rubricas fornecidas pelo dicionário investigado.

A metodologia desta pesquisa é documental, pois tem como fonte de dados as três versões eletrônicas do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 1999, 2004, 2010). O *corpus* de análise compreende os estrangeirismos extraídos dessa obra lexicográfica.

Esperamos que este trabalho, situado dentro da abordagem lexicográfica, possa contribuir com os estudos da área no português do Brasil. De acordo Welker (2006, p. 71), no artigo “Breve histórico da Metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros”, as publicações no âmbito da Lexicografia não eram muito expressivas; à época, o autor contabilizava um total de quarenta dissertações e vinte teses na área das pesquisas lexicográficas, sem contar os estudos sobre algum dicionário de especialidade. A partir de então, há um interesse crescente sobre o assunto e algumas universidades de referência como UNESP, USP e UFMS desenvolvem pesquisas nesse âmbito dos estudos lexicais.

Dentre os trabalhos com o foco no *Dicionário Aurélio*, podemos citar: i) “Uma análise das inserções dos empréstimos linguísticos da área da informática no dicionário *Aurélio XXI*” (PRADO, 2006), dissertação de Mestrado que tem por objetivo refletir a respeito das inserções de empréstimos linguísticos oriundos da língua inglesa da área da informática no *Dicionário Aurélio XXI* (FERREIRA, 2001); ii) “Análise discursiva de dicionários infantis de língua portuguesa” (MARTINS, 2007), dissertação de Mestrado que objetiva compreender as imagens que os dicionários constroem do sujeito-criança e de dicionário infantil. O *corpus* é formado pelos dicionários *Dicionário Aurélio Infantil da Língua Portuguesa Ilustrado* (FERREIRA, 1989); *Moderno Dicionário Escolar* (TUFANO, 1992); *O Aurélio com a Turma da Mônica* (FERREIRA, 2003); *Meu primeiro dicionário: Dicionário infantil pedagógico* (TUFANO, 2004); *Meu primeiro dicionário: Caldas Aulete infantil ilustrado*. (AULETE, 2005); iii) “As remissões em dicionários eletrônicos de língua portuguesa: ontologia e hiperlinks” (VILARINHO; FAULSTICH, 2013), trabalho que tem como objeto de estudo as remissões, a fim de identificar a estrutura e a função nas obras lexicográficas em formato eletrônico, utilizando como fontes da pesquisa o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS, 2009) e o *Novo Dicionário Aurélio* versão eletrônica (FERREIRA, 2009).

Esperamos, portanto, que este trabalho possa oferecer a dimensão da dicionarização dos estrangeirismos de língua inglesa no Brasil e delimitar as áreas de

maior ocorrência dessas unidades lexicais no português brasileiro, contribuindo assim, para o crescimento e solidificação dos estudos lexicográficos no Brasil.

Quanto à organização, esta dissertação está estruturada em quatro capítulos. No primeiro deles, *O léxico e suas disciplinas*, contextualizamos e definimos os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa, partindo da definição de léxico e sua relação com a língua e a sociedade, a fim de estabelecer uma relação entre as disciplinas que conformam os estudos lexicais. No segundo capítulo, *Estrangeirismo e empréstimo linguístico*, discutimos conceitos de empréstimo e estrangeirismo linguístico, a fim de que o conceito de estrangeirismo fique evidenciado, diferenciando-se do conceito de empréstimo. No terceiro capítulo, focamos no *Dicionário Aurélio*, nosso objeto de estudo. No quarto capítulo, *Metodologia, análise e discussão dos dados*, descrevemos as etapas da pesquisa, fazemos as análises e discutimos os resultados. Os capítulos são precedidos de *Introdução* e seguidos de *Considerações finais*, *Referências*, *Anexos* e *Apêndice*.

## CAPÍTULO I

### O LÉXICO E SUAS DISCIPLINAS

Este capítulo tem como objetivo contextualizar e definir os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa. Serão discutidos aspectos como a correlação entre língua, cultura, sociedade; o léxico e suas disciplinas, Lexicologia; Lexicografia, bem como a tipologia e a conceituação lexicográfica. E os conceitos de Terminologia e Terminografia.

#### 1.1 O léxico

Para abordarmos o léxico é pertinente explicitar alguns posicionamentos teóricos no âmbito da Lexicologia em consonância com os aspectos culturais, uma vez que as unidades lexicais de uma língua reproduzem os diferentes momentos da história de uma sociedade. O léxico é o domínio da língua que mais se aproxima da realidade extralinguística pelo fato de representar valores, crenças, hábitos e costumes de um povo. É o conjunto de palavras por meio das quais a sociedade armazena seu conhecimento de mundo, sua cultura.

Para Sapir (1961, p. 21), “O léxico de uma língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes.” Dessa forma, o léxico representa um campo especial de depósito dos valores socioculturais de um povo, pois “[...] em certo sentido, a trama de padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa.” (SAPIR, 1961, p.21).

Consoante com esse pensamento, Biderman (1987, p.81) defende que o léxico de uma língua natural constitui

uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam

esses objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais.

Consoante com a autora, ao estudar o léxico estamos estudando também a cultura de um povo, uma vez que o léxico traduz o pensamento das diferentes sociedades no decurso da história. Com isso corrobora-se que o léxico “é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (BIDERMAN, 2001, p. 179), ou seja, é uma espécie de acervo vocabular que se vincula ao modo como cada cultura interpreta a realidade, resultando em um processo de nomeação e de cognição nos mais diferentes registros linguísticos.

De acordo com a definição feita por Biderman (2001a, p. 1),

O léxico de uma língua engloba o conjunto de signos linguísticos por meio dos quais o homem não só se expressa, se comunica, mas também cria novos conhecimentos e/ou assimila conhecimentos que outros homens criaram, não só na sua civilização, mas também em outras civilizações. (BIDERMAN, 2001a, p. 1)

O léxico é o que melhor reflete a realidade extralinguística, contudo, é o mais vulnerável, o mais sensível, conseqüentemente, o mais afetado pelas mudanças culturais e sociais que ocorrem na comunidade. Por refletir elementos do mundo real, o léxico é tido como o repertório de onde os falantes retiram seletivamente as palavras para estabelecer comunicação, expressar suas ideias e exprimir suas emoções, moldando seu estilo de acordo com a relação falante e ouvinte em determinado lugar.

Quando se refere ao léxico de uma língua, Biderman (1998b, p. 14) pondera que:

[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras.

Nesse sentido, considera-se que os aspectos do mundo real de uma comunidade são refletidos nas palavras que constituem o sistema lexical da língua falada por essa comunidade. Dessa forma, diferentes grupos humanos classificaram a realidade de acordo com suas experiências, inseridos em contextos culturais distintos. Segundo Biderman (1998c, p. 179),

[...] o vocabulário exerce um papel crucial na veiculação do significado, que é, afinal de contas, o objeto da comunicação linguística. [...] o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana. [...] no aparato linguístico da memória humana, o léxico é o lugar do conhecimento sob o rótulo sintético de palavras – os signos linguísticos.

O léxico registra o conhecimento de mundo, pois está diretamente relacionado ao processo de nomeação do que nos cerca, pois nomeia ao mesmo tempo que cria, descreve e delimita.

As disciplinas que estudam o léxico são a Lexicologia, a Lexicografia, Terminologia e a Terminografia que embora sejam áreas complementares, possuem estudos, metodologias e pressupostos teóricos distintos.

## 1.2 A Lexicologia

A Lexicologia é um ramo da Linguística que tem como objeto básico de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico. Em outros termos,

A Lexicologia é um ramo da Linguística que tem por objetivo o estudo científico do léxico de uma determinada língua, sob diversos aspectos, procurando determinar a origem, a forma e o significado das palavras que constituem o acervo lexical de um idioma, bem como o seu uso em diferentes comunidades de falantes. É uma disciplina que se relaciona, necessariamente, com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e, em particular, com a semântica. Por meio da Lexicologia, torna-se possível observar e descrever cientificamente as unidades léxicas de uma comunidade linguística. Isso é possível porque cada palavra remete a particularidades diversas relacionadas ao período histórico em que ocorre, à região geográfica a que pertence, à sua realização fonética, aos morfemas que a compõem, à sua distribuição sintagmática, ao seu uso social, cultural, político e institucional (RIBEIRO, 2010, p. 34).

Para Vilela (1994, p. 10), a “lexicologia não tem como função inventariar todo o material armazenado ou incluído no léxico, mas sim fornecer os pressupostos teóricos e traçar as grandes linhas que coordenam o léxico duma língua”. Isso significa dizer que a função da Lexicologia é caracterizar a estrutura interna do léxico, assim como suas relações com os outros sistemas da língua.

De acordo com o mesmo autor, a Lexicologia abrange áreas como a formação de palavras, a criação e importação de palavras, a etimologia, a fonologia, a morfologia, a sintaxe e, principalmente, a semântica, uma vez que “a Lexicologia tem como objeto o

relacionamento do léxico com os restantes subsistemas da língua, incidindo sobretudo na análise da estrutura interna do léxico, nas suas relações e inter-relações” (VILELA, 1994, p. 10).

É oportuno dizer que a Lexicologia se limita com outras áreas disciplinares, tais como a Dialetoлогия e a Etnolinguística, ambas estudam as relações entre a língua e a cultura. Embora próxima, a Lexicografia (entendida como a ciência dos dicionários) não poder ser confundida com ela, uma vez que somente a ela compete o estudo do léxico, tanto no aspecto conteúdo, como no aspecto forma.

Comumente se instala certa confusão vocabular, pois muitos entendem que a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia têm como foco um só objeto de estudo: a palavra. O que na verdade se configura em uma visão limitada, pois cada área de conhecimento estabelece o recorte de observação, os métodos de análise, seu campo de atuação e sua própria identidade.

De acordo com Oliveira e Isquendo (2001), a distinção entre a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia é feita da seguinte forma:

Enquanto a primeira se ocupa dos problemas teóricos que se embasam o estudo científico do léxico, a segunda está voltada para as técnicas de elaboração dos dicionários, para o estudo da descrição da língua feita pelas obras lexicográficas. Já a terceira área tem como objeto de estudo o termo, os conceitos próprios de diferentes áreas de especialidades. (OLIVEIRA; ISQUENDO, 2001, p. 11)

### **1.3 A Lexicografia**

Fernández (2003) pondera que as mudanças no domínio da Lexicografia levam a considerá-la não apenas uma atividade prática de repertoriamento lexical. Atualmente, ela inclui uma vertente teórica, o que contribui para o seu estatuto científico. Com isso, torna-se necessário estabelecer os limites dessa disciplina frente a outras disciplinas afins, bem como o lugar que ocupa no interior das ciências da linguagem.

Em geral, a Lexicografia costumava ser definida como “arte ou técnica de fazer dicionários”, e essa concepção prevaleceu até a metade do século XX (SEABRA; WELKER, 2011). No entanto, é nítido que tal concepção considera apenas sua vertente prática (isto é, elaborar repertórios lexicais) e nega seu caráter científico, tornando-a

uma disciplina auxiliar a outras que têm seu próprio âmbito teórico-metodológico, baseado em um conhecimento científico da linguagem.

A Lexicografia é uma ciência instrumental que tem como finalidade a elaboração ou compilação de dicionários, porém, essa conceituação se apresenta muito simples quando pensada, verdadeiramente, a prática lexicográfica. A finalidade de uma obra lexicográfica é, na percepção do usuário, a de, simplesmente, dirimir dúvidas a respeito de determinada língua: ortografia, gramática, regência, etimologia, etc, e, ainda, prestar esclarecimentos sobre o significado de palavras pouco utilizadas.

Fernandez (2003, p.47), a respeito da conceituação da Lexicografia, esclarece que:

Como en todo dominio aplicado, en el de la lexicografía confluyen muchos de los resultados y hallazgos procedentes de otros campos de investigación. Al ser el fin último de la lexicografía la producción de diccionarios, esto es, la confección de obras de consulta donde se describen los sentidos y usos de las palabras, no es extraño que sean, sobre todo, las diversas parcelas de los estudios lingüísticos las que contribuyan a crear ese espacio multidisciplinar donde trabaja la lexicografía.<sup>1</sup>

Distingue-se, assim, entre uma *lexicografia teórica* e uma *lexicografia prática*. *Teoria lexicográfica* ou *metalexicografia* passam a ser denominações para o componente teórico da lexicografia (SEABRA; WELKER, 2011), que os lexicógrafos começam a empregar para diferenciá-lo tanto da prática concreta ou confecção de dicionários, como da lexicologia (âmbito científico afim, mas claramente diferenciado por seus objetivos e métodos). Esse componente teórico deve se ocupar, para Fernández (2003):

- i) Dos princípios metodológicos que regem a prática ou confecção de dicionários;
- ii) Do estudo científico dos dicionários do ponto de vista descritivo (crítica, uso e estatuto sociocultural do dicionário) e do ponto de vista histórico (estudo evolutivo dos diferentes tipos de dicionários e dos métodos empregados para

---

<sup>1</sup> Como em todo domínio aplicado, na lexicografia confluem muitos dos resultados e achados procedentes de outros campos de investigação. A ser o fim último da lexicografia, a produção de dicionários, isto é, a confecção de obras de consulta donde se descrevem os sentidos e usos das palavras, não é estranho que sejam, sobretudo, as diversas parcelas dos estudos linguísticos que contribuem para criar esse espaço multidisciplinar onde trabalha a lexicografia (FERNÁNDEZ, 2003, p. 47). TN

sua confecção, no contexto das ideias linguísticas da cultura de cada período);

- iii) Do aperfeiçoamento da prática;
- iv) Da explicação de como o conhecimento adquirido pelos lexicógrafos lhes permite realizar seu trabalho de forma adequada etc.

Assim, é a existência do componente metalexigráfico, isto é, a vertente teórica da lexicografia, que possibilita a conversão do trabalho do lexicógrafo em ciência linguística, fazendo com que a lexicografia deixe de ser vista meramente como uma “arte” ou “técnica”.

Ainda de acordo com Fernandez (2003), o âmbito científico da lexicografia, similarmente a outros da mesma natureza, apresenta traços inerentes aos domínios da linguística aplicada, pois:

- i) Tem como finalidade prática a confecção de repertórios lexicais;
- ii) É um campo interdisciplinar na medida em que, para alcançar seus propósitos, apresenta interfaces com outras especialidades linguísticas e não linguísticas;
- iii) Nas últimas décadas do século XX, desenvolveu um corpus de conhecimentos teóricos, resultante dos avanços da teoria linguística e de seus próprios enfoques em seu objeto de estudo.

Essa visão de lexicografia como uma ciência da linguística aplicada se deve à constatação de que seus princípios e parâmetros são impostos menos por ideias e correntes da linguística teórica e mais pelas necessidades dos usuários e pelas possibilidades e limitações materiais do trabalho prático.

A Lexicografia é uma das subáreas que compõem a grande área da Linguística Aplicada (LA) e é dividida em Lexicografia Prática e Teórica. A Lexicografia Prática se ocupa da elaboração de dicionários, enquanto a Lexicografia Teórica (conhecida internacionalmente como Metalexigrafia) abrange “o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários [...] e ainda a tipologia” (WELKER, 2004, p. 11).

A Lexicografia Teórica (Metalexigrafia), particularmente uma subárea específica, a saber, da Lexicografia Pedagógica. A Lexicografia Pedagógica (LP)

abrange a produção e o estudo de quaisquer dicionários usados no ensino e na aprendizagem de línguas, seja materna seja estrangeira. Os dicionários que se destinam a aprendizes de língua materna ou estrangeira são denominados Dicionários Pedagógicos (DPs). Para Welker (2008, p. 19):

A LP teórica (ou metalexigrafia pedagógica) estuda todos os assuntos relativos a DPs, e a LP prática produz tais dicionários. Essas obras, por sua vez, destacam-se de dicionários comuns pela preocupação com o aprendiz, seja de língua materna ou estrangeira, levando em conta suas necessidades e habilidades.

Dessa forma, os avanços da lexicografia a partir das últimas décadas do século XX impedem que ela seja considerada uma tarefa meramente prática, subsidiária da lexicologia. Ao contrário, vista como uma ramificação da linguística aplicada, compreende a atividade prática de coleta e seleção do material lexical e a redação de repertórios lexicográficos (em geral dicionários), mas também a teoria geral que orienta o trabalho prático e as investigações que têm por objeto o dicionário. Em suma, a lexicografia moderna tem legitimado o seu componente teórico e o seu estatuto científico, contribuindo para o abandono gradativo da visão de que o fazer lexicográfico se reduz a uma sistematização de métodos e procedimentos.

#### **1.4 Terminologia e Terminografia**

A criação de novos termos sempre esteve presente nas comunidades linguísticas. Na contemporaneidade, tal fato se desenvolve com mais eficiência, pois a cada dia surge um novo equipamento, um novo meio de comunicação eletrônico, um novo estrangeirismo, etc. Principalmente, quando se analisa os termos empregados em algumas áreas de especialidade, como Informática, Medicina, Psicologia, etc. É exatamente, aqui, que os estudos de cunho terminológicos se enquadram. Para Barros (2004), a Terminologia é tão antiga quanto a linguagem humana.

Desde os tempos mais remotos, o homem dá nome às coisas, aos animais, às plantas, às fontes naturais de alimentação e sobrevivência, aos instrumentos de trabalho, aos artefatos para a defesa pessoal, às peças do vestuário, em suma, a tudo que lhe está à volta. Em um

mundo multilíngue e no contato entre civilizações, sente a necessidade de compreender o universo nomeado por outros homens e começa, então, a compilar palavras, relacionar conteúdos, identificar equivalentes. Nasceram os dicionários bilíngues e obras símeles, nos quais os termos – palavras que designam conceitos específicos de domínios especializados como a medicina, a arte marítima, o comércio, etc. ocupam lugar de destaque. (BARROS, 2004, p. 28)

A Terminografia é, portanto, a aplicação da teorização da terminologia para a elaboração de dicionários técnicos da área, como os glossários de áreas específicas. Nas palavras de Bevilacqua e Finatto (2006, p. 53),

O fazer terminográfico, frente às interfaces da Lexicologia, Lexicografia teórica, e Lexicografia prática, coloca-se como uma aplicação das teorizações da Terminologia. É, assim, diferente da lexicografia, frisamos, mas guarda com ela algumas semelhanças. A elaboração de um dicionário ou glossário de termos, por exemplo, de Culinária ou de Direito Ambiental, pode ser percebida como um produto imediato, que, tal como o produto lexicográfico, também serve para tirar dúvidas sobre o sentido de um “termo técnico”, em uma área de saber específica. Mas também pode ser visto como produto da reflexão e, ao mesmo tempo, resultado da metodologia derivada dessa reflexão, teoricamente embasada.

### **1.5 Obras lexicográficas: tipologia e conceituação**

A classificação das obras lexicográficas constitui-se numa tarefa árdua e não são poucos os problemas com os quais se esbarra quem se propõe à elaboração ou à classificação, uma vez que esses problemas são tanto teórico-linguísticos quanto práticos.

De acordo com Welker (2004, p. 35), vários autores tentaram estabelecer uma possibilidade de classificação mostrando os tipos de dicionários existentes, no entanto as tipologias diferem uma das outras conforme o enfoque dado. Ou seja: é muito difícil realizar uma classificação dos tipos de obras lexicográficas porque, em primeiro lugar, não só os critérios linguísticos, mas também os fatores históricos e culturais influem no nascimento e no desenvolvimento dos diversos tipos de obras lexicográficas; em segundo lugar, porque as obras lexicográficas existentes apresentam uma combinação de aspectos pertencentes a categorias de classificação totalmente diferentes. Portanto,

una caracterización de los diferentes tipos de obras lexicográficas que se pueden distinguir de hecho ha de partir, primero, de la historia de la lexicografía, en segundo lugar, de los trabajos lexicográficos existentes y, en grado menor, de criterios teórico-lingüísticos (HAENSCH, 1982, p. 96)<sup>2</sup>

Souto e Pascual (2003, p. 55) explicitam que ao longo dos séculos os lexicógrafos produziram diversas obras lexicográficas, denominadas com títulos diversos, como *dicionário*, *vocabulário*, *tesouro*, *léxico*, entre outros. Porém o contato com outras obras lexicográficas lhes fizeram perceber que uma obra poderia ser rotulada com, no mínimo dois ou três dos títulos por nós mencionados (como, por exemplo, um vocabulário de regionalismos e um glossário). Quanto à precisão terminológica referente ao(s) título(s), os autores supracitados esclarecem que, se o termo dicionário tem atuado como um hiperônimo de todos os subgêneros e produtos lexicográficos, também, e em mesmo grau, existe o fato de obras como vocabulário e glossário não possuírem uma precisão concernente à sua classificação.

Obras lexicográficas como dicionários, glossários e vocabulários têm, entre si, uma diferença tênue e, geralmente, são consideradas de uma tipologia ou outra pela sua extensão, conforme expõe Haensch (1982, p. 127): “un criterio externo de clasificación de las obras lexicográficas, que tiene cierta importancia práctica, es su formato y extensión y, condicionados por hechos, el número de entradas que contiene”<sup>3</sup>

Ou seja: de acordo com a finalidade da obra lexicográfica é que se dará a sua classificação, pois o percurso histórico da Lexicografia demonstra que a criação dos diferentes tipos de obras lexicográficas, bem como as denominações que lhes foram dadas, “foram condicionadas pela evolução sociocultural, inclusive por modas e gostos, mais que por critérios teórico-lingüísticos”<sup>4</sup> (HAENSCH, 1982, p. 127). Desse modo, o mais indicado para distinguir os diferentes tipos de obras lexicográficas seria perguntar quais características a obra reúne, “aplicando uma série de critérios de ordem prática em

<sup>2</sup> Para uma caracterização dos diferentes tipos de obras lexicográficas que se podem distinguir de fato, há de se partir, primeiro, da história da lexicografia e, em segundo lugar, dos trabalhos lexicográficos existentes e, em grau menor, de critérios teórico-lingüísticos (HAENSCH, 1982, p. 96). TN

<sup>3</sup> Um critério externo de classificação das obras lexicográficas, que tem certa importância prática, é o seu formato e sua extensão e, condicionado a isso, o número de entradas que contém (HAENSCH, 1982, p. 127).

<sup>4</sup> “fueron condicionadas por la evolución sociocultural, incluso por modas y gustos, más que por criterios teórico-lingüísticos” (HAENSCH, 1982, p. 126) TN

cada caso individual”<sup>5</sup> (HAENSCH, 1982, p. 126), em vez de atribuir-lhes um nome estereotipado, incapaz de refletir as características distintas de cada uma.

O autor apresenta uma exaustiva tipologia lexicográfica e esclarece diferentes modos de ser de uma língua, bem como os diferentes aspectos de descrição linguística, ressaltando os critérios linguísticos fundamentais para realizar uma tipificação dessas obras. Como codificações lexicográficas, cujo objeto de estudo são os discursos individuais, apresenta os glossários, dicionários ou vocabulários de obras literárias; como codificações lexicográficas do discurso coletivo, apresenta os *thesaurus*, que “registram todas las palabras u otras unidades léxicas que se presentan en los textos de ciertas personas [...] o incluso en todos los textos conocidos de una lengua de una colectividad humana en una época determinada (HAENSCH, 1982, p. 97)<sup>6</sup>. Por sua vez, referindo-se à questão da tipificação das obras lexicográficas, Souto e Pascual (2003, p. 57) asseveram que

la realidad cotidiana del manejo y la consulta de los diccionarios coexiste con la dificultad de formular una definición satisfactoria, integradora y rigurosa de estos repertorios; su heterogeneidad, los variados objetivos con que se elaboran las diversas necesidades a que atienden y sus distintos soportes, explican, entre otros factores, las múltiples definiciones que acompañan al término diccionario.<sup>7</sup>

Assim, tem-se que um dicionário é uma compilação de palavras de uma língua, quase sempre dispostos por ordem alfabética e com a respectiva significação ou a sua versão em outra língua. Cada dicionário possui classificações em harmonia com objetivos e finalidades didáticas aos quais se compromete abranger. Isso muito se deve a uma constante necessidade de atender aos diversificados níveis e áreas de conhecimento, o que resulta na minuciosa classificação dos diferentes dicionários disponíveis que conhecemos hoje.

Haensch (1982, p. 98-102) propõe a conceituação de alguns tipos de dicionário, sobre os quais discorremos a seguir:

<sup>5</sup> “aplicando una serie de criterios de orden práctico en cada caso individual” (HAENSCH, 1982, p. 126)

<sup>6</sup> “que registram todas as palavras e outras unidades léxicas que se apresentam nos textos de certas pessoas [...]inclusive em todos os textos conhecidos de uma língua de uma coletividade humana em uma época determinada”<sup>54</sup> (HAENSCH, 1982, p. 97).TN

<sup>7</sup> A realidade cotidiana do manejo e consulta dos dicionários coexiste com a dificuldade de formular uma definição satisfatória, integradora e rigorosa destes repertórios: sua heterogeneidade, os variados objetivos com que se elaboram as diversas necessidades atendidas e seus distintos suportes explicam, entre outros fatores, as múltiplas definições que acompanham o termo dicionário (SOUTO e PASCUAL, 2003, p. 57)TN

- a) *dicionários gerais da língua* – são de versão extensa ou com adaptação a uso escolares. Possuem um considerável número de palavras definidas em suas várias acepções e significados;
- b) *dicionários de regionalismos* ou *dicionários de jargões* – são característicos de um subsistema e consideram o papel do emissor linguístico tanto quanto o do receptor;
- c) *dicionários onomasiológicos* – são os que partem de conceitos e determinados materiais, indicando os significantes linguísticos correspondentes;
- d) *dicionários ortoépicas* – são aqueles cuja missão específica consiste em dar indicações sobre o uso de significantes léxicos dentro de um sistema linguístico; dá indicações sobre a pronúncia dos significantes léxicos;
- e) *dicionários ortográficos* - consistem em dar indicações sobre o uso de significantes léxicos dentro de um sistema linguístico; dá indicações sobre a grafia dos significantes léxicos;
- f) *dicionários semasiológicos* – consideram essencialmente o papel do receptor linguístico; o procedimento semasiológico parte do significante léxico para indicar conteúdos realizados ou virtuais; o significante se indica, geralmente, com a ortografia vigente dentro de uma comunidade linguística, porém pode-se representar também mediante transcrição fonética, que representa a forma oral da língua. São exemplos de dicionários semasiológicos os *dicionários de fraseologia* e os *dicionários de vozes estrangeiras*;
- g) *dicionários plurilíngues* – propõem-se a indicar não só o conteúdo dos significantes, mas também possibilidades de tradução para outras línguas. Segundo o número de línguas que entram em um dicionário, se distinguem: *dicionários monolíngues* (apenas uma língua) e *dicionários plurilíngues* que, por sua vez, se subdividem em *dicionários bilíngües* (duas línguas) e *dicionários multilíngues* (mais de duas línguas);
- h) *dicionários de sinônimos* e *dicionários de antônimos* – definem o significado das palavras mediante equivalências ou afinidades (palavras sinônimas) e significados opostos (palavras antônimas). Baseiam-se nas relações estruturais dentro do léxico de um sistema linguístico;

i) *dicionário histórico* – é um dicionário semasiológico que descreve as fases anteriores de evolução de sistemas linguísticos coletivos;

j) *dicionário etimológico* – fornece a origem de cada palavra por meio de sua formação e evolução. Segue a evolução de um sistema linguístico coletivo; segue a evolução formal de um significante ao longo dos séculos e, também, a troca quanto ao conteúdo, considerando as unidades léxicas semanticamente relacionadas com as codificadas.

Haensch (1982, p. 103) menciona, também, as enciclopédias, tipo de obra lexicográfica em que não se explica a relação existente entre o significante léxico e o seu conteúdo, mas “sino los conocimientos humanos sobre determinadas materias que se agrupan en artículos mediante significantes lingüísticos que figuran como lemas”<sup>8</sup>. Acrescenta que, quando se combinam, em um dicionário, a descrição enciclopédica e a descrição linguística, surgem os *dicionários enciclopédicos*.

Segundo Biderman (1984, p. 27), a classificação dos dicionários pode ser feita da seguinte forma: dicionário infantil ou básico: cerca de 5mil verbetes; Dicionário escolar ou médio: 10mil – 12mil, ou até 30mil verbetes; Dicionário padrão: cerca de 50mil verbetes; “Thesaurus”: 100mil, 200mil ou 500mil verbetes.

Dentre os dicionários de língua, podem-se apontar como principais modelos usuais nas sociedades contemporâneas os seguintes: o dicionário padrão e o dicionário geral da língua, além de outros modelos reduzidos, os minidicionários (como se chamam no Brasil), os dicionários escolares e os infantis. Cada uma dessas modalidades de dicionários tem como parâmetro o total de entradas, ou verbetes repertoriados.

Biderman (1984, p. 27) menciona três tipos de dicionários:

- 1) O *dicionário-padrão* com uma *nomenclatura* (macroestrutura) de 50mil palavras-entrada aproximadamente, podendo estender-se até 70.000 verbetes;
- 2) O *dicionário escolar* – *nomenclatura* de 25mil palavras-entrada aproximadamente;

---

<sup>8</sup> “sim os conhecimentos humanos sobre determinadas matérias que se agrupam em artigos mediante significantes lingüísticos que figuram como lemas” (HAENSCH, 1982, p.103). TN

- 3) *Dicionário infantil* – [faixa etária: 7 a 10 anos] *nomenclatura*: 10mil palavras, [faixa etária: menos de 7 anos] *nomenclatura*: 5mil palavras. (BIDERMAN, 1998, p. 131)

Welker (2004, p. 45) salienta que “o *dicionário* trata das ‘*palavras*’ enquanto a *enciclopédia* trata das ‘*coisas*’”. E a diferença entre uma e outra dessas obras é apontada por Jackson (2002 apud WELKER, 2004, p. 45), que esclarece:

O dicionário é um livro de consulta sobre palavra. É um livro sobre uma língua. Seu primo mais próximo é a enciclopédia, mas esta é um livro sobre coisas, pessoas, lugares e ideais, um livro sobre o ‘mundo real’, não sobre a língua. Nem sempre é fácil distinguir entre dicionário e enciclopédia, e muitas vezes, elementos de um [desses tipos de livro] encontram-se também no outro. Porém, eles não têm a mesma lista de entradas – dificilmente encontra-se *parecer* numa enciclopédia – e eles não fornecem a mesma informação sobre as entradas que têm em comum.

Biderman (1984, p. 11-16) descreve ainda a seguinte tipologia de obras lexicográficas: 1) *dicionário padrão da língua ou dicionário de uso da língua*; 2) *dicionário ideológico*; 3) *dicionário histórico*; 4) *dicionário especial*; 5) *dicionário inverso*. Esclarece a pesquisadora que, numa sociedade diversificada socialmente como a atual, que exhibe muitas classes sociais, coexistem variedades diastráticas diversas, e embora o dicionário privilegie a língua escrita, ele deve descrever também os diferentes níveis de linguagem, os registros sociais. Desse modo, deve não só identificar o vocabulário e os usos marcados como típicos da linguagem culta e formal, mas também o da linguagem coloquial, “apontando os itens lexicais característicos de um uso popular, vulgo, chulo, as gírias e palavras e expressões obscenas” (BIDERMAN, 1997, p. 166).

Sabe-se que cada obra lexicográfica possui um tipo de organização e finalidades específicas, sendo recomendável uma interação com o conteúdo de cada obra lexicográfica para um melhor aproveitamento da obra. Embora as informações sobre a língua em seu conjunto sejam objeto dos dicionários gerais de palavras e enciclopédicos, vários dicionários especializados podem trazer enfoque linguístico (*dicionários de sinônimos, analógicos, etimológicos*) ou enciclopédico (*dicionários de psicologia, de informática, de cinema ou de literatura*). Os dicionários usualmente trazem uma relação das abreviaturas utilizadas e dos sinais de pontuação específicos, cujo conhecimento é importante para otimizar seu manuseio.

É importante, também, que o consulente adquira as habilidades de manuseio de uma obra lexicográfica e tenha algum conhecimento a respeito da sua composição, uma vez que:

um dicionário é constituído de entradas lexicais, ou lemas que ora se reportam a um termo da língua, ora a um referente do universo extralinguístico. A lista total desses lemas constitui a nomenclatura do dicionário, a sua macroestrutura. Quanto ao verbete, essa microestrutura tem como eixos básicos a definição da palavra em epígrafe e a ilustração contextual desse mesmo vocábulo, quer através de abonações por contextos realizados na língua escrita ou oral, quer através de exemplos. (BIDERMAN, 1998, p. 16).

Nosso objeto de estudo é, portanto, o *dicionário geral*. De acordo com sua concepção, ele tende a apresentar a totalidade dos lexemas de uma língua, podendo também ser denominado *tesouro*. Conforme já explicitamos anteriormente, esse tipo de dicionário possui mais de 100mil verbetes. Biderman (2000, p. 34) afirma que o *Aurélio* se enquadra na categoria *dicionário geral de língua* ou “tesouro” devido seus 115.243 verbetes.

## **1.6 O dicionário: caráter normativo, estrutura e organização**

O dicionário é um livro de consulta de palavras do vocabulário de uma sociedade. O tempo passou e o dicionário ganhou muito espaço por descrever o léxico geral da língua, nas mais variadas apresentações, além de fazer parte da cultura e da identidade de um povo. O léxico por ele documentado mostra o modelo de língua caracterizado na sociedade.

O caráter normativo registra uma série de informações gramaticais e linguísticas, razão por que ele representa um importante instrumento didático.

Segundo Biderman, (1984, p. 11), “o tipo mais comum de dicionário é o *dicionário padrão da língua*, ou *dicionário de uso da língua*, de que seriam exemplos dicionários da língua portuguesa, como o *Aurélio*”.

Vejamos a seguir como se organiza a estrutura de um dicionário de língua.

### 1.6.1 A macroestrutura

Por macroestrutura, entende-se o conjunto de entradas de um dicionário. Em português, comumente é empregado o termo nomenclatura. (WELKER, 2004, p. 80)

A macroestrutura, de um modo geral, refere-se à organização do dicionário. Vejamos o que afirma Biderman (1998, p. 133-134) sobre esse aspecto:

O primeiro problema que se opõe na elaboração de um dicionário é a extensão da sua **nomenclatura** e/ou **macroestrutura**. O tamanho desse índice de palavras é fator de algumas coordenadas: em primeiro lugar, o público a que se destina. Tal será o destinatário desejado, tal o numerário. O modelo padrão de dicionário pode abrigar de 50.000 a 70.000 palavras-entrada.

Segundo Miranda (2007, p. 261), com a proposta dos conceitos de macro e microestrutura feita por Rey-Debove (1971 apud Welker 2004, p. 80), importantes ferramentas metodológicas foram dadas à Lexicografia, que permitem aprimorar o produto dicionário. O conceito de macroestrutura proposto por Rey-Debove (1971) aborda, apenas um aspecto possível de tudo aquilo que diz respeito à “macroestrutura”. Segundo a autora, macroestrutura é “o conjunto de entradas de acordo com uma leitura vertical” (MIRANDA, 2007, p. 261). A autora não contempla outras questões como as entradas devem ser ordenadas, quantas unidades devem haver, entre outras.

Para Haensch (1982, p. 452-457), a questão mais relevante com relação à macroestrutura de um dicionário é a organização dos materiais léxicos de acordo com uma orientação semasiológica (estuda os significados) ou onomasiológica (estuda as expressões). Nessa mesma linha, Hartmann (2001 apud MIRANDA 2007, p. 262), explicita que o conceito de macroestrutura é um conceito ligado à estrutura do dicionário; o acesso é a organização alfabética. Landau (2001), citado pelo mesmo autor, traz uma definição mais completa de macroestrutura, considerando como problemas de ordem macroestrutural, a quantidade de entradas, o tratamento da homonímia, a utilização de subentradas, a lematização e o número de verbetes. Em suma, podem-se considerar como referentes ao âmbito macroestrutural todas as questões relacionadas com a seleção e a ordenação do material léxico. Em um dicionário geral, normalmente não há critérios para a seleção do material léxico, dado que esse tipo de obra se caracteriza por recolher o maior número de vocábulos pertencentes a uma determinada língua.

Dentro da macroestrutura do dicionário, temos a microestrutura, descrita no item a seguir.

### 1.6.2 A microestrutura

Segundo Rey-Debove (1971, p. 21 apud WELKER 2004, p. 107), *microestrutura* é “o conjunto de informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. De acordo com a autora, deve ser ordenada e constante, ou seja, deve ser mantida de forma padronizada, igual em todos os verbetes.

Outro autor que se preocupava com a padronização era Barbosa (1996, p. 266 apud WELKER 2004, p. 107):

A microestrutura de base [...] é composta das ‘informações’ ordenadas que seguem a entrada e têm uma estrutura constante, correspondendo a um programa e a um código de informação aplicáveis a qualquer entrada. Denominamos verbete esse conjunto de Entrada mais Enunciado Lexicográfico.

Welker (2004, p. 108) afirma ainda que, tanto para os redatores quanto para os usuários, é imprescindível a padronização, uma vez que facilita a leitura, e dificulta a ocorrência de informações divergentes.

Vejamos agora as considerações feitas por Biderman (1998),

O primeiro problema a ser considerado é o da identificação da unidade léxica que constituirá *lema ou entrada* de dicionário. Faz-se necessário uma fundamentação lexical teórica que forneça critérios para tal. Um dos problemas dos dicionários tradicionais é o fato de não serem fundamentado em critérios lexicológicos, sobretudo o estabelecimento de um conceito linguístico de palavra; melhor dizendo: uma noção clara de unidade lexical. (BIDERMAN, 1998, p 140).

Chegamos então à conclusão de que a microestrutura pode ser definida como o conjunto ordenado de todas as informações dentro do verbete. É na microestrutura que temos as informações relativas à forma do vocábulo, tais como categoria gramatical, separação silábica, pronúncia, etimologia, e as informações relativas ao conteúdo semântico da unidade léxica.

Tendo em vista que essas informações são de natureza distinta, é pertinente proceder à divisão da microestrutura em dois segmentos funcionais: o comentário de forma e o comentário semântico.

Por forma, entende-se que sejam todas as informações da palavra entrada como signo, ou seja, a categoria gramatical, indicação de equivalência entre os verbos, etimologia, transcrição fonética, entre outras. É de grande necessidade o estabelecimento de parâmetros para a apresentação das orientações de cunho normativo na microestrutura do dicionário, a fim de que elas sejam de fácil compreensão e funcionais, isto é, tenham uma real utilidade para o consulente. E, por relações semânticas, entende-se aquelas que dizem respeito às relações entre sinônimos, antônimos e “palavras afins”. As associações possíveis entre palavras que se relacionam por significado, símbolo, conotação, ou mesmo um aspeto rítmico, contribuem para a compreensão e leitura do texto.

## CAPÍTULO II

### ESTRANGEIRISMOS E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

Este capítulo também tem como objetivo contextualizar e definir os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa. Nessa perspectiva, discutimos neste capítulo os conceitos de empréstimos (internos e externos), realidade no léxico de qualquer língua, bem como o conceito de estrangeirismo. Assim, mostramos com base na teoria linguística que a lei contra os estrangeirismos vai na contramão dos estudos linguísticos.

#### **2.1 Empréstimo linguístico, estrangeirismos e política linguística.**

O *empréstimo linguístico* é o termo utilizado para designar as palavras que passam do léxico de uma língua para outra. De acordo com os estudiosos é considerado empréstimo o termo originário de uma língua estrangeira, ou, no interior de uma mesma língua, como natural de um outro sistema linguístico, ocorre em todas as línguas de especialidades.

Alves (1990), denomina-se estrangeirismo a primeira etapa por que passa a palavra oriunda de outra língua. Nesse nível, ela é sentida como externa à língua importadora. O estrangeirismo costuma ser empregado em contextos relativos a uma outra cultura, externa à língua enfocada. Nesses casos, imprime à mensagem a “cor local” do país ou da região estrangeira a que faz referência (ALVES, 1990, p. 72-73).

Do ponto de vista linguístico ou cultural, o empréstimo pode enriquecer as línguas ou criar polêmicas, dependendo do recorte sincrônico dado por um estudioso. O empréstimo pode assumir aspectos linguísticos (formas lexicais, fonológicas, morfossintáticas e semânticas), sociolinguísticos, pragmáticos, culturais, sincrônicos e diacrônicos em uma dada língua.

Para Alves (1995, p. 319),

O acervo do léxico português tem-se enriquecido, através dos séculos, por meio de dois procedimentos: processos vernáculos (derivação, composição, truncação, transferência semântica) e empréstimos de outros sistemas linguísticos. Os empréstimos (do árabe, do provençal, do italiano, do espanhol, do francês, do inglês [...] foram, assim, incorporando-se ao patrimônio lexical do português.

De acordo com alguns autores por nós pesquisados, os termos *empréstimo* e *estrangeirismo* são concebidos de forma distinta. Alves (1984) e Carvalho (1989) explicam que o estrangeirismo, numa primeira etapa, é externo ao vernáculo da língua em que se insere, ou seja, ainda não faz parte do acervo lexical desse idioma, permanecendo escrito na sua forma original (estrangeirismo ou xenismo). Quando começa a se integrar à língua receptora, tem-se a fase neológica (peregrinismo), portanto, situada entre o estrangeirismo e o empréstimo. Esta última denominação corresponde à instalação do estrangeirismo em um determinado sistema linguístico.

Para Alves (1995, p. 1),

Na língua comum, podemos verificar que o empréstimo reveste-se de três modalidades. Apresentasse, inicialmente, sob forma de estrangeirismo, ou seja, é utilizado para imprimir um certo exotismo, um pouco de cor local ao discurso do falante. A fase neológica corresponde à implantação da unidade lexical, em que esta se torna freqüente e, muitas vezes, sofre um processo de adaptação, seja ortográfica, fonológica ou de caráter morfológico – língua receptora. O empréstimo propriamente dito constitui a unidade lexical já difundida e incorporada ao acervo lexical do idioma.

Nas palavras da autora, nas línguas de especialidade o empréstimo é dividido em interno e externo. Assim, o empréstimo externo é definido como termo proveniente de uma outra língua, e o empréstimo interno é realizado no âmbito de uma mesma língua, ou seja, é a passagem de um termo de uma determinada área do domínio do conhecimento, a um outro registro, da língua geral a uma de especialidade.

Consoante a esse pensamento, os estudos de Correia (2010) indicam que a palavra *empréstimo interno* denota o processo de transferência de uma unidade lexical de um registro linguístico para outro dentro da mesma língua e *empréstimo externo* o processo de transferência ou de uma língua para outra.

Segundo Hermann Paul (1983, p. 412, apud MANZOLILLO 2001, p. 1), “a palavra de origem estrangeira só gradualmente se torna habitual”. Essa ideia, já antiga, ainda hoje é bastante difundida, razão pela qual grande parte dos autores dedicados ao estudo do *empréstimo linguístico* propõem uma diferenciação entre empréstimo

propriamente dito e *estrangeirismo*. (As designações *xenismo* e *peregrinismo* também são usadas.)<sup>9</sup>

Como exemplo de empréstimos íntimos, Carvalho (1989) cita a relação entre o latim e o português (e demais línguas neolatinas), nessa circunstância, ocorreu à imposição lenta e gradual dos povos vencedores aos vencidos, permanecendo os primeiros dentro do seu esquema social, asmas simulando a nova língua. Inserem-se nesse tipo ainda as conquistas normandas da Inglaterra: inglês/francês, o que explica o grande registro de termos franceses na língua inglesa; também, a imigração alemã na América, já que os imigrantes transferem traços de sua língua materna para a dominante.

Nas palavras de Carvalho (2009, p. 49-72), os empréstimos linguísticos podem ser classificados de acordo com a origem: a) *íntimo*, proveniente da convivência de duas línguas em um mesmo território; b) *dialetal*, realizado por falantes da mesma língua, por variantes regionais, sociais e jargões especializados; c) *externo ou cultural*: resultado dos contatos políticos, sociais, comerciais e militares entre os povos; d) *hibridismo*: compostos por elementos provenientes de duas línguas diferentes. Admitem-se, ainda, as subdivisões em anglicismos, galicismos, italianismos, latinismos, bem como, de acordo com a intenção ou necessidade de uso: a) *Conotativo*, que tem função expressiva. É um recurso estilístico ou de expressividade; b) *Denotativo*, que tem função referencial e introduz um objeto ou conceito novo, de acordo com a língua e cultura exportadora.

De acordo com Carvalho (1989, p. 44), “[...] o empréstimo constitui-se na fase de instalação e adaptação do termo. O termo pode ser rejeitado, adotado ou substituído”. A terminologia do futebol é apresentada por Carvalho (1989, p. 44) a fim de exemplificar em português esse caso: o jogo *football* existia na Inglaterra; com a introdução do esporte no Brasil, introduziu-se, também, sua terminologia. Alguns estrangeirismos foram adotados e adaptados: futebol, gol, pênalti; outros, apesar de inicialmente usados, foram posteriormente rejeitados: *goal-keeper* (goleiro), *center-forward* (ponteiro), *back* (zagueiro).

A adaptação de um termo estrangeiro nem sempre ocorre em sua forma escrita; muitos permanecem escritos na sua forma de origem e são sentidos sempre como

---

<sup>9</sup> Carvalho (2000, p. 196) define peregrinismo como a “primeira fase de aceitação” da unidade lexical alógena e xenismo como “o termo importado [que] permanece na grafia original (mesmo muito usado)”. (Manzollillo, 2001 p. 02) Acesso: [http://www.filologia.org.br/revista/artigo/7\(21\)02.htm](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/7(21)02.htm) 16/09/2015

elementos estrangeiros. Costuma-se considerar os termos de grafia estrangeira como xenismos – assim se designam as palavras que permaneceram na sua forma original apesar da grande frequência de uso. São exemplos de xenismos: nomes próprios como Marly, Giovanni; nomes de lugares: Washington, Houston, Berlin, Côte d’Azur. Também há muitos xenismos que representam realidades locais de outras culturas: aiatolá, saquê, savoir-faire. Muitas vezes, a tradução dessas palavras é evitada, a fim de dar maior força ao texto jornalístico ou literário.

Quanto à forma fônica, ao introduzirem um termo estrangeiro em seu sistema linguístico, os falantes de uma língua já o adaptam fonologicamente, mesmo que essa adaptação não ocorra na escrita. A adaptação do vocábulo pelo falante ao sistema fonológico de sua língua materna ocorre sem nenhuma preocupação de fidelidade à língua de origem: “[...] os fonemas da língua exportadora não se conservam na língua importadora” (CARVALHO, 1989, p. 45).

Depois de adotado e adaptado de várias formas, o estrangeirismo passa a denominar-se empréstimo; todos os sistemas linguísticos apresentam marcas de empréstimos e desenvolveram, para estes, processos de adaptação.

De acordo com sua forma de adoção, Biderman (2001) informa que podemos reconhecer três tipos de estrangeirismos: 1) *decalque*, no qual é adotada uma versão literal do lexema-modelo na língua originária, como em calculadora, cartão de crédito, programador, dispositivo, palavras que são decalques literais do inglês, mas que foram formadas a partir de lexemas e processos de derivação léxica típicos do português; 2) *adaptação* da forma estrangeira à fonética e ortografia da outra língua, que ocorre, em geral, quando o estrangeirismo já foi adotado há muito tempo por outra cultura, como em boicote (*boy-cott*), clube (*club*), coquetel (*cocktail*), drinque (*drink*), e, finalmente, 3) *incorporação* do vocábulo com a sua grafia e fonética originais, como em *best-seller*, *check-up*, *gangster*, *hardware*, *software*, *xerox* e outros.

Sandmann (1997) classifica os neologismos por empréstimos em três grupos: o lexical, o semântico (ou decalque) e o estrutural. O lexical ocorre quando há incorporação de palavra estrangeira em sua forma original, contudo o autor salienta que podem ocorrer adaptações, no aspecto fonológico e/ou ortográfico (*pizza*), seja no ortográfico (*clip e grid*); morfossintático (*campus-campi*); plenamente adaptado à língua portuguesa (*blecaute e robe*), ou estar em processo de adaptação (*stand*>estande). O semântico ao contrário do lexical é a tradução ou substituição de morfemas, mantendo

marcas da importação, que pode ser na estrutura (*hot dog*>cachorro quente), ou sem alteração na estrutura (*spaceship*/espaçonave). Por fim, o empréstimo estrutural é a importação de modelo estrangeiro de formação da palavra, ou seja, não importa morfema ou palavra, mas sim um modelo que não segue o léxico vernáculo, como determinante – determinado, isto é primeiro o determinado o núcleo, seguindo do determinante ou adjnto. No composto *Videoconferencia*), a estrutura é inversa, primeiro o determinante depois o determinado.

Carvalho (2009) salienta que os empréstimos linguísticos são tão antigos quanto a própria língua e sua história. O uso de vocábulos oriundos de outras línguas marca a cultura por meio dos elementos linguísticos estrangeiros por ela adotados ou incorporados. Para a autora (1989), é uma forma produtiva de renovação lexical.

Faraco (2011) organizou um livro intitulado “Estrangeirismos guerra em torno da língua” contrários à ideia de que os empréstimos são ameaças à língua portuguesa, defendem que esses vocábulos fazem parte das transformações linguísticas pelas quais passam todas as línguas, e a língua é construída e reconstruída pelas pessoas que dela fazem uso. Assim, os empréstimos da língua inglesa não podem ser tidos como ameaça à língua-materna, uma vez que ocorrem, sobretudo, em nível lexical, não interferindo na estrutura gramatical da língua que é viva. Algumas palavras renovam os seus significados, algumas permanecem e outras caem em desuso. Mesmo que conservem a grafia original, os empréstimos de fonemas são raros, pois os falantes aplicam nas palavras estrangeiras seus sistemas fonológicos, desenvolvidos dentro da língua materna.

Garcez e Zilles (2011, p. 15),

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que origina o empréstimo.

São chamados estrangeirismos, então, as palavras que não sofreram mudanças quanto à sua grafia da língua original, como: *download*, *software*, *home*, *sale*, *coffee break*. E as palavras que já sofreram mudanças quanto a sua grafia seriam o empréstimo

como, por exemplo, *conectar*, que já sofreu o processo de mudança e aportuguesamento.

Com relação ao termo emprestado, depois de algum tempo, as pessoas não lembram mais da grafia ou fonética originais, ou até mesmo do verdadeiro significado na língua de origem. Garcez e Zilles (2011) acrescentam que “os empréstimos são facilmente identificáveis, por ainda não terem completado o processo de incorporação à língua pela padronização escrita” (GARCEZ; ZILLES, 2011, p. 19).

Quando não há palavras no léxico para se referir a significados de palavras estrangeiras é feita uma apropriação lexical pela língua que recebe a palavra, ou para receber a conotação de sofisticação e modernidade. Afinal, como lembra Zilles (2011, p. 156)

No campo das mudanças linguísticas, os empréstimos de palavras ou expressões são em geral associadas a atitudes valorativas positivas do povo que os toma em relação à língua e à cultura do povo que lhes deu origem. Os empréstimos [...] são reflexos de processos culturais, políticos e econômicos bem mais amplos e complexos. Muitas vezes, são utilíssimos à elite, que assim se demarca como diferente e superior.

Os estrangeirismos nem sempre são vistos como elementos que enriquecem o léxico da língua que deles se apropria, mas é evidente a presença dos estrangeirismos no português brasileiro. Esse fato é decorrente do contato crescente entre as línguas, favorecido pela globalização (GARCEZ; ZILLES, 2011). Contudo, há gramáticos e políticos que se posicionam contra a utilização das palavras oriundas de outras línguas – os estrangeirismos, trazendo à tona a remota tentativa de restringir o uso dos estrangeirismos, não percebendo a contribuição que proporcionam ao português brasileiro.

Destacamos que, em nosso trabalho, classificaremos como estrangeirismos todas as unidades que ainda não sofreram adaptação ao português, ou seja, são registradas em sua forma original, e são essas unidades lexicais que serão consideradas, os chamados anglicismos. Definido por Câmara Junior “anglicismos são qualquer fato inglesa que aparece no português falado ou escrito” (1998, p. 54).

Os estrangeirismos, principalmente os de origem inglesa, têm sido tema de debates no Brasil desde 1999. Naquele ano foi proposto um projeto de lei (1676/99) à Câmara dos Deputados, de autoria do Deputado Federal Aldo Rabelo (Partido Comunista do Brasil), que dispõe sobre a promoção, a defesa e o uso da língua

portuguesa e dá outras providências. Embora o texto do projeto de lei faça referências aos estrangeirismos, todos os exemplos arrolados pelo deputado na justificação apensa à lei constituem palavras de origem inglesa: “...estamos a assistir a uma verdadeira descaracterização da língua portuguesa, tal a invasão indiscriminada e desnecessária de estrangeirismos - como *holding*, *recall*, *franchise*, *coffeebreak*, *self-service* - e de aportuguesamentos de gosto duvidoso, em geral despropositados - como “startar”, “printar”, “bidar”, “atachar”, “database”... (Justificação do Projeto de Lei no. 1676 de 1999)<sup>10</sup>.

O Deputado afirma que essa crescente “invasão” pode prejudicar a comunicação oral e escrita. Além de eleger os estrangeirismos de origem inglesa como os grandes responsáveis pela descaracterização da língua portuguesa.

Houve reação de associações, tais como: a Academia Brasileira de Letras (ABL), a Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) e manifestações individuais de vários linguistas, filólogos e escritores, como os já citados anteriormente. Reações que surgiram em forma de artigos em jornais, organização de livros, sessões em congressos, simpósios e similares. Entidades protocolaram um documento no Senado Federal propondo uma audiência pública sobre o assunto.

Porém, mesmo depois de reações contrárias fundamentadas e bem argumentadas, o projeto de lei, que visa a proteger a língua portuguesa da degradação a que está sendo submetida por estrangeirismos, provenientes, sobretudo do inglês, foi aprovado no Senado Federal, em agosto de 2003, após aprovação na Comissão de Educação, Cultura e Desporto e na Comissão de Constituição e Justiça, ambas as Comissões constitutivas da Câmara Federal. Após essa data, o projeto de lei foi encaminhado novamente à Câmara para votação e subsequente promulgação por parte do Presidente da República.

Em 8 de fevereiro de 2008, a proposta oriunda da Câmara dos Deputados, com o Substitutivo do Senado Federal, passou por nova depuração, que propagou novas polêmicas e discussões suscitadas pelo assunto, inclusive nas opiniões de especialistas em língua portuguesa, que se manifestaram em documentos escritos e durante a audiência pública realizada no Senado Federal.

---

<sup>10</sup> A tramitação do projeto de lei pode ser acessada no site da Câmara dos Deputados: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17069>

Mesmo assim, o Substitutivo do Senado Federal, em consideração ao Parecer, preserva, nos seus sete artigos, da proposta original: reconhecer a língua portuguesa, a partir de provisão constitucional, como bem do patrimônio cultural brasileiro que concorre para a nossa soberania como nação (art. 1º); estabelecer o rol das incumbências do Poder Público no intuito de promover, difundir e valorizar a língua portuguesa (art. 2º); definir as situações de obrigatoriedade no uso da língua portuguesa, bem como as condições e as limitações de uso de estrangeirismos (arts. 3º, 4º e 5º); conceder autorização para o estabelecimento de sanções administrativas pela via da regulamentação (art. 6º); indicar cláusula de vigência a partir da data de publicação (art. 7º). Reconhecendo o texto original do Deputado Aldo Rebelo.

O Substitutivo, após sua trajetória permeada de polêmicas, discussões e contribuições diversas, sofreu modificações e até mesmo algumas restrições no seu escopo inicial. E assim foi aprovado em 12 de agosto de 2003, pelo voto e aprovação do Projeto de Lei nº 1676-D, de 1999, do Deputado Aldo Rebelo, nos termos do Substitutivo após a revisão constitucional da proposta original, pela sala de comissão e Relator Átila Lira.

O Parecer da Comissão de Educação e Cultura, em reunião ordinária, decidiu pela aprovação do Substituto com duas emendas, após apreciação pelas Comissões de Educação, Cultura e Desporto e de Constituição e Justiça e de Redação.

O livro, já citado, organizado por Carlos Alberto Faraco foi lançado em 2001, contém uma coletânea de artigos posicionando-se a respeito do projeto de lei sobre os estrangeirismos, parece mostrar claramente a importância das pesquisas linguísticas e dos estudiosos da língua no que concerne às questões de política de linguagem. O projeto do deputado Rebelo, ao ser divulgado pela mídia, obteve a simpatia de muitas pessoas que concordam em proteger a língua e a grande maioria dos brasileiros que desconhecem o inglês.

Rebelo questiona o nacionalismo e proteção da língua, fazendo o questionamento da proteção de uma língua mais fraca (que seria o português), diante da mais forte (língua inglesa). Por outro lado, os linguistas veem com descrença a proposta de Rebelo: o projeto, além de não apresentar uma fundamentação científica que justifique a restrição ao uso de palavras estrangeiras, não leva em conta as condições linguísticas, históricas e socioculturais em que tais termos estão se inserindo na língua portuguesa.

A lei se baseia no equívoco de que a língua padrão não se altera com o tempo: “ignora a heterogeneidade e a dinâmica da vida cultural, impondo o homogêneo e o único” (FARACO, 2011, p. 45). É preciso considerar que os estrangeirismos não fazem desaparecer termos do fundo léxico comum da língua (as preposições, as conjunções, os pronomes, os numerais, os advérbios, a maioria dos verbos e muitos adjetivos), interferindo mais diretamente apenas “no âmbito dos substantivos, pois denominam objetos e produtos que se renovam constantemente, ou noções abstratas que estão submetidas a mutações devidas à marcha da história” (FIORIN, 2011, p. 117).

Os estudiosos argumentam, primeiramente, a favor da normalidade da presença de palavras estrangeiras em qualquer língua humana, mostrando que o uso dessas palavras aqui e ali em nada garante a sua permanência absoluta numa língua, pois “embora pareça fácil apontar, hoje, *home banking* e *coffee break* como exemplos claros de estrangeirismos, ninguém garante que daqui a alguns anos não estarão sumindo das bocas e mentes, como o *match* do futebol e o *rouge* da moça; assim como ninguém garante que não terão sido incorporados naturalmente à língua, como o *garçom* e o *sutiã*, o *esporte* e o *clube*.” (GARCEZ; ZILLES, 2011, p. 18). E isso acontece justamente porque não há como negar que, primeiro, toda língua humana muda de forma inevitável e, segundo, que essa mudança não busca nenhum fim inexorável e bom, já que “a língua não é um organismo vivo: assim não podemos apreendê-la em termos evolucionistas, como algo que nasce, cresce, envelhece e morre” (BAGNO, 2011, p. 67). Ela “simplesmente muda...[...]. Muda para atender às necessidades [...].”

Podemos perceber que os autores do livro organizado por Faraco, não manifestam-se surpresos diante da lei, porque segundo apontam no livro, tanto o fascínio quanto o temor em relação à língua estrangeira sempre foram grandes ao longo da história. Sobre o fascínio, Bagno exemplifica, dizendo que “No século XIX [...], a aristocracia de todo o mundo só falava francês, ficando as línguas nacionais relegadas ao resto da população” (BAGNO, 2011, p. 58). A aversão à palavra estrangeira, por sua vez, sempre foi marcada pelo medo e pela ignorância. É flagrante a motivação elitista e preconceituosa dos cavaleiros do apocalipse linguístico que se arvoraram a defender as suas línguas da capciosidade e corrupção estrangeira ao longo da história. Com a nossa língua não foi diferente, daí a relevância da afirmação de que

A falta de informação científica é evidente em todas as afirmações do purismo linguístico que, há vários séculos, vêm jurando de pé junto

que a língua portuguesa está sendo assassinada, que dentro de poucos anos ela não vai existir mais, que os estrangeirismos vão destruir a estrutura do português, que o desprezo dos falantes pela sua própria língua vai condená-la ao desaparecimento etc., etc. (BAGNO, 2001, p. 60)

Os autores apontam para o fato de que não tem fundamentação científica de que a língua portuguesa, por causa dos estrangeirismos, estaria sendo destruída na sua estrutura e organização, também é fortemente combatido pelos autores porque “estando sólidos a gramática da língua (fonologia, morfologia e sintaxe) e seu fundo léxico comum, não há nenhuma razão para temer qualquer desvirtuamento do idioma em virtude de algumas centenas de empréstimos. (FIORIN, 2011, p. 116). Nesse sentido, tudo aquilo que vier de fora para ficar, dificilmente ficará imune ao processo de adaptação gerado pelas características próprias da nossa língua materna, como o que aconteceria, por exemplo, com a apropriação de alguns verbos do inglês:

Se adotarmos *start*, logo teremos estartar (e todas as suas flexões), pois nossa língua não tem sílabas iniciais como *st-*, que imediatamente se tornam *est*. Veja-se bem: não só acrescentamos uma vogal, mas ela será um ‘e’ [...]. A forma nunca será *startar*, nem *oastartar* ou *ustartar*, nem *estarter* ou *estartir*, nem *printer* ou *printir*, nem *atacher* ou *atachir* etc., etc., etc. (POSSENTI, 2011, p. 171-172).

Uma outra argumentação que contesta as justificativas do deputado Rebelo, concentra-se na simplicidade da sua proposta em considerar que apenas poucas palavras estrangeiras, na sua maioria especializadas e avulsas, que operam e aparecem em apenas alguns contextos e para grupos normalmente restritos, possa criar no povo brasileiro – essa sofrida abstração – empecilhos comunicativos ou danos profissionais. Conforme Schmitz,

Cabe lembrar que nos textos autênticos elaborados por especialistas em diferentes campos do conhecimento e publicados em revistas, os próprios empréstimos estrangeiros pelos diferentes autores aparecem “espalhados” no texto e nem sempre são as palavras de maior frequência. Seria de grande utilidade, sem dúvida, identificar os estrangeirismos e sua frequência nos textos técnicos nas áreas de economia, informática, administração, esportes e agricultura. (SCHMITZ, 2011, p. 99)

Não só nessas áreas de especialidade, mas em várias outras, não só as palavras estrangeiras não são compreendidas, acabamos por acreditar que falamos e

compreendemos o português, como se essa nossa língua, para muitos fosse algo fácil, uniforme e altamente codificado. Seguindo essa ideia aparentemente inofensiva,

[...] o estrangeirismo ameaça a unidade nacional porque emperra a compreensão de quem não conhece a língua estrangeira. Isso seria equivalente a afirmar que um enunciado como “Eu baixei um programa novo de computador” seria plenamente compreensível por todos os brasileiros de qualquer rincão, independentemente do nível de instrução e das peculiaridades regionais da fala e escrita (justificativa dos projetos de lei antiestrangeirismos), porque não contém estrangeirismos, mas isso não se passaria com o enunciado “Eu fiz o download de um software novo”, que seria incompreensível a qualquer brasileiro que não conhecesse inglês, em função dos estrangeirismos. (GARCEZ; ZILLES, 2011, p. 29-30)

Há alguns casos em que não existe tradução literal para o estrangeirismo, contudo é importante ressaltar que, em inúmeros exemplos utilizando a tradução ao pé da letra, o sentido da palavra torna-se bastante vago ou até mesmo dúbio. É preciso que, para o entendimento, a palavra esteja inserida em um determinado contexto. Sem que se olhe a palavra inserida em um contexto, fica quase impossível definir seu significado.

O estrangeirismo é um processo comum em todas as línguas, basta o falante nativo estar em contato constante com outras línguas o que amplia e enriquece o sistema lexical de uma língua, podendo perfeitamente ser passível, também, de empréstimos. A língua nativa já não satisfaz para descrever ou compreender o cotidiano ao redor dos falantes. O Brasil, sendo um país com grande recepção à adoção de itens lexicais estrangeiros, amplia sua língua e cultura.

Uma vez que o estrangeirismo passa a ser utilizado na nossa comunidade linguística, é justo que os falantes tenham acesso à descrição/definição dessas palavras. Para tanto, veremos no capítulo a seguir *O Dicionário Aurélio*, vida e obra de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, a descrição da fonte de nossa pesquisa, e bem como as críticas que lhe foram feitas acerca do dicionário.

## CAPÍTULO III

### O DICIONÁRIO AURÉLIO

Neste capítulo apresentamos a biografia de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e informações sobre as pessoas que trabalham na construção do dicionário. Apresentamos uma descrição da fonte de nossa pesquisa, o *Dicionário Aurélio*, bem como as críticas que lhe foram feitas.

#### **3.1 Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**

Crítico, lexicógrafo, filólogo, professor, tradutor e ensaísta brasileiro, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira nasceu em Passo de Camaragibe, Alagoas, em 3 de maio de 1910 e faleceu em 28 de fevereiro de 1989 na cidade do Rio de Janeiro. Em 1923, mudou-se para Maceió (AL), onde, aos 14 anos de idade, começou a ministrar aulas particulares de português. Aos 15, ingressou efetivamente no magistério: foi convidado pelo Ginásio Primeiro de Março a lecionar em seu curso primário. Já naquela época passou a se interessar por língua e literatura portuguesas. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife em 1936. Nesse mesmo ano, tornou-se professor de Língua Portuguesa e Francesa e de Literatura no Colégio Estadual de Alagoas. Em 1937 e 1938, assumiu o cargo de diretor da Biblioteca Municipal de Maceió.

Em 1938, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde continuou sua carreira de magistério ensinando Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Colégio Pedro II e no então Colégio Anglo-Americano.

Aurélio Buarque de Holanda também publicou artigos, contos e crônicas na imprensa carioca. De 1939 a 1943, atuou como secretário da Revista do Brasil. Em 1941, deu início a seu trabalho de lexicógrafo, colaborando com o Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa. Em 1942, lançou o livro de contos *Dois Mundos*, que foi premiado dois anos depois pela Academia Brasileira de Letras. No ano seguinte, trabalhou no Dicionário Enciclopédico do Instituto Nacional do Livro. Em 1945, publicou o ensaio “Linguagem e Estilo de Eça de Queirós”. Nesse mesmo ano, participou do I Congresso Brasileiro de Escritores, em São Paulo, e lançou, juntamente

com Paulo Rónai, o primeiro dos cinco volumes da coleção Mar de Histórias, uma antologia de contos da literatura universal. Ainda em 1945, casou-se com Marina Baird, com quem teve dois filhos, Aurélio e Maria Luísa, e cinco netos. Entre 1947 e 1960, produziu textos para a seção O Conto da Semana, do suplemento literário do Diário de Notícias.

A partir de 1950, começou a escrever para a revista Seleções, do Reader's Digest, na seção Enriqueça o Seu Vocabulário. Oito anos depois, reuniu todos os artigos que produziu para essa seção, publicando-os em um livro com o mesmo título.

De 1954 a 1955, lecionou Estudos Brasileiros na Universidade Autônoma do México, contratado pelo Ministério das Relações Exteriores.

Em 1961, foi eleito para a cadeira n.º 30 da Academia Brasileira de Letras, anteriormente ocupada por Antônio Austregésilo.

A preocupação com a língua portuguesa e o amor pelas palavras levou-o a estudar e pesquisar o idioma durante muitos anos com o objetivo de lançar seu próprio dicionário. Finalmente, em 1975, foi publicado o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, conhecido como Dicionário Aurélio ou somente Aurelião. Em 1977, publicou o Minidicionário da Língua Portuguesa, que também é chamado de Miniaurélio. Em 1989, lançou o Dicionário Aurélio Infantil da Língua Portuguesa, com ilustrações do Ziraldo. O autor também traduziu várias obras, como Poemas de Amor, de Amaru; Pequenos Poemas em Prova, de Charles Baudelaire; e parte dos contos para a coleção Mar de Histórias.

Aurélio Buarque de Holanda foi membro da Associação Brasileira de Escritores na seção do Rio de Janeiro (de 1944 a 1949), da Academia Brasileira de Filologia, do Pen Clube do Brasil (centro brasileiro da Associação Internacional dos Escritores), da Comissão Nacional do Folclore, da Academia Alagoana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e da Hispanic Society of America.

### **3.2 O Dicionário Aurélio**

O *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, popularmente denominado *Dicionário Aurélio* ou simplesmente *Aurélio*, é um dicionário do idioma português, editado no Brasil e lançado originalmente em fins de 1975, tendo vendido na primeira

edição mais de um milhão de exemplares até 1987, data da segunda edição. A versão original resultou do trabalho de mais de três décadas do lexicógrafo.

De acordo com Biderman (2000, p. 4)

A segunda edição contém 1.838 páginas (399 a mais que na primeira edição). Dela consta um Prefácio da Editora Nova Fronteira onde se diz que o dicionário possui cerca de 120 mil verbetes, 300 mil abonações literárias (que abrangem 770 autores e 1.610 obras) e 500 mil sinônimos. Cláudia Zavaglia levantou os seguintes dados: a edição de 1996 contém: 115.243 verbetes, menos portanto do que afirmam os editores. As versões eletrônicas são de 1994 e de 1996. Diz-se na capa do CDROM que ele contém mais de 130 mil verbetes. Nenhuma dessas versões informatizadas difere em conteúdo da edição impressa de 1986. A afirmação dos editores com relação ao número de verbetes não é exata.

Com uma nomenclatura volumosa o Aurélio de acordo com Biderman (2000), se enquadra como um dicionário geral da língua ou “tesouro” com seus 115.243 verbetes.

De acordo com Biderman (2000), o *Aurélio* tornou-se o dicionário padrão na sociedade brasileira, estabelecendo a norma linguística e lexicológica - mesmo que esta não tenha sido a intenção do autor; “a palavra *Aurélio* chegou mesmo a se tornar um sinônimo para dicionário”.<sup>11</sup>

Após vinte e oito anos na editora Nova Fronteira foi vendido em no começo de dezembro de 2003 para o Grupo Positivo pela viúva de Aurélio Buarque, Marina Baird.<sup>12</sup> Um dos objetivos da nova proprietária era dotar os produtos fabricados pelo ramo de computadores da holding - a Positivo Informática - do aplicativo como mais um atrativo aos seus produtos.<sup>13</sup> Em fins de 2003, o Grupo Positivo de Curitiba rebatizaram o dicionário de "Novo Dicionário Aurélio".

Com as mudanças a terceira edição do dicionário " Aurélio Século XXI" ganha a nova versão eletrônica intitulado "Novo Dicionário Aurélio - versão 5.0 – revista e atualizada" no prefácio desta versão temos a informação de que é baseado na terceira, o "Aurélio Século XXI" e de acordo com as informações presentes as maiores mudanças ficam por conta de recursos técnicos.

Compatível com o processador de textos Microsoft Word, permite ao usuário que, com o botão direito do mouse, clique sobre uma palavra e, assim, abra uma lista de

<sup>11</sup> Biderman (2000), em seu trabalho: *Aurélio: sinônimo de dicionário?*

<sup>12</sup> Thaís Nicoletti de Camargo (17 de novembro de 2004). Conteúdo de CD-ROM do "Novo Aurélio" é igual ao antigo Folha de S. Paulo. Visitado em 01/10/2015.

<sup>13</sup> Cassiano Elek Machado (13/12/2003). Dicionário "Aurélio" muda para Curitiba Folha de S. Paulo. Visitado em 01/10/2015.

sinônimos ou o chamado dicionário de sinônimos, recurso que oferece não só os termos permutáveis mas também um comando que opera a substituição automática da palavra em questão pelo sinônimo escolhido. Esse mesmo clique abre o dicionário ou uma janela com o conteúdo do verbete.

O Aurélio ganhou versões digitalizadas ainda no fim do século XX, adaptando-se à popularização do computador. Além das primeiras versões de 1994 e de 1996 surgiu outra versão em 1999, em CD-ROM. Já primeira versão para internet se deu em setembro de 2001, voltada para consultas feitas pelos assinantes do portal UOL. Em 2005 uma versão eletrônica foi incorporada a um escâner manual fabricado pela detentora dos direitos de edição da obra; o pequeno aparelho, pesando cerca de 100g, trazia toda a terceira edição da obra que, em livro, pesa cerca de 4 kg.<sup>14</sup>

Outros produtos, como o leitor de e-books Alfa<sup>15</sup>, também fabricado pela holding Positivo e lançado em dezembro de 2010, trazem o Aurélio incorporado. Um jogo eletrônico - o Aurélio Mania - também faz parte dos produtos com a marca do Dicionário.<sup>16</sup> Também naquele ano foi lançada uma versão compatível com iPhone, o primeiro dicionário de português completo feito para celular; atualizado segundo o Acordo Ortográfico de 1990, tem 78MB de tamanho e funciona off-line.

De acordo com Barros (2005), quando foi lançada a versão eletrônica em CD-ROM, em 1999 o Aurélio passou a contar com 345 mil verbetes, e dezenas de milhares de citações por mais de mil e quatrocentos autores.

Esta versão possui recursos de consulta que a forma impressa não permite, tais como a interatividade e os recursos multimídia; isto faz com que a opção eletrônica ganhe mais adeptos que a primeira. Há maior liberdade do leitor, por meio dos recursos de hipertexto, ao passo em que permite maior velocidade na obtenção das informações. De fato, no Prefácio da versão digital a editora afirma que

a versão eletrônica traz novas funções que facilitam ainda mais a consulta e multiplicam as possibilidades de acesso à informação: pesquisa reversa total, pesquisa de categorias gramaticais, pesquisas no âmbito de locuções, etimologias, exemplos e abonações e

<sup>14</sup> "Dicionário deixa o papel e vai à internet" Folha de S. Paulo (26/09/2001). Visitado em 22/08/2015  
"Scanner de mão contém dicionário Aurélio e tradutor" Folha de S. Paulo (09/05/2005). Visitado em 22/08/2015

<sup>15</sup> Luiz Gustavo Cristino (4 de dezembro de 2010). Positivo Alfa convence com versão Wi-Fi Folha de S. Paulo. Visitado em 22/08/2015

<sup>16</sup> Cláudia Trevisan (10/10/2006). Grupo Positivo vende a prefeitura método educacional e exporta software Folha de S. Paulo. Visitado em 22/08/2015

elementos de composição, além de uma nova interface, mais simples, mais ágil, mais fácil de usar. (Aurélio 3.0 1999)

A edição eletrônica permite os seguintes tipos de pesquisa: de palavra inteira, de semelhantes, anagramas, conjugação de verbos, entre outras, ressaltando-se a "pesquisa reversa", feita clicando-se sobre uma palavra contida na definição, abrindo então uma nova janela que traz o seu significado.

A nova versão do CD, de acordo com a editora, foi ampliada para 435 mil verbetes, locuções e definições. Intitulado *Novo dicionário aurélio - versão 5.0 – 2004* edição revista e atualizada, trazia como novidades a apresentação e alguns recursos técnicos, como a compatibilidade com o editor de textos Microsoft Word que permite novas consultas, tais como sinônimos e os filtros, com pesquisa nas categorias gramaticais.

A versão eletrônica mais recente é uma edição comemorativa do dicionário de 2010 *Dicionário aurélio da língua portuguesa* versão 8.0 (celebração do centenário do nascimento de Aurélio Buarque de Holanda), a Editora Positivo e a Positivo Informática têm pelo menos 10 produtos diferentes na linha *Aurélio*, de dicionários até jogos. A principal publicação de acordo com a editora é o “*Dicionário Aurélio*, que tem mais de 2 mil páginas e 435 mil verbetes, definições e locuções”.

A obra está totalmente adaptada à nova edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP, lançado pela Academia Brasileira de Letras (ABL) em 2009, com indicações apontando as mudanças realizadas. "A edição está mais atraente a todos os usuários da Língua Portuguesa", de acordo com a editora:

Apresenta um novo projeto gráfico inspirado na caligrafia do autor, conta com novos vocábulos de diversas áreas de conhecimento e oferece a indicação das três mil palavras mais usadas na escrita contemporânea, em um acervo de mais de cinco milhões de ocorrências, como descreve em seu prefácio.

Nessa quinta versão do dicionário apesar das informações da editora serem de 435 mil verbetes, não encontramos essa informação, tanto no dicionário impresso, quanto no dicionário eletrônico. A versão eletrônica é vendida de duas formas, ao adquirir o dicionário você faz a opção de comprá-lo com o CD ou com a chave de segurança, a chave de segurança é uma sequência de letras e números que é apresentada na última página do dicionário juntamente com as instruções e site para que o usuário faça o *download* do arquivo e instale no computador, no caso do CD o usuário só terá

que inseri-lo no computador e fazer a autenticação com a chave de segurança, sem que precise baixar algum arquivo.

De acordo com Biderman (2000), a primeira edição do Dicionário Aurélio (1975) pouco esclarece sobre quais foram os critérios adotados em sua confecção, dentre outras críticas, como a falta de datação e o problema de etimologia nos primeiros registros, mas a autora afirma que tal cobrança não parecia ser justa, pois o português brasileiro precisaria de estudos mais aprofundados sobre a história de seus vocabulários para que então o dicionário pudesse registrá-los de forma fidedigna, assim como fazer outros dicionário de nações mais avançadas.

Biderman (2000, p. 29) aponta para o fato de o prefácio da primeira edição do Aurélio admitir copiar dicionaristas que o antecederam, por julgar isso inevitável e que um dos critérios por ele utilizados foi o do *Diccionario* da Real Academia Espanhola para que pudesse ordenar os fraseologismos, se houvesse um substantivo seria inserido no substantivo, ou seguiria a ordem hierárquica: verbo, adjetivo, pronome e advérbio. Do modelo de critério espanhol *Aurélio* também utilizou a separação de homônimos e nas palavras da autora "considerou como homônimos apenas os vocábulos que têm um étimo diferente, como é o caso de acorde (do fr. accord) e acorde (de acordar)".

De acordo com Biderman (2000), "registrou-se a permanência de muitas palavras desusadas (obsoletas) e exclusivamente literárias e a inclusão de um grande número de neologismos e estrangeirismos, sobretudo de origem inglesa".

Outro fato apontado pela estudiosa é que:

Na segunda edição (1986), Aurélio não forneceu nenhuma informação sobre os procedimentos na revisão, ampliação e atualização do seu dicionário. Disse apenas que essa edição é 35% mais copiosa do que a primeira. De modo geral, podemos afirmar que o Aurélio carece de uma porta de acesso fundamental em uma obra lexicográfica, sobretudo esta segunda edição: a explicitação dos critérios adotados para elaborar a obra quanto a vários parâmetros de natureza linguística e lexicológica. De partida, falta algo básico: em que critério de palavra se baseou para elaborar a lista das palavras-entrada ou nomenclatura? Muitas vezes as lexias complexas são registradas no interior de outro verbete como subentrada quando deveria constituir um lema do dicionário. (BIDERMAN 2000, p.29).

Este é um problema que encontramos no prefácio do dicionário, na já citada última edição, em que é apenas afirmado que o dicionário foi atualizado e ampliado, mas não encontramos informações precisas de como e onde foi ampliado, quantos verbetes foram acrescentados e se foram acrescentados ou substituídos os verbetes

obsoletos, apenas no site da Editora Positivo há a informação de que estão contemplados 435 mil verbetes.

Em face da densa nomenclatura que o dicionarista contempla Biderman (2000, p. 37) acrescenta

(...) Aurélio incluiu muitos vocábulos que não estão em uso na comunidade dos falantes; inversamente, deixou de incluir outros que circulam na nossa sociedade. Não estou criticando apenas o fato de Aurélio incluir palavras muito raras no uso linguístico, mas os critérios aleatórios para incluí-las. Na verdade, quando se ultrapassa um número médio (mas já bastante elevado) de lemas num dicionário, a saber - cinquenta mil palavras-entrada -, os vocábulos acima desse valor já se situam no domínio de palavras muito raras em meio à comunidade dos falantes. De um lado, porque só são usados em áreas do conhecimento científico muito especializado; de outro, porque são desusadas e até obsoletas, ou porque são muito literárias e também exclusivas de um gênero cultivado por muito poucos. A única maneira de decidir quais palavras incluir ou não na nomenclatura de um dicionário é mediante o critério de frequências, isto é, por meio de levantamentos estatísticos em grandes corpora muito diversificados como estes que já referi. Palavras de frequência inferior a cinco e mais ainda *hapax legomena* (palavras que ocorreram apenas uma vez no corpus) devem ser descartadas, pois têm pouca utilidade para a sociedade em geral.

Biderman (2000), dentre inúmeros apontamentos teóricos, a estudiosa ressalva que *Aurélio* tem o mérito de todo o sucesso desde as décadas de 1970, 1980, 1990 e até hoje (ano 2000), não foi desbancado por outro dicionário do tipo geral ou "tesouro" e que apesar de mestre Aurélio não ser linguista era certamente apaixonado pelas palavras que vinha recolhendo, vocabulários e glossários desde longa data antes mesmo de produzir o dicionário Aurélio e ter ajudado na confecção do *Pequeno Dicionário de Língua Portuguesa*, o PDBLP, e sua obra final retrata isso.

Biderman (2000, p. 53) conclui afirmando render seu "preito ao mestre que, laboriosa e dignamente, auxiliou gerações de brasileiros a entender melhor sua língua e a escrever com mais propriedade".

## CAPÍTULO IV

### METODOLOGIA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos o *corpus* de nosso estudo, os estrangeirismos da língua inglesa, extraídos das três versões do dicionário geral, o dicionário eletrônico *Aurélio* (1999, 2004 e 2010). É também nosso escopo descrever os procedimentos metodológicos adotados na seleção, organização e análise dos dados da investigação. Estes são apresentados quantitativamente e organizados por marcas de uso, considerando a sua recorrência no *corpus*. Neste capítulo, também analisamos os dados e discutimos os resultados da pesquisa.

#### 4.1 Procedimentos metodológicos

A metodologia desta pesquisa é documental, pois tem como fonte de dados as três versões eletrônicas do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 1999, 2004, 2010). O *corpus* de análise compreende os estrangeirismos extraídos dessa obra lexicográfica. O dicionário, por se tratar de um dicionário geral do português brasileiro, que tem o compromisso de englobar a maior quantidade de itens da língua, pois os editores afirmam que a obra contém 435.000 verbetes. Verificamos que a versão 3.0 (1999) contém 687 estrangeirismos; a versão 5.0 (2004) 689 estrangeirismos e a versão 8.0 (2010) 888 estrangeirismos.

A coleta dos dados foi feita manualmente, uma vez que as ferramentas computacionais disponíveis não dão resultado fidedigno porquanto o *Aurélio* apresente a opção de seleção de estrangeirismos nas duas últimas versões, mas mesmo assim, fizemos a seleção manualmente para diminuir a margem de erro, uma vez que constatamos discrepância de resultados pesquisando com a ferramenta do próprio dicionário e manualmente. Dentre as ferramentas apresentadas pelos *softwares* dos próprios dicionários, não identificamos uma que nos ajudasse a fazer esse trabalho eletronicamente.

No primeiro momento, buscamos evidenciar a ampliação dos estrangeirismos de uma versão para a outra do dicionário e, para isso, arrolamos os resultados em quadros e gráficos, apresentando os verbetes em ordem alfabética para que eles fossem melhor

visualizados e para que, por fim, verificássemos quais verbetes foram acrescentados ou retirados das versões.

No segundo momento, com o objetivo de verificar quais foram as áreas temáticas mais produtivas em termos de presença de estrangeirismos, apresentamos os dados em quadros e quantificamos os verbetes de acordo com as marcas de uso indicada no *Dicionário Aurélio*. As definições assim classificadas formam, quando associadas em uma determinada rubrica, um subdicionário especializado na área delimitada (sociais, dialetais, de áreas de especialidade). Um mesmo estrangeirismo pode estar sob mais de uma rubrica. As abreviaturas das rubricas encontram-se na lista de abreviaturas, siglas e sinais convencionais do dicionário em anexo neste trabalho.

Nos tópicos a seguir são apresentados os dados e análises que mostram o aumento de estrangeirismos na nomenclatura das três versões do dicionário, bem como as áreas temáticas mais produtivas.

#### **4.2 Análise da inclusão de estrangeirismos da língua inglesa em três versões do Aurélio**

Para que fizéssemos as análises dos recortes aqui apresentados, procuramos, nos capítulos anteriores apresentar a base teórica que orientou a pesquisa. Com isso estabelecemos o objetivo de analisar os estrangeirismos em três versões do *Dicionário Aurélio*, em suas tiragens mais comentadas, em artigos e reportagens, que mais tiveram receptividade do público a luz dos tópicos discutidos anteriormente.

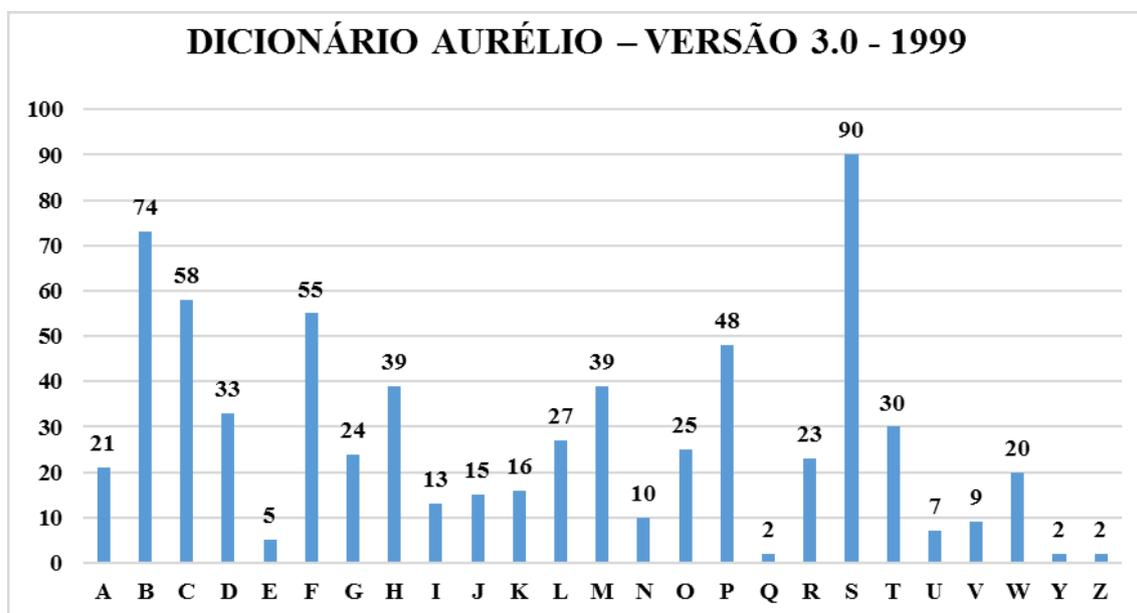
Vejamos agora os quadros, tabelas e gráficos que evidenciam a ampliação do número de estrangeirismos nas três versões do *Aurélio*.

**Tabela 1.** Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.

A – 21	H – 39	O – 25	V – 9
B – 74	I – 13	P – 48	W – 20
C – 58	J – 15	Q – 2	Y – 2
D – 33	K – 16	R – 23	Z – 2
E – 5	L – 27	S – 90	
F – 55	M – 39	T – 30	
G – 24	N – 10	U – 7	

**Fonte:** Elaboração da autora.

**Gráfico 1.** Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.



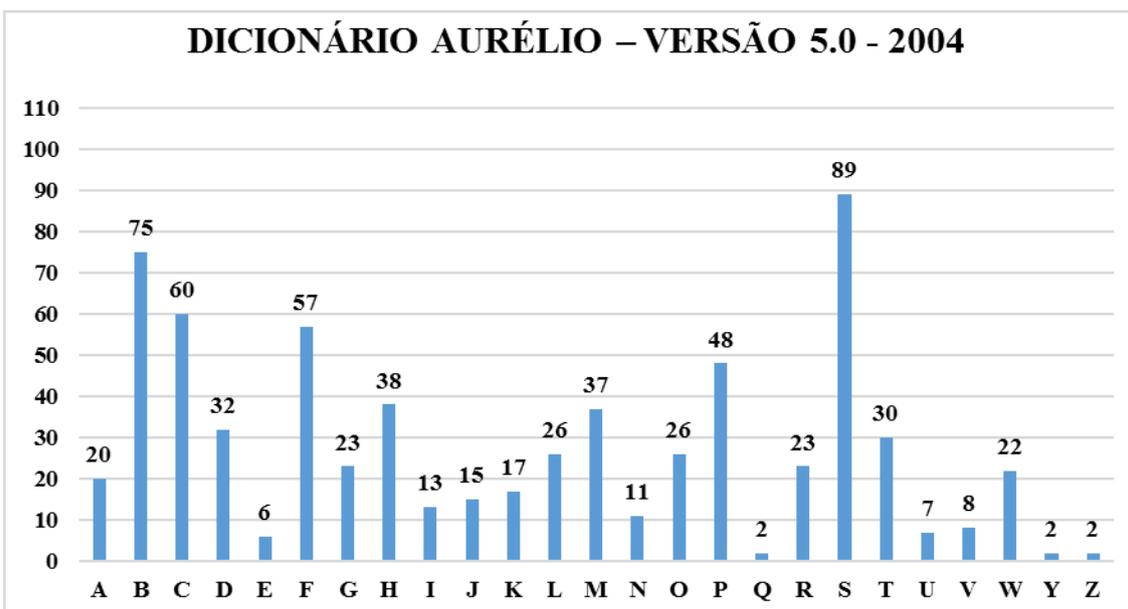
**Fonte:** Elaboração da autora.

**Tabela 2.** Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.

A – 20	H – 38	O – 26	V – 8
B – 75	I – 13	P – 48	W – 22
C – 60	J – 15	Q – 2	Y – 2
D – 32	K – 17	R – 23	Z – 2
E – 6	L – 26	S – 89	
F – 57	M – 37	T – 30	
G – 23	N – 11	U – 7	

**Fonte:** Elaboração da autora.

**Gráfico 2.** Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.



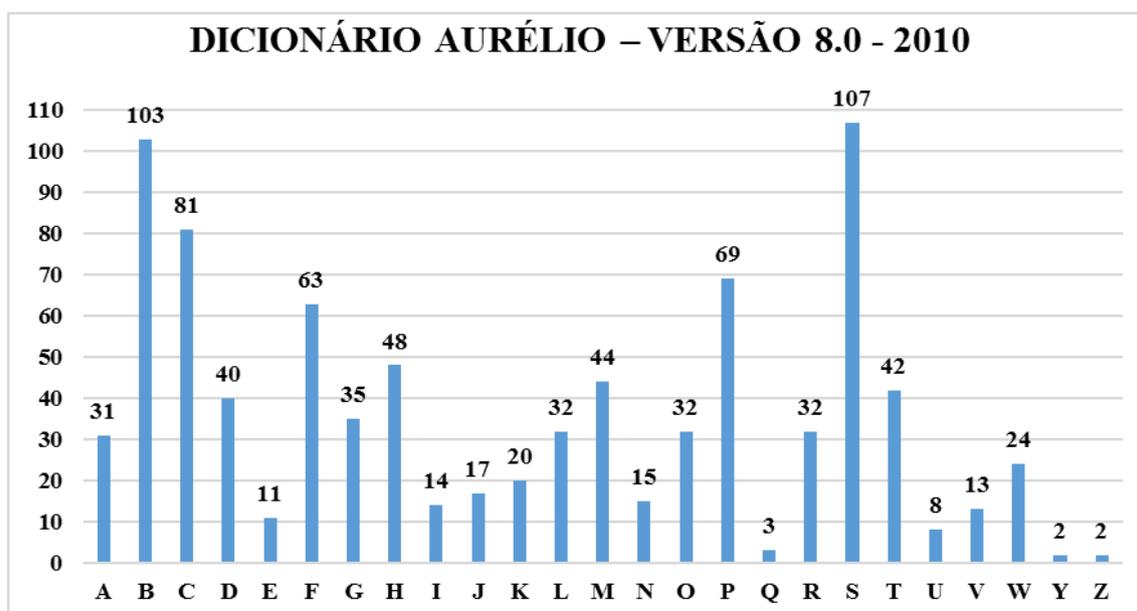
**Fonte:** Elaboração da autora.

**Tabela 3.** Quantidade de estrangeirismos distribuídos por letra no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.

A – 31	H – 48	O – 32	V – 13
B – 103	I – 14	P – 69	W – 24
C – 81	J – 17	Q – 3	Y – 2
D – 40	K – 20	R – 32	Z – 2
E – 11	L – 32	S – 107	
F – 63	M – 44	T – 42	
G – 35	N – 15	U – 8	

Fonte: Elaboração da autora.

**Gráfico 3.** Distribuição da quantidade de estrangeirismos no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.



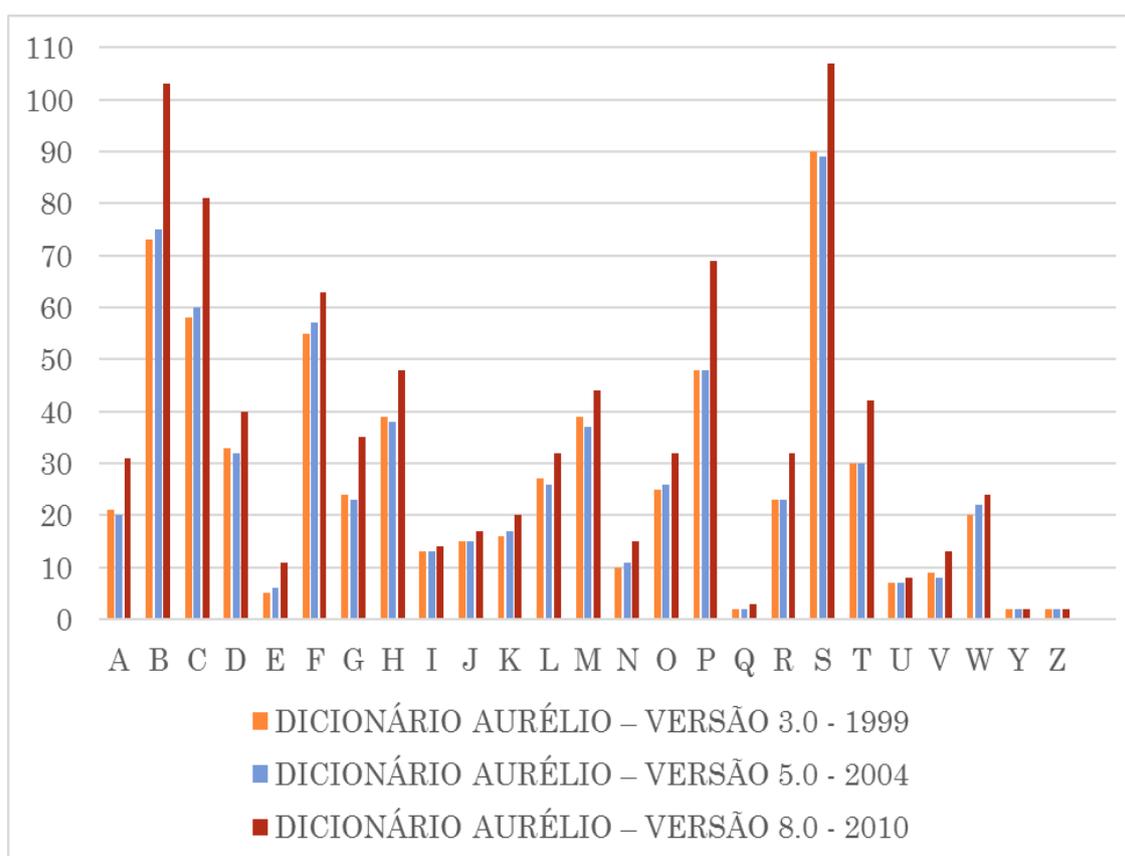
Fonte: Elaboração da autora.

Os dados ratificam a ampliação de estrangeirismos da língua inglesa da segunda para a terceira versão do dicionário, confirmando o crescimento lexical da língua portuguesa com a inclusão dessas unidades lexicais para designar novos referentes que, por alguma razão, não foram nomeados em português, como, por exemplo: *Activewear*, *Agenda-setting*, *Allnews*, *Paintball*, *Pashmina*.

Nessa perspectiva, podemos observar, no gráfico 3, que houve a diferença quanto à quantidade de verbetes em cada letra do alfabeto. Na maioria dos casos, ocorreu o acréscimo ou, no caso das duas primeiras versões, foram mantidas as mesmas quantidades de verbetes em algumas letras, como podemos observar nas letras: **I** (14), **J** (17), **Q** (3), **R** (32), **Y** (2) e **Z** (2).

Vejam os a seguir a comparação das três versões:

**Gráfico 4.** Produtividade de estrangeirismos distribuídos por letras três versões do Dicionário Aurélio.



**Fonte:** Elaboração da autora.

Diante dos dados apresentados, podemos perceber que na versão 3.0 do *Aurélio*, algumas letras possuem um número maior de estrangeirismos em relação à versão 5.0. Como explicar a redução do número de estrangeirismos em determinadas letras da versão posterior de um mesmo dicionário? Nossa hipótese é a de que pode ter ocorrido a incorporação lexical à língua que o está recebendo, de modo que não haja o reconhecimento da unidade lexical como um vocábulo emprestado de outra língua, pois a palavra tornou-se natural para os falantes devido ao seu uso constante. Nesse sentido, em razão de sua ortografia e pronúncia similar a outras palavras da língua materna, o verbete estrangeiro pode ter sido retirado do dicionário pelo fato de a língua possuir a palavra já aportuguesada.

Nessa perspectiva, um exemplo de estrangeirismo que podemos citar é *Apart-hotel*. Encontramos a marca de estrangeirismo na versão 3.0 do dicionário, porém nas demais versões esse item lexical não possui a marca de estrangeirismo, apesar de permanecer na nomenclatura.

Outro estrangeirismo que podemos citar é *Siblings*, que foi encontrado na versão 3.0, mas foi retirado na versão 5.0. Essa unidade também não aparece na versão 8.0, permanecendo somente o registro no singular *Sibling*.

Algumas letras do alfabeto são mais extensas quanto a sua produção no dicionário, talvez por isso algumas letras apresentem maior quantidade de inserção de estrangeirismo, pois no geral já são mais extensas quanto outras, como podemos observar as letras B, C, P, S e T possuem maior quantidade de entradas em relação a E, Q, U, Y e Z.

Na comparação entre as três versões *Dicionário Aurélio* verificamos se a nomenclatura foi alterada e se os estrangeirismos continuam a ser dicionarizados e, portanto, repetidos nas diferentes versões do *Dicionário Aurélio* 3.0, 5.0 e 8.0.

Os estrangeirismos arrolados no Quadro 1 correspondem às entradas registradas nas versões posteriores do Aurélio, 5.0 e 8.0 e que não estão contidas no 3.0, ou seja, entradas que não foram encontradas na primeira versão por nós analisada e que foram adicionadas nas versões seguintes. Como podemos observar: *Bas-bleu*, *call-back* e *enter*, que foram adicionados nas versões 5.0 e 8.0, mas não os encontramos na primeira versão 3.0.

**Quadro 1.** Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 3.0 – 1999.

<b>DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÕES 5.0 E 8.0</b>	
<b>A</b>	
Activewear	Allnews
Agenda-setting	Antidoping
Agribusiness	Antidumping
Agrobusiness	Antispam
Airbus	Antispyware
Alien	Assembly
<b>B</b>	
Baby-beef	Bluetooth
Badminton	Blu-ray disc
Banana boat	Blush
Bandleader	Body
Bartender	Bowl
Barwoman	Brake light
Bas-bleu	Brandy
Baseball	Brousse
Beagle	Buggy
Bike	Bullying
Birdie	Bungee-jump
Blockbuster	Bungee-jumping
Blog	Bunker
Bloody mary	Busdoor
<b>C</b>	
Call-back	Closed caption
Call center	Club soda
Canvas	Coffee break
Carboloy	Cookie
Caster	Country
Challis	Cracker
Chambray	Cream cracker
Check-out	Crossing over

Cheddar	Crumble
Chintz	Cult
Chips	Cup
Chutney	
<b>D</b>	
Decanter	Double-face
Divot	Downsizing
Donut	Drive-thru
Double-bogey	Duocake
<b>E</b>	
Eagle	Enter
E-book	escort
Ecobag	Ethernet
<b>F</b>	
Fairway	Fitness
Fashion	Flat <sup>2</sup>
Fax	Flex
Feature	Full-contact
Firewall	
<b>G</b>	
Gatekeeper	Golem
Gigabit	Grade
Gigabyte	Gospel
Glamor	Grade
Gloss	Green
Go-go boy	Grip
Go-go girl	Grunge
<b>H</b>	
Hard news	Hit man
Headhunter	Hit parade
High society	Hole-in-one
High tech	Home theater
Hip hop	Hotspot

<b>I</b>	
Intranet	
Iron	
<b>J</b>	
Jab	
Jeans	
Jet set	
<b>K</b>	
Kickbox	King-size
Kickerboxing	Krill
<b>L</b>	
Lan	Loft
Lan house	Logon
Let	Lounge
<b>M</b>	
Making of	Megapixel
Maple	Minke
Mega-hair	Muffin
<b>N</b>	
Nerd	Newsmaking
Net <sup>2</sup>	Nonsense
New journalism	
<b>O</b>	
Off-road	Overbooking
Offshore	Over-time
Ombudsman	Oxford
Op art	
<b>P</b>	
Paintball	Player
Pancake	Podcast
Pashmina	Pop-up
Pay-per-view	Pot-pourri
Pen drive	Press-kit

Permafrost	Primer
Pet shop	Publisher
Piercing	Punch
Pinotage	Punching ball
Pitboy	Putt
Pit bull	Putter
Pitch	
<b>Q</b>	
q-bit	
<b>R</b>	
Rack	Relish
Rafting	Remake
Ranking	Resort
Rave	Revival
Reality show	
<b>S</b>	
Saloon	Soft news
Serial killer	Software
Set <sup>2</sup>	Spam
Sex shop	Spammer
Shareware	Spencer
Shiraz	Spinning
Skinhead	Spot <sup>2</sup>
Smartphone	Spyware
Smash	Step
Snowboard	Syrah
<b>T</b>	
Tablet	Top model
Tartan	Touch screen
Tee	Trainee
Test drive	t-shirt
Tie-die	twin-set
Toffee	

<b>U</b>	
Upper-cut	
<b>V</b>	
Valet service	
Van	Vintage
Videolaser	Voucher
<b>W</b>	
Waffle	Webcam
Wame	Webmail
Web	Wi-fi

**Fonte: Elaboração da autora.**

O quadro seguinte (Quadro 5) é referente à versão 5.0. Os estrangeirismos aqui apresentados são os que estão presentes nas versões 3.0 e 8.0 e que não são encontrados na versão 5.0. Por exemplo: *Debye* e *Garden-party* estão presentes somente na versão 3.0; *Decanter* e *Gatekeeper*, somente na versão 8.0.

**Quadro 2.** Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 5.0 – 2004.

<b>DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÕES 3.0 E 8.0</b>	
<b>A</b>	
Activewear	Anti
Agenda-setting	Antidoping
Agribusiness	Antidumping
Agrobusiness	Antispam
Airbus	Antispyware
Alien	Assembly
Allnews	
<b>B</b>	
Baby-beef	Blu-ray disc
Badminton	Blu-ray player
Banana boat	Blush
Bandleader	Body
Bartender	Bowl

Barwoman	Brake light
Bas-bleu	Brandy
Baseball	Buggy
Beagle	Bullying
Bike	Bungee-jump
Birdie	Bungee-jumping
Blockbuster	Bunker
Blog	Busdoor
Bloody mary	Byte
Bluetooth	
<b>C</b>	
Call center	Closed caption
Canvas	Club soda
Carboloy	Coffee break
Caster	Cookie
Challis	Country
Chambray	Cracker
Check-out	Cream cracker
Cheddar	Crossing over
Chintz	Crumble
Chips	Cult
Chutney	Cup
<b>D</b>	
Decanter	Double-face
Debye	Downsizing
Divot	Drive-thru
Donut	Duocake
Double-bogey	
<b>E</b>	
Eagle	Escort
E-book	Ethernet
Ecobag	

<b>F</b>	
Fairway	Fitness
Fashion	Flex
Feature	Full-contact
Firewall	
<b>G</b>	
Garden-party	Go-go boy
Gatekeeper	Go-go girl
Gauge	Golem
Gigabit	Gospel
Gigabyte	Green
Glamor	Grip
Gloss	Grunge
<b>H</b>	
Hapening	Hit man
Hard news	Hit parade
Headhunter	Hole-in-one
High society	Home theater
High tech	Hotspot
Hip hop	
<b>I</b>	
Intranet	
Iron	
<b>J</b>	
Jab	
Jeans	
Jet set	
<b>K</b>	
Kickbox	
Kickerboxing	
King-size	
<b>L</b>	
Lan	Logon

Lan house	Lounge
Let	LUMO
Loft	
<b>M</b>	
Making of	Menu
Maple	Minke
Mega-hair	M.Sc
Megapixel	Muffin
<b>N</b>	
Nerd	Newsmaking
New journalism	Nonsense
<b>O</b>	
Off-road	Overbooking
Offshore	Over-time
Op art	Oxford
<b>P</b>	
Paintball	Pitch
Pancake	Player
Pashmina	Podcast
Pay-per-view	Pop-up
Pen drive	Press-kit
Permifrost	Primer
Pet shop	PROM
Piercing	Publisher
Pinotage	Punch
Pitboy	Punching ball
Pit bull	Putt
<b>Q</b>	
q-bit	
<b>R</b>	
Rack	Relish
Rafting	Remake

Ranking	Resort
Rave	Revival
Reality show	
<b>S</b>	
Saloon	Soft news
Serial killer	Software
Sex shop	Spam
Shareware	Spammer
Shiraz	Spencer
Skinhead	Spinning
Smartphone	Spyware
Smash	Step
Snowboard	Syrah
<b>T</b>	
Tablet	Top model
Tartan	Touch screen
Tee	Trainee
Test drive	t-shirt
Tie-die	twin-set
Toffee	
<b>U</b>	
Upper-cut	
<b>V</b>	
Valet service	Vintage
Van	Voucher
Videolaser	
<b>W</b>	
Wame	Webmail
Webcam	Wi-fi

**Fonte: Elaboração da autora.**

Por fim, o quadro seguinte (Quadro 6) apresenta os estrangeirismos que não são encontrados na versão 8.0, mas estão presentes nas versões 3.0 e 5.0. Podemos

observar que são poucas as entradas que são contempladas nas versões anteriores, e que não estão presentes nesta última versão. Observamos, por exemplo, *Anti*, que só aparece no dicionário 3.0 e *Apart-hotel*, que aparece na versão 5.0; *Garden-party* e *Gauge* que só aparecem na versão 3.0.

**Quadro 3.** Estrangeirismos de língua inglesa não registrados na versão 8.0 – 2010.

<b>DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÕES 3.0 E 5.0</b>
<b>A</b> Anti Apart-hotel
<b>C</b> Craterlet
<b>D</b> Debye Driver
<b>F</b> Fax
<b>G</b> Garden-party Gauge
<b>H</b> Hapenning
<b>I</b> Internet
<b>J</b> Jet-ski
<b>L</b> LUMO
<b>M</b> M.Sc.
<b>P</b> Performance PROM

S Strip-teaser
W Walkman

**Fonte: Elaboração da autora.**

### **4.3. Produtividade de estrangeirismos por marcas de uso**

Os dicionários de língua geral incluem em sua nomenclatura vocabulários especializados e usam mecanismos, como as marcas temáticas, para que um consulente leigo possa reconhecer o uso especializado de uma dada unidade. Essas marcas, geralmente abreviaturas, proporcionam ao usuário informação pragmática, esclarecendo, do ponto de vista do uso, em que âmbito científico, técnico ou profissional se utiliza uma unidade léxica ou a acepção que uma determinada unidade possui nesse âmbito do conhecimento.

Os dicionários testemunham uma civilização, refletem o conhecimento e o saber linguístico cultural de um povo num determinado momento da história (BIDERMAN, 1984). Nesse sentido, o dicionário não é puramente descritivo nem puramente normativo. É, antes, uma obra didática. Um consulente procura no dicionário o aval para empregar determinada palavra ou esclarecer dúvida sobre seu uso ou o domínio a que pertence.

A presença ou não de um termo no dicionário de língua revela o avanço científico de uma época. Muitos termos, presentes num dicionário num determinado momento, são retirados em outro, quando o referente nomeado evolui ou se torna obsoleto, como é o caso dos estrangeirismos já citados *Siblings* e *Anti*.

O ritmo acelerado de inovações e descobertas e a multiplicação de técnicas provocam o surgimento de um número infindável de novos termos para designar essas novas realidades. Assim, para verificar a área mais produtiva separamos e contamos os verbetes de acordo com sua rubrica, para os verbetes que não apresentavam uma área de especialidade descrevemos como “sem\*”, para os verbetes sem marca de uso.

**Tabela 4.** Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio  
- Versão 3.0 – 1999.

<b>DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 3.0- 1999</b>					
<b>Rubrica</b>	<b>Quantida de</b>	<b>Rubrica</b>	<b>Quantida de</b>	<b>Rubrica</b>	<b>Quantida de</b>
A E R	2	Fam	1	Obsol	3
Acust	3	Fig	5	P.Ext	21
antrop.	3	Filos	1	Polit	1
antrop. Social	3	Fis	6	Pop	1
art plast	2	fis. Part	7	PROP	5
art.graf	3	Fisiol	1	Prop	5
arte poet	1	Fisiol	1	psicol	1
ASTR	2	Fot	2	Quim	2
Autom	5	Fut	4	Rad	7
Basq	1	fut desus	4	radiotec	1
Bot	4	Genet	1	Rel	1
Bras	3	Geofis	1	rel publi	3
Card	1	Geogr	1	Restr	3
Cin	15	Gir	3	Sem*	311
Cinol.	4	GLOSS	4	sociol	1
Cir	2	Graf	1	Son	6
circ. Plast	6	Impr	1	Surf	12
Citol	2	INFORM	70	TEATR	11
Com	3	Joc	1	Tec	4
Comum	4	Jorn	12	Telev	27
Constr	1	Jur	4	Tem	1
Cosm	2	log mat	1	Tên	5
Cul	1	Lus	2	Terap	1
Desus	1	mar merc	1	traum	1
Docum	1	market	19	Trip	1
E. ling	4	MED	3	Turfe	11
Ecol	1	Med	3	Zool	3
Econ	25	med nucl	1		
Edit	3	Met	1		
Eletr	2	Moç	2		
Elétron	10	moda	1		
eng eletr	2	mult	1		
ESPORT	21	mus	7		
Etnol	3	MÚS	7		
Etnon	1	nataç	2		

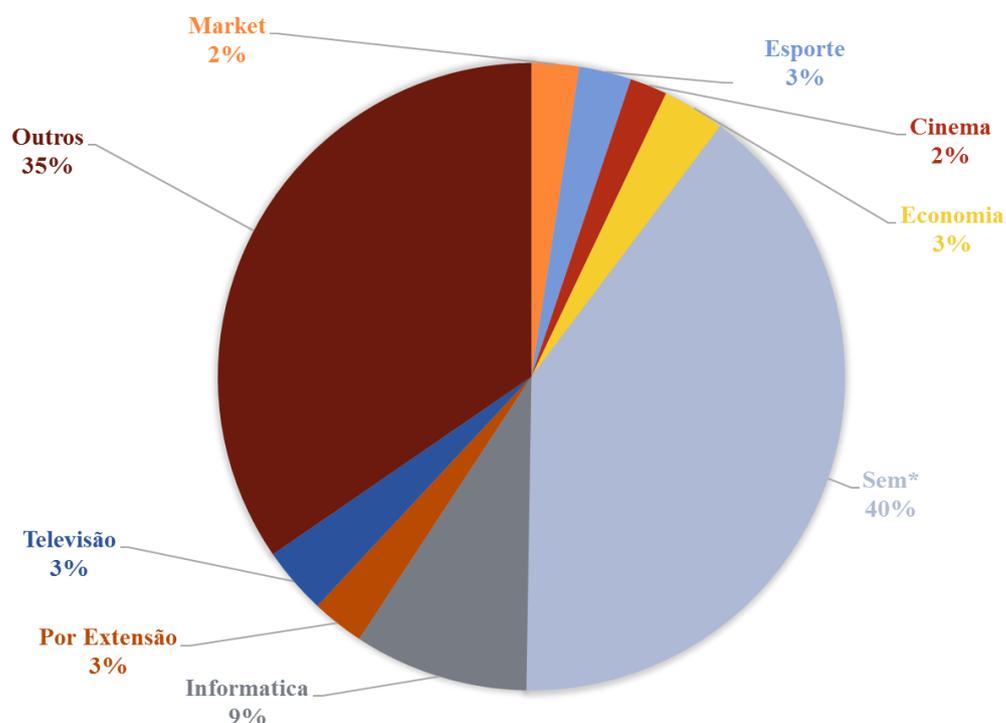
**Fonte: Elaboração da autora.**

Como se pode observar (Quadro 7) há uma marca de rubrica para o termo **Por extensão**, muitas vezes essa marca configura uma metonímia no dicionário de língua geral, mas foi tratado como rubrica nas entradas analisadas, por isso aparece nas análises.

Notamos que alguns verbetes ocorrem em mais de uma marca de uso nas três versões do dicionário, como, por exemplo: i) *Fade*: Cinema, televisão, rádio e sonorização. ii) *Gag*: Cinema, rádio, teatro e televisão. iii) *Master*: Cinema, informática, sonorização e televisão.

De um total de 97 (noventa e sete) rubricas analisadas, 7 (sete) se destacam por possuir um maior número de estrangeirismos, levando em considerando as áreas temáticas. Para que seja melhor visualizado, representamos esses dados no gráfico a seguir.

**Gráfico 5.** Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 3.0 – 1999.



**Fonte: Elaboração da autora.**

Nessa versão do *Dicionário Aurélio* 3.0, podemos perceber que muitas unidades lexicais são registradas em categorias em que somente um ou dois estrangeirismos estão inclusos. Assim, consideramos apenas sete rubricas em que houve maior quantidade de verbetes. As áreas que se destacaram foram:

- 1) Cinema: 15 vezes (ex: *Backlight, Flash, Gag* e *Storyboard*)
- 2) Economia: 25 vezes (ex: *Blue chip, Commercial paper, Commodity* e *Marke-up*)
- 3) Esporte: 21 vezes (ex: *Ace, Beach-soccer, Body-board* e *Inning*)
- 4) Informática: 70 vezes (ex: *Alias, Assembler, Backbone* e *Bit*)
- 5) Market: 19 vezes (ex: *Broadside, Display, Follow-up* e *Mock-up*)
- 6) Por extensão: 21 vezes (ex: *Bias, Briefing, Check-up* e *Courier*)
- 7) Televisão: 27 vezes (ex: *Broadcast, Dolly, Fade* e *Flash*)

Ressaltamos que as unidades lexicais apresentadas são do *corpus* recolhido da versão 3.0, de estrangeirismos da língua inglesa, de um total de 687 (seiscentos e oitenta e sete) verbetes.

As áreas temáticas foram nomeadas de acordo com as rubricas fornecidas pelo *Dicionário Eletrônico Aurélio* (1999). Essas rubricas podem ser encontradas na lista geral de reduções, na página de abertura da obra<sup>17</sup>. Nem todos os itens lexicais apresentaram rubricas temáticas e, por essa razão, colocamos como (sem\*), pois representam os verbetes que não possuíam a rubrica. Nesse caso, foram encontrados 311 verbetes.

Vejamos agora a quantificação na versão 5.0 (2004).

---

<sup>17</sup> O recorte das siglas e abreviaturas estão no anexo da dissertação na página 116.

**Tabela 5.** Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.

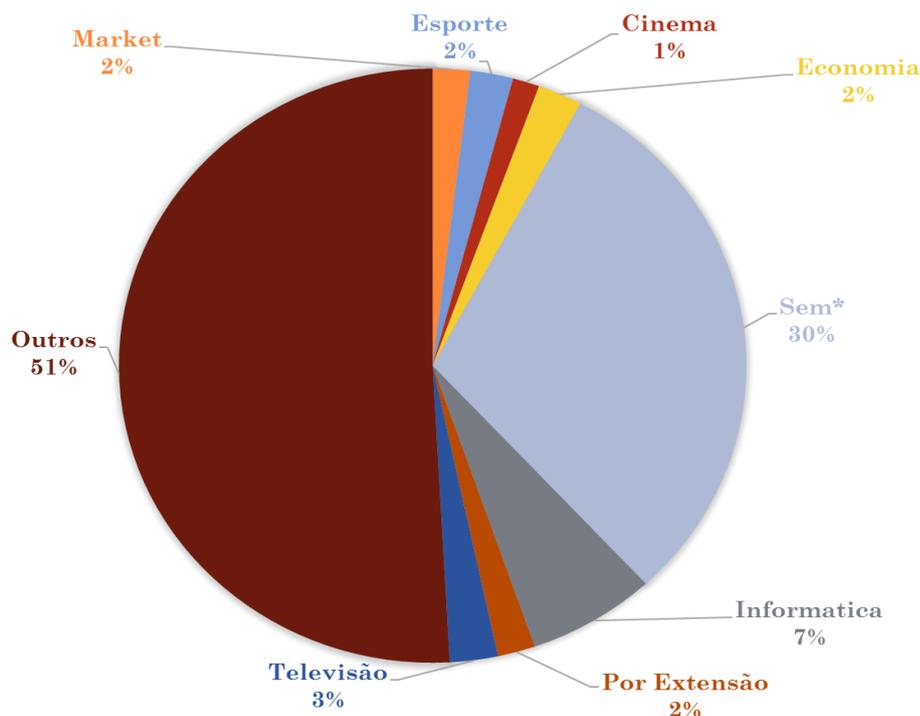
<b>DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 5.0- 2004</b>					
<b>Rubrica</b>	<b>Quantida de</b>	<b>Rubrica</b>	<b>Quantida de</b>	<b>Rubrica</b>	<b>Quantida de</b>
a e r	2	Eletr	2	Market	21
Acust	2	eletron	8	Med	6
antrop. sociol	3	eng civil	1	med nucl	1
Antropol ogia	2	eng eletr	1	Met	1
art plast	2	esport	24	Moç	2
art. Graf	2	etnologi a	2	Mult	1
Autom	4	etnon	1	Mús	13
Automat	1	Fam	1	Nataç	2
Basq	1	Fig	4	Obsol.	2
Bot	4	Filos	1	p. ext	20
Bras	2	fis	6	Polit	1
Card	1	fis nucl	1	Pop	1
cin	15	fís.part	3	Prop	10
cinol	4	Fisiol.	2	Psicol.	1
Cir	2	Fot	4	Rad	6
circ. Plast	6	Fut	8	radiotec	1
Citol	2	genet	1	Rel	1
Com	3	geofis	1	rel. publi	3
Comum	1	geogr	2	Restr	4
Constr	1	Gir	3	Sem*	330
Cosm	2	Gloss	4	Som	2
Cul	1	Graf	1	Surf	13
Desus	6	Impr	1	Tec	4
Docum	1	inform	72	Telev	27
Docum	1	Joc	1	Terap	1
e. ling	4	Jorn	12	Traum	1
Ecol	1	Jur	4	Trip	1
Econ	25	log mat	1	Zool	3
Edit	2	lus	2		
edit.eletr on	1	marinha mercan te	1		

Fonte: Elaboração da autora

Totalizando 88 (oitenta e oito) rubricas, podemos perceber que as marcas por áreas temáticas diminuíram apesar do incremento da quantidade de estrangeirismos na versão 5.0 (2004). Foram levantados 689 (seiscentos e oitenta e nove) estrangeirismos nessa versão, apenas dois verbetes a mais em relação à versão anterior 3.0 (1999).

O gráfico (Gráfico 6) representa o percentual de estrangeirismos nessa versão.

**Gráfico 6.** Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 5.0 – 2004.



**Fonte:** Elaboração da autora

As áreas mais recorrentes foram:

- 1) Cinema: 15 vezes (ex: *Close-up, Master, Prompter* e *Teleprompter*)
- 2) Economia: 25 vezes (ex: *Dumping, Factoring, Float* e *Hedge*)
- 3) Esporte: 24 vezes (ex: *Body-Boarding, Cross-country, Match* e *Performance*)
- 4) Informática: 72 vezes (ex: *Cache, Chat, Clipboard* e *Default*)
- 5) Market: 21 vezes (ex: *Endomarketing, Macromarketing, Mailing list* e *Recall*)
- 6) Por extensão: 21 vezes (ex: *Beatnick, Cockpit, Flashback* e *Light*)
- 7) Televisão: 27 vezes (ex: *Master, Network, Off-line* e *Replay*)

Podemos observar que houve um aumento de estrangeirismos nas áreas: **esporte** (de 21 para 24 estrangeirismos), **informática** (de 70 para 72 estrangeirismos) e **market**

(de 19 para 21 estrangeirismos). Os dados evidenciam a ampliação lexical dessas áreas, fenômeno que deve ter ocorrido com maior rapidez em língua inglesa e, em razão da globalização dos meios de comunicação, essas unidades lexicais foram transpostas para a língua portuguesa, pela necessidade de se nomear novos referentes, o que culminou com a incorporação ao dicionário dessas unidades lexicais estrangeiras. Assim, houve uma ampliação do léxico, de origem estrangeira, dessas áreas temáticas

Por fim, apresentamos a quantificação dos estrangeirismos por rubrica na última versão 8.0 (2010).

**Tabela 6.** Quantidade de estrangeirismos segundo as marcas de uso Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.

<b>DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 8.0- 2010</b>					
<b>Rubrica</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Rubrica</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Rubrica</b>	<b>Quantidade</b>
a e r	2	Eletron	7	Met	1
Acust	2	eng.civil	1	Metal	1
Adm	2	eng.eletr	1	Moç	2
Adm	1	Enoil	1	Moda	1
Antrop	2	Enol	1	Mus	25
Arquit	2	Esp	1	Nataç	2
art.graf	2	Esporte	48	Obsol.	2
art.plast	2	Estat	1	p.ext	26
arte poet	1	Etnon	1	Polit	1
Astro	1	Fam	1	Pop	2
Autom	6	Fig	6	Prop	12
Basq	2	Filos	1	Psicol.	1
Biol	1	Fis	7	Quim	1
Bioquim	1	fis. Nucl	1	Rad	11
Bot	4	fis.parp	1	radiotec	1
Bras	5	fis.part	5	Rel	1
Card	1	Fisiol.	2	rel.publ	3
Cin	16	Fot	2	Restr	8
Cinol.	7	Fut	8	Sem*	354
Cir	2	Geo	1	Son	2
cir.plast	6	Geogr.	1	Surf	12
citologenet	2	Geograf	1	Teatro	11
Com	3	gir	4	Tec	4
Comum	6	Gloss	4	tec.têx	15

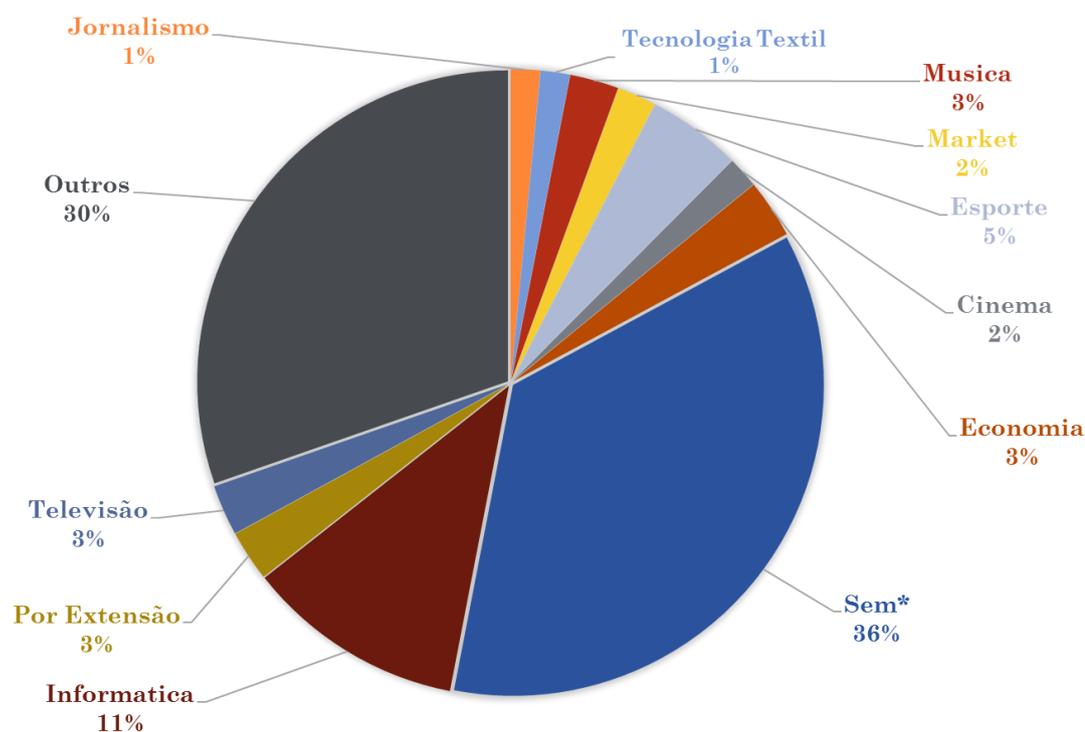
Constr	1	Graf	1	tenis	6
Cosm	2	Impr	1	Terap	1
Cul	13	informati ca	112	Tip	1
Desus	6	Joc	1	Trab	1
Dir	3	Jorn	15	Traum	1
documen to	1	Jur	2	Turfe	10
e.ling	5	log.mat	1	Telev	26
Ecol	1	Lus	3	Vest	11
Econ	30	mar.merc	1	vitic.enol	2
Edit	6	Market	20	Zoo	4
Eletr	2	Med	7		
Eletro	3	med.nucl	1		

**Fonte: Elaboração da autora.**

A versão 8.0 possui um total de 888 estrangeirismos, distribuídos em 106 rubricas. Em relação à versão anterior 5.0 (2004), houve um acréscimo de 199 verbetes de origem inglesa (estrangeirismo).

Houve também um acréscimo de áreas temáticas, já que a versão anterior possuía 88 rubricas. Assim, os dados mostram que houve um acréscimo de 18 novas áreas temáticas, nessa última versão. Como podemos observar, além das áreas destacadas anteriormente como **cinema; economia; esporte; informática; market; por extensão e televisão**, integram a a versão 8.0 áreas como **jornalismo, música e tecnologia têxtil**, que tiveram uma ampliação de estrangeirismos muito significativa. Na versão eletrônica 3.0 do dicionário, a área de **jornalismo** possuía 12 verbetes, **música** possuía 7 e **tecnologia têxtil** nem sequer aparecia no registro das rubricas. Na versão 5.0, a área de **jornalismo** se manteve com 12 verbetes, **música** aumentou o número de estrangeirismos para 13 e **tecnologia têxtil** continuava sem ocorrência. Para exemplificarmos melhor, vejamos as proporções no gráfico a seguir.

**Gráfico 7.** Produtividade por marcas de uso no Dicionário Aurélio – Versão 8.0 – 2010.



**Fonte:** Elaboração da autora.

O fato de a rubrica **Tecnologia têxtil** só aparecer na última versão eletrônica do *Aurélio* indica o surgimento de estrangeirismos em uma nova marca de uso do léxico do português brasileiro. A maioria dos verbetes dessa área corresponde ao nome de tecidos, talvez, pelo fato de a moda, bem como as novas tendências no âmbito da tecnologia têxtil, tenham se deslocado dos Estados Unidos. Além disso, essas tendências chegam ao público brasileiro, tanto pela televisão, quanto pela internet, de forma que os nomes de tecidos e seus diferentes modos de fabricação (natural, tramado, algodão, lã, elástico e jeans), circulem entre o público, fazendo que ele utilize os termos estrangeiros mais acessíveis que acabam sendo incorporado ao léxico da área em questão, como, por exemplo *Cashmere, Chintz, Mohair, Nylon, Patchwork, Push e Tweed*.

Em resumo, as áreas temáticas mais recorrentes na Versão 8.0 do *Aurélio* são:

- 1) Cinema: 16 vezes (ex: *Dolly-in, Makin of, Set e Take*)
- 2) Economia: 30 vezes (ex: *Agribusiness, Agrobusiness, Crownding-out e Float*)
- 3) Esporte: 48 vezes (ex: *Hole-in-one, indoor, Jab e Kickbox*)
- 4) Informática: 112 vezes (ex: *Driver, Enter, Freeware e Gigabyte*)
- 5) Jornalismo: 15 vezes (ex: *Fanzine, Feature, Gossip e Hard news*)

- 6) Market: 20 vezes (ex: *Merchandising, Prospect, Suspect e Target*)
- 7) Música: 25 vezes (ex: *Anthem, Bandrader, Blues e Grunge*)
- 8) Por extensão: 26 vezes (ex: *Lockout, Nonsense, Offshore e Pickup*)
- 9) Tecnologia têxtil: 15 vezes (ex: *Canvas, Challis, Oxford e Plush*)
- 10) Televisão: 26 vezes (ex: *Traveling, U-matic, Videomaker e Zapping*)

Fazendo uma comparação das três versões, em relação aos estrangeirismos da língua inglesa, percebemos que os resultados mostram que a última versão eletrônica do *Aurélio*, a versão 8.0 (2010), foi consideravelmente ampliada em relação as outras duas (1999) e (2004), tanto em relação ao número de verbetes, quanto a quantidade de rubricas.

O número de rubrica mais recorrentes também foi de sete para dez, já que consideramos números iguais ou superiores a 15 estrangeirismos, que são de maior destaque, uma vez que algumas áreas temáticas apresentam de um a seis estrangeirismos.

Podemos perceber na última versão 8.0 que, apesar do acréscimo de três áreas temáticas (**jornalismo, música e tecnologia têxtil**), a área de maior destaque, com o maior número de ocorrência de estrangeirismos, é a **informática**, que possui 112 verbetes, e esporte com 48 verbetes, ratificando nossa hipótese de que importamos muito do léxico dessas duas áreas temáticas. A influência da informática se deve ao indiscutível avanço das novas tecnologias no mundo norte americano enquanto que o **esporte**, talvez, em consequência do aumento da popularidade e do acesso aos esportes de origem estrangeira praticados no Brasil.

#### 4.4. Discussão dos resultados

Após apresentar e analisar os dados nos tópicos anteriores, considerando os recortes que se fizeram necessários devido aos objetivos da pesquisa, procedemos, neste tópico, à discussão dos resultados. De uma coleta inicial de seiscentos e oitenta e sete (687) verbetes na versão 3.0 (1999), seiscentos e oitenta e nove (689) verbetes na versão 5.0 (2004) e oitocentos e oitenta e oito (888) verbetes na versão 8.0 (2010), totalizamos um levantamento de dois mil, duzentos e sessenta e quatro (2.264) estrangeirismos do inglês, somando-se as três versões do *Aurélio*.

A análise dos dados indica que, ao longo de 11 anos, houve um incremento na incorporação de estrangeirismos da língua inglesa nesse dicionário. Corroborando o fato de a língua estar em constante mudança nos processos culturais, continuamos importando o léxico da língua inglesa, devido as novas tecnologias computacionais, como observamos nas áreas temáticas, **Informática** e **Tecnologia têxtil**, em consequência do processo técnico científico.

Analizamos as rubricas dos estrangeirismos que formam a nomenclatura do *Dicionário Aurélio Eletrônico da Língua Portuguesa*, para tentar definir a produtividade por marcas de uso, de acordo com as acepções apresentadas pela referida obra lexicográfica e segundo as unidades lexicais analisadas, ante a quantificação das rubricas mais recorrentes, que apresentam o maior número de unidades léxicas.

Desse modo, partindo das rubricas temáticas, apresentamos os dados de cada uma das versões em quadros, a fim de demonstrar as áreas de maior ocorrência, evidenciando, assim, as áreas que mais cresceram em número de ocorrência de estrangeirismos no decorrer das três versões.

Constatamos, portanto, que houve pouca diferença ao compararmos as duas primeiras versões (Tabela 4 e Tabela 5), visto que são as mesmas áreas que apresentam o maior índice de itens lexicais. Assim, **cinema, economia, por extensão e televisão** mantiveram o mesmo número de ocorrência de estrangeirismos de 1999 para 2004. **esporte, informática e market** apresentaram acréscimos de 3, 2 e 2 itens lexicais, respectivamente, evidenciando que houve pouco incremento lexical nessas áreas temáticas.

A versão do *Aurélio* em que houve maior acréscimo de estrangeirismos é a última (Tabela 5). Além dos dados mostrarem um incremento desses itens lexicais nas rubricas já citadas **cinema, economia, por extensão, televisão, esporte, informática e market**, houve também um acréscimo nas áreas temáticas de **jornalismo, música e tecnologia têxtil**. **Música**, na primeira versão, contém sete itens na versão 3.0 e treze 13, na versão 5.0, apontando um acréscimo de 12 estrangeirismos. Já **tecnologia têxtil** só aparece na última versão eletrônica do dicionário 8.0, contendo 15 estrangeirismos

Comparando, portanto, as três versões, os dados revelam que as áreas de maior incremento de itens lexicais da língua inglesa (estrangeirismos) foram, ao longo de 11 anos: i) Esporte com 27 acréscimos em relação à primeira versão por nós analisada; ii) Informática, que registra 42 acréscimos de itens lexicais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo relatar o resultado uma pesquisa de estudo dos estrangeirismos no *Dicionário Aurélio* em suas versões eletrônicas 3.0, 5.0 e 8.0. Visou, sobretudo, coletar e analisar as unidades lexicais que apresentassem, em seu percurso histórico-etimológico, a origem inglesa. A coleta foi feita manualmente, palavra-entrada por palavra-entrada, observando o significante, a acepção e a etimologia de cada verbete.

Nessa perspectiva, com a filtragem final, trabalhamos com um total de 2.264 estrangeirismos, somando as três versões. A partir dessas informações, quantificamos as marcas de uso em que se inserem os estrangeirismos por meio da análise das 291 rubricas temáticas fornecidas pelo *Aurélio* (1999; 2004 e 2010). Nos verbetes em que não encontramos essas marcas de uso, não procedemos à nomeação delas, já que nosso objetivo foi verificar como as marcas de uso estão sendo tratadas no dicionário.

Os verbetes que não possuem rubrica na primeira versão 3.0 somam um total de 311 estrangeirismos de um total de 687 coletados. Na segunda versão 5.0 são 330 entradas sem rubrica de um total de 689. Por fim, a última versão 8.0 possui 354 estrangeirismos sem rubrica de um total de 888 entradas.

Salientamos que o fato de a última versão do *Aurélio* possuir 888 estrangeirismos é pouco representativo em relação a 435.000 verbetes, quantidade que seus coordenadores afirmam contemplar a nomenclatura dessa obra lexicográfica. Diante disso, este trabalho indica que não há motivos para que haja uma lei que atue contra os estrangeirismos, já que estes representam uma parte muito pequena de entradas em um importante repertório lexical da língua portuguesa.

Apesar de a última versão possuir um maior número de verbetes, a quantidade de estrangeirismos que não possuem rubrica foi praticamente o mesmo das versões anteriores, como podemos observar nos dados analisados. Isso pode ter ocorrido devido à criação de novas áreas temáticas que contemplassem os verbetes e também pelo fato de algumas áreas terem acrescentado verbetes, como o que ocorreu na rubrica **música**.

De um total de 97 rubricas na primeira versão, por nós analisada, selecionamos sete que tiveram maior destaque devido à produtividade de ocorrências, utilizando como limiar de frequência as rubricas que possuíam um número igual ou superior a 15 ocorrências de estrangeirismos, visto que a maioria não somava mais de seis verbetes

por marcas de uso. Esse critério foi levado em consideração para as três versões do dicionário *Aurélio*.

Na segunda versão, de um total de 88 rubricas, sete delas se destacaram com o maior número de ocorrências enquanto que na última versão, de um total de 106 rubricas, dez foram as que atenderam o critério de corte.

Devido o *Dicionário Aurélio* não ter uma introdução que elucide sua base de dados, muitas questões ficam sem respostas, portanto, é difícil chegar a conclusões definitivas sobre qual é o critério de inclusão de marcas de uso e por que **Por extensão** é usado do mesmo modo que outras rubricas. Podemos observar a entrada *Ombudsman*, que no dicionário 5.0 possui a marca de uso **Por extensão** e, na versão 8.0, a entrada possui as mesmas definições, mas com marcas de uso diferentes, **Jornal** e **Televisão**.

As rubricas com o maior número de ocorrências foram: **Esporte**, com 48 estrangeirismos; **Informática**, com 112; **Música** e **Tecnologia têxtil** que, expressivamente, cresceram na última versão, contendo 25 e 15 estrangeirismos, respectivamente. Não temos uma resposta que explique a razão pela qual a marca de uso **Informática** seja mais expressiva que as outras, seria por modismo? Ou o banco de dados consultado pela equipe é maior nesta área? Não há no dicionário justificativas que esclareçam essas questões.

As marcas de uso mais recorrentes neste estudo espelham a influência norte americana/inglesa na cultura brasileira, pois a análise dos estrangeirismos presentes na nomenclatura do dicionário investigado neste trabalho mostrou a grande influência linguística da língua inglesa no português brasileiro, especialmente, no nível lexical. O léxico do esporte, da informática, da música e da tecnologia têxtil é o mais permeável à influência lexical da língua inglesa.

Conquanto o uso de empréstimos linguísticos não seja uma prática nova, é preciso salientar que houve uma modificação considerável no uso do estrangeirismo, pois, enquanto ferramenta, os aparatos tecnológicos de comunicação tornaram a troca de informações dinâmica em todo o mundo, mesmo entre as mais distantes nações. Portanto, entendemos que qualquer sistema léxico representa a junção das experiências acumuladas e vividas por uma sociedade e do acervo de sua cultura (BIDERMAN, 2001). Os participantes dessa sociedade são os sujeitos-agentes no processo de manutenção e recriação constante do léxico de sua língua. Nesse processo em frequente expansão e dinamicidade, o léxico aumenta, se altera e, às vezes, se contrai,

reformulando-se (BIDERMAN, 2001, p. 179). As transformações sociais e culturais têm importância fundamental nesse processo, embora, não sejam percebidas pelos falantes de uma determinada língua, pois ocorrem de forma inconsciente e lenta.

Uma vez que a economia e o mercado tenham se tornado globalizados, os produtos e os processos tecnológicos uniformizados exigem a utilização de termos e de vocábulos de compreensão também global. Mas não se trata apenas de uma necessidade econômica ou de trabalho: as comunidades globais também interagem por meio de uma universalização de linguagem que certamente privilegia uma língua mais elitizada em detrimento de outra considerada menor expressiva. Nessa perspectiva, os resultados deste estudo vão encontro do que Zilles aponta:

No campo das mudanças linguísticas, os empréstimos de palavras ou expressões são em geral associados a atitudes valorativas positivas do povo que os toma em relação à língua e à cultura do povo que lhes deu origem. Muitas vezes são utilíssimos à elite, que assim se demarca como diferente e superior [...]. Outras vezes, são felizes incidências na constituição identitária e cultural de um povo [...] (ZILLES, 2004, p. 156).

Percebemos que nossa análise nos revelou a importância dos estudos do léxico no que se refere ao comportamento linguístico de um povo em uma determinada época. Esse estudo contribuiu para nos mostrar a influência cultural americana na cultura brasileira.

A utilização de unidades lexicais de outros sistemas linguísticos muitas vezes é adotada no momento em que se importam objetos ou modelos que não possuem nomenclatura equivalente na língua portuguesa. Para Câmara Júnior (1989, p. 269), os empréstimos abrangem “(...) todas aquelas aquisições estrangeiras que uma língua faz em virtude das relações políticas, comerciais ou culturais, propriamente ditas, com povos de outros países”.

O Brasil, assim como outras nações, não pode se esquivar da adoção dos empréstimos linguísticos ou dos estrangeirismos para referir-se a realidades que ainda carecem de nomes em nossa língua. Tampouco há que se considerar pertinentes os posicionamentos extremos sobre a não aceitação da influência de outras línguas pois se trata de um processo antigo e natural, que faz parte da própria história da evolução das línguas. Acreditamos que o que vale, acima de tudo, é buscar a compreensão acerca da influência dos estrangeirismos, do ponto de vista linguístico, na identidade cultural de

uma sociedade. Nessa perspectiva, corroboramos o posicionamento de Biderman (1992, p. 5), segundo o qual,

[...]um dicionário é um repositório da riqueza vocabular de uma língua [...]. Mas não é só isso. As palavras arroladas no dicionário dão testemunho de uma cultura; no caso da língua portuguesa, nosso vocabulário registra não só os símbolos da nossa cultura brasileira, mas também de muitas outras culturas de que somos herdeiros: a lusitana, a Greco-latina, as culturas indígenas, as culturas africanas [...] e tantas outras mais que recebemos pelos mais variados caminhos. Por outro lado, vivendo num mundo em que os meios de comunicação de massa estão-nos transmitindo vocábulos de centenas de outras culturas [...] conseqüentemente esses bens culturais de outros povos e nações passam a fazer parte do nosso mundo, sendo registrados no nosso vocabulário através de nossas palavras. Assim, o nosso léxico contém atualmente um grande contingente de vocábulos estrangeiros e conceitos importados de outros povos.

Também não há uma conclusão clara de quando um termo passa a estar integrado ou incorporado ao léxico de uma língua. Alves (2004) reconhece o uso como um critério para determinar se uma palavra já faz parte do léxico de uma língua: “O emprego frequente de um estrangeirismo constitui também um critério para que essa forma estrangeira seja considerada parte componente do acervo lexical português” (ALVES, 2004, p. 79). Dessa forma, os lexicógrafos não deixam de considerar a frequência de uso para inserir novas palavras em uma obra. Dessa forma, os estrangeirismos aqui analisados passaram a formar parte do léxico do português brasileiro e foram, portanto, dicionarizados devido ao critério de frequência de uso na língua portuguesa.

O desenvolvimento deste trabalho pode apontar também para outras conclusões. Aos olhos da Lexicografia, este estudo corrobora a tese de que não existe uma política de regras entre os dicionários produzidos no Brasil, visto que, como pudemos comprovar que, dentro de uma mesma obra, não há regularidade na microestrutura dos verbetes, tampouco a contemplação das informações apresenta-se de forma padronizada, já que algumas entradas não possuem rubricas.

Esperamos, por fim, que este estudo tenha contribuído, por um lado, com os trabalhos sobre estrangeirismos no léxico do português brasileiro e, por outro, com as pesquisas no âmbito da Lexicografia no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Filologia e o estudo do léxico. In: *Campos lexicais no Livro de Cozinha da Infanta D. Maria*. Salvador: UFBA, 2003.

ALVES, Ieda. Maria. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa*, São Paulo, n. 28, p. 119-126, 1984.

\_\_\_\_\_. Metalinguagem e empréstimo na mensagem publicitária. *Alfa*, São Paulo, n. 28, p. 97-100, 1984.

\_\_\_\_\_. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. Empréstimos nas línguas de especialidade: algumas considerações. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 319-321, 1995.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos*. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios)

CORREIA, Margarita. Terminologia, neologia e normalização: como tratar os empréstimos neológicos. In: *Terminómetro* [revista virtual], número especial: A terminologia em Portugal e países de língua portuguesa em África, 2005, p. 15-20.

BARROS, Lidia Almeida. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. *Dicionários eletrônicos Aurélio e Houaiss: recursos informáticos de que dispõem, semelhanças e diferenças*: Annablume, 2005.

BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José Bocorny. Lexicografia e terminografia: alguns contrapontos fundamentais. In: *ALFA: Revista de Linguística*. Vol. 50 São Paulo: Editora da UNESP, 2006. p. 43-54.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação mental do léxico. In: *Estudos de Filologia e Linguística*. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1981. p. 131 – 145.

\_\_\_\_\_. A ciência da lexicografia. In: *ALFA: Revista de Linguística*. Vol. 28 São Paulo: Editora da UNESP, 1984. p. 01 – 26.

\_\_\_\_\_. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. In: *Letras de Hoje*, nº 70. Porto Alegre, PUC/RS. V.22, nº 4, dezembro de 1987, 81-96.

\_\_\_\_\_. O dicionário como norma na sociedade. In: *Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Vol. 1. Recife – PE: Editora Universitária UFPE, 1997. p. 161 – 180.

\_\_\_\_\_. Dimensões da palavra, In: *Filologia e Linguística Portuguesa*, nº 2, 1998a, p.81-118.

\_\_\_\_\_. As ciências do léxico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri e OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires (orgs.). *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 1998b, p. 11 – 20.

\_\_\_\_\_. *A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do Português*. In: ALFA. São Paulo: UNESP, v. 42, 1998c.

\_\_\_\_\_. Conceito linguístico de palavra. In: BASÍLIO, Margarida. *A Delimitação das Unidades Lexicais*. Rio de Janeiro: Grypho, 1999, p. 81 – 97.

\_\_\_\_\_. Aurélio: sinônimo de dicionário? In: *ALFA – Revista de Linguística*. São Paulo – SP: Editora da UNESP, 2000, p. 27 – 55.

\_\_\_\_\_. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

\_\_\_\_\_. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2ª ed. OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires e ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2001b, p. 131 – 144.

\_\_\_\_\_. A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil. In: HORTA, José Nunes. *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Pontes, 2002, p. 65 – 82.

BUENO, Silveira. *Vocabulário tupi-guarani-português*. 7ª ed. São Paulo: Brasilivros, 1982.

CORREA, Margarida. Para a compreensão do conceito de “empréstimo interno”: primeira abordagem. In: *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2ª ed. OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires e ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). Campo Grande – MS: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010 p.39-63

DUBOIS, Jean. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

\_\_\_\_\_. Guerras em torno da língua – questões de política linguística. In FARACO, Carlos. Alberto. (Org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FAULSTICH, Enilde. Redes de remissões em um glossário técnico. *Cadernos do IL*. Porto Alegre: UFRGS, 1993. p. 91-97.

FERNÁNDEZ, D. A. La lexicografía como disciplina lingüística. In: GUERRA, A. M. M. (Coord.). *Lexicografía española*. España: Editorial Ariel, S.A., 2003, p. 31-52.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Eletrônico – Século XXI – Versão 3.0* – Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999. 1 CDROM

\_\_\_\_\_. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Versão 5.0. Rio de Janeiro: Positivo Informática, 2004. CDROM

\_\_\_\_\_. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. Versão 8.0. Rio de Janeiro: Positivo Informática, 2010.

FIORIN, José. Luiz. Considerações em torno do projeto de Lei n 1676/99. In: *Estrangeirismos: guerra em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão. São Paulo: Parábola, 2011

GARCEZ, Pedro. A proposta de legislação antiestrangeirismo no congresso nacional do brasil. In: FARACO, Carlos Alberto. (Org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GARCEZ, Pedro.; ZILLES, Ana. Maria. Estrangeirismos: desejos e ameaças. In FARACO, Carlos. Alberto. (Org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GUIMARÃES, Eduardo. Os estudos sobre linguagens: uma história das ideias. Texto publicado em 2001 SBPC/LABJOR Brasil. Disponível em <http://www.comciencia.br/reportagens/framereport.htm> Acesso: 13/04/2015

HAENSCH, Günther. Tipología de las obras lexicográficas. In: HAENSCH, Günther et al. *La lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982, p. 93 – 187.

LEHMANN, Alise. De definition a definition. L'interpretacion dans le dictionnaire par le jeu de renvois. La definition. Centre d'Etudes du Lexique, Paris: Larousse, p.208-224,1993.

MARTINS, Maria Teresa. *Análise discursiva de dicionários infantis de língua portuguesa*. – São José do Rio Preto: 2007. 150 f

MARTINEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de Lexicografía Práctica*. Barcelona: Bibliograf, 1995.

MATTOSO CÂMARA Jr, Joaquim. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Padrão, 1986.

\_\_\_\_\_. *História da Linguística*. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1990.

MANZOLILLO, Vitor Cezar de Oliveira. *Emprestimo linguístico: o que é, como e por que se faz*. Cadernos do CNLF, Vol. XVIII, Nº 03 - Minicursos e Oficinas. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2014.

MIRANDA, Felix. Bugueño. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In: ISQUERDO, Aparecida. Negri.; ALVES, Ieda. Maria. (orgs.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. V. III. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007.

MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo. Tradição lexicográfica em língua portuguesa: Bluteau, Moraes e Vieira. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires e ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). *As ciências do léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2ª ed. Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2001 p. 153 – 159.

NUNES, José Horta. Dicionarização no Brasil. In: \_\_\_\_\_ (org.). *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FFLGH/USP, Pontes Editores, 2002.

\_\_\_\_\_. (2004). Levantamento Bibliográfico de Dicionários Brasileiros de Língua Portuguesa: uma interpretação discursiva. *Estudos Linguísticos XXXIII*: p. 805-810.

\_\_\_\_\_. *Dicionários no Brasil: Análise e História do século XVI ao XIX*. Campinas – SP: Pontes Editores, 2006.

SAPIR, Edward. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa; WELKER, Herbert Andreas. Questões teóricas e genéricas. In: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ,

Phelippe René Marie. Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola, 2011, p. 29-37.

SOUTO, Mar Campos; PASCUAL, José Ignacio Pérez. El diccionario y otros produtos lexicográficos. In: GUERRA, Antonia M. Medina (coord). *Lexicografía española*. Barcelona: Editorial Ariel, S/A, 2003. p. 57 – 78.

TEYSSIER, Paul. *Jerónimo Cardoso et les origines de la lexicographie portugaise*. Bulletin des Etudes Portugaises et Brésiliennes, 41 (1980), 32-77.

PRADO, Daniela de Faria. *Uma análise das inserções dos empréstimos linguísticos da área da informática no Dicionário Aurélio XXI*. 2006. 138 f.

PONTES, Antônio Luciano. *Dicionário para Uso Escolar: o que é, como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.

POSSENTI, Sírio. A questão dos estrangeirismos. In: FARACO, C. A. (Org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RIBEIRO, Gisele Aparecida. *O vocabulário rural de Passos/MG: um estudo linguístico nos Sertões do Jacuhy*. 2010. 256 fl. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG, 2010.

VILARINHO, Michelle Machado de O.; FAULSTICH, Enilde. *As remissões em dicionários eletrônicos de língua portuguesa: ontologia e hiperlinks*. CALIGRAMA, Belo Horizonte, v18 n2 p.179-201, 2013

VILELA, Mário Augusto Quinteiro. *Léxico e gramática*. Coimbra: Almedina, 1994

WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

\_\_\_\_\_. *Breve histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros*. Matraga. 2006;19:69-84 .Disponível em: <http://www.pgletas.uerj.br/matraga/matraga19/matraga19a04.pdf>.

\_\_\_\_\_. *Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica*. Brasília: Thesaurus, 2008, 522p

ZILLES, Ana Maria Stahl. Ainda os equívocos no combate aos estrangeirismos. In: FARACO, C. A. (Org.) *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2. ed. 4 reimpressão São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

## ANEXOS

**ANEXO 1. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA:  
DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 3.0 – 1999**

<b>A</b>	20. Assembler	38. Batch
1. Abstract	21. Assembly language	39. Beach-soccer
2. Ace		40. Beat
3. Agitprop	<b>B</b>	41. Beatnik
4. Aids	22. Baby	42. Benchmarking
5. Aileron	23. Baby-doll	43. Benday
6. Airbag	24. Baby-sitter	44. Best-seller
7. Airglow	25. Backbone	45. Betting
8. Alias	26. Background	46. Bias
9. All right	27. Backhand	47. Big
10. Alltype	28. Backing vocal	48. Big-bang
11. Amish	29. Backlight	49. Big-crunch
12. Ampersand	30. Backside	50. Biofeedback
13. Anthem	31. Backup	51. Bit
14. Anti	32. Bacon	52. Bitter
15. Apart-hotel	33. BAL	53. Black-tie
16. Approach	34. Banana-split	54. Blank verse
17. Arkansas	35. Barbie	55. Blast
18. Array	36. Barman	56. Blazer
19. Ascaplot	37. Basic	

- |                       |                  |                     |
|-----------------------|------------------|---------------------|
| 57. Blimp             | 81. Briefing     | 104. Canyon         |
| 58. Blizzard          | 82. Broadcast    | 105. Cartoon        |
| 59. Blow-up           | 83. Broadcasting | 106. Cash           |
| 60. Blue chip         | 84. Broadside    | 107. Cashmere       |
| 61. Blue jean         | 85. Brownie      | 108. Catch          |
| 62. Blue jeans        | 86. Browser      | 109. Catering       |
| 63. Blues             | 87. Brunch       | 110. Caucus         |
| 64. Body-board        | 88. Budget       | 111. Center-forward |
| 65. Body-boarding     | 89. Buffer       | 112. Center-half    |
| 66. Boiler            | 90. Bug          | 113. Charleston     |
| 67. Bold              | 91. Bush         | 114. Charter        |
| 68. Book <sup>1</sup> | 92. Button       | 115. Chat           |
| 69. Book <sup>2</sup> | 93. Bye-bye      | 116. Check in       |
| 70. Bookmarker        | 94. By-pass      | 117. Check-list     |
| 71. Bookmark          | 95. Byte         | 118. Check-up       |
| 72. Boom              | <b>C</b>         | 119. Cherry         |
| 73. Boot              | 96. Cache        | 120. Chip           |
| 74. Borderline        | 97. Caddie       | 121. Chippendale    |
| 75. Bottom            | 98. Caddy        | 122. Chroma-key     |
| 76. Bourbon           | 99. Call girl    | 123. Clean          |
| 77. Boy               | 100. Camcorder   | 124. Clip art       |
| 78. Brainstorming     | 101. Cameraman   | 125. Clipboard      |
| 79. Break-even point  | 102. Camping     | 126. Clipping       |
| 80. Break-ponit       | 103. Campus      | 127. Close          |

- |                       |                     |                     |
|-----------------------|---------------------|---------------------|
| 128. Closet           | 152. Crowding-out   | 175. Doping         |
| 129. Close-up         | 153. Cutback        | 176. Double-faced   |
| 130. Clown            |                     | 177. Down           |
| 131. Cluster          | <b>D</b>            | 178. Download       |
| 132. Cocker spaniel   | 154. Dancing        | 179. Drag queen     |
| 133. Cockpit          | 155. Deadline       | 180. Drawback       |
| 134. Commercial paper | 156. Debye          | 181. Drive          |
| 135. Commodity        | 157. Default        | 182. Drive-in       |
| 136. Common law       | 158. Delicatessen   | 183. Driver         |
| 137. Compound         | 159. Delivery order | 184. Dry-farming    |
| 138. Container        | 160. Demarketing    | 185. Dumping        |
| 139. Copyright        | 161. Derby          | 186. Duty-free shop |
| 140. Cottage          | 162. Design         | <b>E</b>            |
| 141. Countertrade     | 163. Designer       | 187. Ecstasy        |
| 142. Courier          | 164. Desktop        | 188. e-mail         |
| 143. Cover-girl       | 165. Despatch Money | 189. endomarketing  |
| 144. Cowboy           | 166. Diesel         | 190. Enlightenment  |
| 145. Crack            | 167. Diet           | 191. Exabyte        |
| 146. Craterlet        | 168. Dimmer         | <b>F</b>            |
| 147. Crawl            | 169. Disco-music    | 192. Face-lift      |
| 148. Cree             | 170. Display        | 193. Face-lifting   |
| 149. Creek            | 171. Dolby          | 194. Factoring      |
| 150. Crooner          | 172. Dolly          | 195. Fade           |
| 151. Cross-country    | 173. Dolly-in       | 196. Fade-in        |
|                       | 174. Dolly-out      |                     |

- |                       |                   |                    |
|-----------------------|-------------------|--------------------|
| 197. Fade-out         | 221. Follow-up    | 245. Fuzzy         |
| 198. Fair-Play        | 222. Footing      | 246. Fuzzy logic   |
| 199. Fanzine          | 223. Forehand     |                    |
| 200. Fast-food        | 224. Forward      | <b>G</b>           |
| 201. Fax-modem        | 225. Foul         | 247. Gag           |
| 202. Feedback         | 226. Four         | 248. Game          |
| 203. Ferry            | 227. Fox-blue     | 249. Gang          |
| 204. Fifo             | 228. Fox terrier  | 250. Gangster      |
| 205. Finger           | 229. Franchise    | 251. Gap           |
| 206. Five             | 230. Frankenstein | 252. Garden-party  |
| 207. Five o'clock tea | 231. Freelance    | 253. Getaway       |
| 208. Flap             | 232. Freelancer   | 254. Gauge         |
| 209. Flash            | 233. Free shop    | 255. Gay           |
| 210. Flashback        | 234. Freeware     | 256. Gentleman     |
| 211. Flat             | 235. Freezer      | 257. Ghost-writer  |
| 212. Flint-glass      | 236. Front        | 258. Ginger ale    |
| 213. Flip-flop        | 237. Frontside    | 259. Ginseng       |
| 214. Float            | 238. Fuel         | 260. Girl          |
| 215. Floater          | 239. Full-back    | 261. Glamour       |
| 216. Flush            | 240. Full hand    | 262. Glide         |
| 217. Flutter          | 241. Full time    | 263. Globe-trotter |
| 218. Flyback          | 242. Funding      | 264. Good bye      |
| 219. Fog              | 243. Funding loan | 265. Gossip        |
| 220. Folder           | 244. Funk         | 266. Grapefruit    |
|                       |                   | 267. Gray          |

- |                   |                    |                    |
|-------------------|--------------------|--------------------|
| 268. Grid         | 291. Help          | 314. Inner stage   |
| 269. Grill-room   | 292. High fidelity | 315. Inning        |
| 270. Groom        | 293. High-life     | 316. Input         |
|                   | 294. Hippie        | 317. Insight       |
| <b>H</b>          | 295. Hit           | 318. Internet      |
| 271. Haboob       | 296. Hobby         | 319. Interview     |
| 272. Hacker       | 297. Holding       | 320. Irish coffee  |
| 273. Hakka        | 298. Hollerith     | 321. Isospin       |
| 274. Half-back    | 299. Homepage      | 322. It            |
| 275. Hall         | 300. Horse-power   |                    |
| 276. Hamster      | 301. Host          | <b>J</b>           |
| 277. Handball     | 302. Hostess       | 323. Jamboree      |
| 278. Handicap     | 303. Hot           | 324. Jam session   |
| 279. Hangfive     | 304. Hot dog       | 325. Jazz          |
| 280. Hangten      | 305. Hot Money     | 326. Jazz-band     |
| 281. Hapenning    | 306. House organ   | 327. Jet lag       |
| 282. Happening    | 307. Humour        | 328. Jet-ski       |
| 283. Happy ending | 308. Husky         | 329. Jingle        |
| 284. Happy few    | 309. Hyperlink     | 330. Jitter        |
| 285. Happy hour   |                    | 331. Job           |
| 286. Hard rock    | <b>I</b>           | 332. Jogging       |
| 287. Hardware     | 310. Iceberg       | 333. John bull     |
| 288. Hare krishna | 311. Impeachment   | 334. Joint venture |
| 289. Heavy-metal  | 312. In            | 335. Joystick      |
| 290. Hedge        | 313. Indoor        | 336. Juke-box      |

337. Jumping

**K**

338. Kart

339. Karting

340. Kelper

341. Kerning

342. Ketchup

343. Kilobit

344. Kilobyte

345. Kilt

346. King

347. Kit

348. Kitchnette

349. Kiwi

350. Klaxon

351. knob

352. Knock-out

353. Know-how

**L**

354. Lady

355. Langley

356. Laptop

357. Laser

358. Last but not least

359. Layback

360. Lead

361. Leasing

362. Legging

363. Lifo

364. Lift

365. Lifting

366. Light

367. Link

368. Lip

369. Living

370. Lob

371. Lobby

372. Lock

373. Lockout

374. Log

375. Login

376. Logoff

377. Long-play

378. Long-playing

379. Loop

380. LUMO

**M**

381. Macromarketing

382. Mailing list

383. Mainframe

384. Make-up

385. Manager

386. Marine

387. Marketing

388. Mark-up

389. Marshmallow

390. Maser

391. Mass media

392. Master

393. Match

394. Match-point

395. Media

396. Media mix

397. Medicine ball

398. Medley

399. Meeting

400. Megabit

401. Megabyte

402. Megawatt

403. Menu

404. Merchandising

405. Microchip

- |                      |                       |                      |
|----------------------|-----------------------|----------------------|
| 406. Milady          | 429. Nylon            | 452. Overhead        |
| 407. Milk-shake      |                       | 453. Overnight       |
| 408. Miss            | <b>O</b>              | 454. Over-price      |
| 409. Mister          | 430. Off              |                      |
| 410. Mock-up         | 431. Off-Broadway     | <b>P</b>             |
| 411. Modem           | 432. Office-boy       | 455. Paddock         |
| 412. Mohair          | 433. Off-line         | 456. Pageant         |
| 413. Motocross       | 434. Off-off-broadway | 457. Pager           |
| 414. Motor-home      | 435. Offset           | 458. Paging          |
| 415. Mountain-bike   | 436. Offside          | 459. Palmtop         |
| 416. Mouse           | 437. Off-the-records  | 460. Paper           |
| 417. M.Sc.           | 438. On-line          | 461. Parking         |
| 418. Music-hall      | 439. Onset            | 462. Patchwork       |
| 419. Muskogee        | 440. On-the-records   | 463. Pedigree        |
|                      | 441. Open             | 464. Peeling         |
|                      | 442. Open Market      | 465. Pellet          |
| <b>N</b>             | 443. Out              | 466. Pence           |
| 420. Negro spiritual | 444. Outdoor          | 467. Perfect binding |
| 421. Net             | 445. Outer stage      | 468. Performance     |
| 422. Network         | 446. Outlet           | 469. Performer       |
| 423. Newsletter      | 447. Output           | 470. Permifrost      |
| 424. Nobreak         | 448. Outsider         | 471. Pickup          |
| 425. No man's land   | 449. Over             | 472. Pidgin          |
| 426. Notebook        | 450. Overalls         | 473. Pint            |
| 427. Nurse           | 451. Overdose         | 474. Pin-up          |
| 428. Nursery         |                       |                      |

- |                    |                       |                              |
|--------------------|-----------------------|------------------------------|
| 475. Pixel         | 499. Puff             | 521. Rock                    |
| 476. Plantation    | 500. Punk             | 522. Rock and roll           |
| 477. Play          | 501. Punk rock        | 523. Round                   |
| 478. Playback      | 502. Puzzle           | 524. Royal straight<br>flush |
| 479. Playboy       |                       | 525. Royalty                 |
| 480. Playground    | <b>Q</b>              | 526. Rubber                  |
| 481. Plotter       | 503. Quark            | 527. Rush                    |
| 482. Plush         | 504. Quart            |                              |
| 483. Pocket book   | <b>R</b>              | <b>S</b>                     |
| 484. Point-break   | 505. Ragtime          | 528. Scanner                 |
| 485. Pointer       | 506. Railway          | 529. Scholar                 |
| 486. Poodle        | 507. Rap              | 530. Scraper                 |
| 487. Pool          | 508. Rash             | 531. Script                  |
| 488. Pop           | 509. Ray-ban          | 532. Sedan                   |
| 489. Pop art       | 510. Ready-made       | 533. Self-made man           |
| 490. Postscript    | 511. Recall           | 534. Self-service            |
| 491. Press-release | 512. Referee          | 535. Set <sup>1</sup>        |
| 492. Prime rate    | 513. Reggae           | 536. Set <sup>2</sup>        |
| 493. PROM          | 514. Relax            | 537. Set-point               |
| 494. Promoter      | 515. Release          | 538. Setup                   |
| 495. Prompt        | 516. Replay           | 539. Sex appeal              |
| 496. Prompter      | 517. Replicon         | 540. Sexy                    |
| 497. Prospect      | 518. Reprint          | 541. Shadow price            |
| 498. Pub           | 519. Resurfacing      | 542. Shape                   |
|                    | 520. Rhythm and blues |                              |

- |                      |                        |                        |
|----------------------|------------------------|------------------------|
| 543. Share-of-market | 567. Slip              | 591. Stand             |
| 544. Share-of-mind   | 568. Slogan            | 592. Standard          |
| 545. Shimmy          | 569. Smoking           | 593. Stand-by credit   |
| 546. Shopping        | 570. Soap opera        | 594. Star              |
| 547. Shopping center | 571. Soccer            | 595. Starter           |
| 548. Short           | 572. Socialite         | 596. Stating gate      |
| 549. Shorts          | 573. Software          | 597. States            |
| 550. Show            | 574. Songbook          | 598. Steeple-chase     |
| 551. Showroom        | 575. Soul              | 599. Still             |
| 552. Shunt           | 576. Spaghetti western | 600. Stop              |
| 553. Sib             | 577. Sparing           | 601. Storyboard        |
| 554. Sibling         | 578. Speaker           | 602. Straight flush    |
| 555. Siblings        | 579. Speech            | 603. Stress            |
| 556. Side-car        | 580. Spin              | 604. Strip-tease       |
| 557. Silk screen     | 581. Spiritual         | 605. Strip-teaser      |
| 558. Sir             | 582. Spot <sup>1</sup> | 606. Stud              |
| 559. Sitcom          | 583. Spot <sup>2</sup> | 607. Sucker            |
| 560. Site            | 584. Spray             | 608. Sundae            |
| 561. Skate           | 585. Spread            | 609. Suppliers' credit |
| 562. Sketch          | 586. Sprinkler         | 610. Surf              |
| 563. Sky-surf        | 587. Sprinter          | 611. Suspect           |
| 564. Slack           | 588. Squash            | 612. Swab              |
| 565. Slice           | 589. Squid             | 613. Swap              |
| 566. Slide           | 590. Staff             | 614. Swarmers          |

615. Sweepstake
616. Swell
617. Swing
- T**
618. Take
619. Talk-show
620. Tape-deck
621. Tape recorder
622. Target
623. Taxi-girl
624. Teaser
625. Teenager
626. Telemarketing
627. Teleprompter
628. Terabyte
629. Terrier
630. Thesaururs
631. Thriller
632. Ticket
633. Tie-break
634. Timer
635. Time-sharing
636. Timing
637. Toner
638. Top
639. Topless
640. Top-spin
641. Trailer
642. Training
643. Transponder
644. Traveler's check
645. Traveling
646. Tweed
647. Twist
- U**
648. U-matic
649. Underground
650. Underwriting
651. Up
652. Upgrade
653. Upload
654. Up-to-date
- V**
655. Varactor
656. Varicap
657. Vending
658. Videobook
659. Video game
660. Videomaker
661. Video-on-demand
662. Videowall
663. VIP
- W**
664. Wade-giles
665. Waiver
666. Wakashan
667. Walkie-talkie
668. Walkman
669. Walkover
670. Warrant
671. Water closet
672. Water polo
673. Weekend
674. Welfare state
675. Western
676. Whig
677. White-collar
678. Winchester
679. Workaholic
680. Workshop
681. Wow
682. Writ
683. wysiwyg
- Y**
684. Yearling
685. Yuppie
- Z**

686. Zapping

687. Zoom

**ANEXO 2. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA:  
DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 5.0 – 2004**

<b>A</b>	<b>B</b>	
1. Abstract	21. Baby	41. Beatnik
2. Ace	22. Baby-doll	42. Benchmarking
3. Agitprop	23. Baby-sitter	43. Benday
4. Aids	24. Backbone	44. Best-seller
5. Aileron	25. Background	45. Betting
6. Airbag	26. Backhand	46. Bias
7. Airglow	27. Backing vocal	47. Big
8. Alias	28. Backlight	48. Big-bang
9. All right	29. Backside	49. Big-crunch
10. Alltype	30. Backup	50. Biofeedback
11. Amish	31. Bacon	51. Bit
12. Ampersand	32. BAL	52. Bitter
13. Anthem	33. Banana-split	53. Black-tie
14. Apart-hotel	34. Barbie	54. Blank verse
15. Approach	35. Barman	55. Blast
16. Arkansas	36. Bas-bleu	56. Blazer
17. Array	37. Basic	57. Blimp
18. Ascaplot	38. Batch	58. Blizzard
19. Assembler	39. Beach-socer	59. Blow-up
20. Assembly language	40. Beat	60. Blue chip
		61. Blue jean

- |                       |                |                     |
|-----------------------|----------------|---------------------|
| 62. Blue jeans        | 86. Brownie    | 109. Catch          |
| 63. Blues             | 87. Browser    | 110. Catering       |
| 64. Body-board        | 88. Brunch     | 111. Caucus         |
| 65. Body-boarding     | 89. Budget     | 112. Center-forward |
| 66. Boiler            | 90. Buffer     | 113. Center-half    |
| 67. Bold              | 91. Bug        | 114. Charleston     |
| 68. Book <sup>1</sup> | 92. Bush       | 115. Charter        |
| 69. Book <sup>2</sup> | 93. Button     | 116. Chat           |
| 70. Bookmaker         | 94. Bye-bye    | 117. Check in       |
| 71. Bookmark          | 95. By-pass    | 118. Check-list     |
| 72. Boom              | <b>C</b>       | 119. Check-up       |
| 73. Boot              | 96. Cache      | 120. Cherry         |
| 74. Borderline        | 97. Caddie     | 121. Chip           |
| 75. Bottom            | 98. Caddy      | 122. Chippendale    |
| 76. Bourbon           | 99. Call-back  | 123. Chroma-key     |
| 77. Boy               | 100. Call girl | 124. Clean          |
| 78. Brainstorming     | 101. Camcorder | 125. Clip art       |
| 79. Break-even point  | 102. Cameraman | 126. Clipboard      |
| 80. Break-point       | 103. Camping   | 127. Clipping       |
| 81. Briefing          | 104. Campus    | 128. Close          |
| 82. Broadcast         | 105. Canyon    | 129. Closet         |
| 83. Broadcasting      | 106. Cartoon   | 130. Close-up       |
| 84. Broadside         | 107. Cash      | 131. Clown          |
| 85. Brousse           | 108. Cashmere  | 132. Cluster        |

133. Cocker spaniel
134. Cockpit
135. Commercial paper
136. Commodity
137. Common law
138. Compound
139. Container
140. Copyright
141. Cottage
142. Countertrade
143. Country
144. Courier
145. Cover-girl
146. Cowboy
147. Crack
148. Craterlet
149. Crawl
150. Cree
151. Creek
152. Crooner
153. Cross-country
154. Crowding-out
155. Cutback
- D**
156. Dancing
157. Deadline
158. Default
159. Delicatessen
160. Delivery order
161. Demarketing
162. Derby
163. Design
164. Designer
165. Desktop
166. Despatch money
167. Diesel
168. Diet
169. Dimmer
170. Disco-music
171. Display
172. Dolby
173. Dolly
174. Dolly-in
175. Dolly-out
176. Doping
177. Double-faced
178. Down
179. Download
180. Drag queen
181. Drawback
182. Drive
183. Drive-in
184. Driver
185. Dry-farming
186. Dumping
187. Duty-free shop
- E**
188. Ecstasy
189. e-mail
190. endomarketing
191. enlightenment
192. enter
193. Exabyte
- F**
194. Face-lift
195. Face-lifting
196. Factoring
197. Fade
198. Fade-in
199. Fade-out
200. Fair-play
201. Fanzine
202. Fast-food
203. Fax
204. Fax-modem

- |                        |                   |                    |
|------------------------|-------------------|--------------------|
| 205. Feedback          | 238. Freeware     | 265. Globe-trotter |
| 206. Ferry             | 239. Freezer      | 266. Good bye      |
| 207. Fifo              | 240. Front        | 267. Gossip        |
| 208. Finger            | 241. Frontside    | 268. Grade         |
| 209. Five              | 242. Fuel         | 269. Grapefruit    |
| 210. Five o'clock tea  | 243. Full-back    | 270. Gray          |
| 211. Flap              | 244. Full hand    | 271. Grid          |
| 212. Flash             | 245. Full time    | 272. Grill-room    |
| 213. Flashback         | 246. Funding      | 273. Groom         |
| 214. Flat <sup>1</sup> | 247. Funding loan |                    |
| 215. Flat <sup>2</sup> | 248. Funk         |                    |
| 216. Flint-glass       | 249. Fuzzy        |                    |
| 217. Flip-flop         | 250. Fuzzy logic  |                    |
| 218. Float             |                   | <b>H</b>           |
| 219. Floater           | <b>G</b>          | 274. Haboob        |
| 220. Flush             | 251. Gag          | 275. Hacker        |
| 221. Flutter           | 252. Game         | 276. Hakka         |
| 222. Flyback           | 253. Gang         | 277. Half-back     |
| 223. Fog               | 254. Gangster     | 278. Hall          |
| 224. Folder            | 255. Gap          | 279. Hamster       |
| 225. Follow-up         | 256. Gateway      | 280. Handball      |
| 226. Footing           | 257. Gay          | 281. Handicap      |
| 227. Forehand          | 258. Gentleman    | 282. Hangfive      |
| 228. Forward           | 259. Ghost-writer | 283. Hangten       |
| 229. Foul              | 260. Ginger ale   | 284. Happening     |
| 230. Four              | 261. Ginseng      | 285. Happy ending  |
| 231. Fox-blue          | 262. Girl         | 286. Happy few     |
| 232. Fox terrier       | 263. Glamour      | 287. Happy hour    |
| 233. Franchise         | 264. Glide        |                    |
| 234. Frankenstein      |                   |                    |
| 235. Freelance         |                   |                    |
| 236. Freelancer        |                   |                    |
| 237. Free shop         |                   |                    |

- |                    |                      |                    |
|--------------------|----------------------|--------------------|
| 288. Hard rock     | <b>I</b>             | 335. John bull     |
| 289. Hardware      | 312. Iceberg         | 336. Joint venture |
| 290. Hare Krishna  | 313. Impeachment     | 337. Joystick      |
| 291. Heavy-metal   | 314. In <sup>1</sup> | 338. Juke-box      |
| 292. Hedge         | 315. Indoor          | 339. Jumping       |
| 293. Help          | 316. Inner stage     |                    |
| 294. High fidelity | 317. Innig           | <b>K</b>           |
| 295. High-life     | 318. Input           | 340. Kart          |
| 296. Hippie        | 319. Insight         | 341. Karting       |
| 297. Hit           | 320. Internet        | 342. Kelper        |
| 298. Hobby         | 321. Interview       | 343. Kerning       |
| 299. Holding       | 322. Irish coffee    | 344. Ketchup       |
| 300. Hollerith     | 323. Isospion        | 345. Kilobit       |
| 301. Homepage      | 324. It              | 346. Kilobyte      |
| 302. Horse-power   | <b>J</b>             | 347. Kilt          |
| 303. Host          | 325. Jamboree        | 348. King          |
| 304. Hostess       | 326. Jam session     | 349. Kit           |
| 305. Hot           | 327. Jazz            | 350. Kitchenette   |
| 306. Hot dog       | 328. Jazz-band       | 351. Kiwi          |
| 307. Hot money     | 329. Jet lag         | 352. Klaxon        |
| 308. House organ   | 330. Jet-ski         | 353. Knob          |
| 309. Humour        | 331. Jingle          | 354. Knock-out     |
| 310. Husky         | 332. Jitter          | 355. Know-how      |
| 311. Hyperlink     | 333. Job             | 356. Krill         |
|                    | 334. Jogging         | <b>L</b>           |

- |                         |                     |                       |
|-------------------------|---------------------|-----------------------|
| 357. Lady               | 382. Loop           | 405. Merchandising    |
| 358. Langley            |                     | 406. Microchip        |
| 359. Laptop             | <b>M</b>            | 407. Milady           |
| 360. Laser              | 383. Macromarketing | 408. Milk-shake       |
| 361. Last but not least | 384. Mailing list   | 409. Miss             |
| 362. Layback            | 385. Mainframe      | 410. Mister           |
| 363. Lead               | 386. Make-up        | 411. Mock-up          |
| 364. Leasing            | 387. Manager        | 412. Modem            |
| 365. Legging            | 388. Marine         | 413. Mohair           |
| 366. Lifo               | 389. Marketing      | 414. Motocross        |
| 367. Lift               | 390. Mark-up        | 415. Motor-home       |
| 368. Lifting            | 391. Marshmallow    | 416. Mountain-bike    |
| 369. Light              | 392. Maser          | 417. Mouse            |
| 370. Link               | 393. Mass media     | 418. Music-hall       |
| 371. Lip                | 394. Master         | 419. Muskogee         |
| 372. Living             | 395. Match          | <b>N</b>              |
| 373. Lob                | 396. Match-point    | 420. Negro spiritual  |
| 374. Lobby              | 397. Media          | 421. Net <sup>1</sup> |
| 375. Lock               | 398. Media mix      | 422. Net <sup>2</sup> |
| 376. Lockout            | 399. Medicine ball  | 423. Network          |
| 377. Log                | 400. Medley         | 424. Newsletter       |
| 378. Login              | 401. Meeting        | 425. Nobreak          |
| 379. Logoff             | 402. Megabit        | 426. No man's land    |
| 380. Long-play          | 403. Megabyte       | 427. Notebook         |
| 381. Long-playing       | 404. Megawatt       |                       |

428. Nurse
429. Nursery
430. Nylon
- O**
431. Off
432. Off-broadway 433. Office-boy 434. Off-line
435. Off-off-broadway
436. Offset
437. Offside
438. Off-the-records
439. Ombudsman
440. On-line
441. Onset
442. On-the-records
443. Open
444. Open market
445. Out
446. Outdoor
447. Outer stage
448. Outlet
449. Output
450. Outsider
451. Over
452. Overalls
453. Overdose
454. Overhead
455. Overnight
456. Over-price
- P**
457. Paddock
458. Pageant
459. Pager
460. Paging
461. Palmtop
462. Paper
463. Parking
464. Patchwork
465. Pedigree
466. Peeling
467. Pellet
468. Pence
469. Perfect binding
470. Performance
471. Performer
472. Permafrost
473. Pickup
474. Pidgin
475. Pint
476. Pin-up
477. Pixel
478. Plantation
479. Play
480. Playback
481. Playboy
482. Playground
483. Plotter
484. Plush
485. Pocket book
486. Point break
487. Pointer
488. Poodle
489. Pool
490. Pop
491. Pop art
492. Postscript
493. Pot-pourri
494. Press-release
495. Prime rate
496. Promoter
497. Prompt
498. Prompter
499. Prospect
500. Pub
501. Puff
502. Punk
503. Punk rock
504. Puzzle
- Q**
505. Quark
506. Quart
- R**
507. Ragtime
508. Railway
509. Rap
510. Rash
511. Ray-ban
512. Ready-made
513. Recall
514. Referee
515. Reggae

- |                              |                      |                        |
|------------------------------|----------------------|------------------------|
| 516. Relax                   | 539. Set-point       | 564. Sky-surf          |
| 517. Release                 | 540. Setup           | 565. Slack             |
| 518. Replay                  | 541. Sex appel       | 566. Slice             |
| 519. Replicon                | 542. Sexy            | 567. Slide             |
| 520. Reprint                 | 543. Shadow price    | 568. Slip              |
| 521. Resurfacing             | 544. Shape           | 569. Slogan            |
| 522. Rhythm and blues        | 545. Share-of-market | 570. Smoking           |
| 523. Rock                    | 546. Share-of-mind   | 571. Soap opera        |
| 524. Rock and roll           | 547. Shimmy          | 572. Soccer            |
| 525. Round                   | 548. Shopping        | 573. Socialite         |
| 526. Royal straight<br>flush | 549. Shopping center | 574. Software          |
| 527. Royalty                 | 550. Short           | 575. Songbook          |
| 528. Rubber                  | 551. Shorts          | 576. Soul              |
| 529. Rush                    | 552. Show            | 577. Spaghetti western |
| <b>S</b>                     | 553. Showroom        | 578. Sparring          |
| 530. Scanner                 | 554. Shunt           | 579. Speaker           |
| 531. Scholar                 | 555. Sib             | 580. Speech            |
| 532. Scraper                 | 556. Sibling         | 581. Spin              |
| 533. Script                  | 557. Side-car        | 582. Spiritual         |
| 534. Sedan                   | 558. Silk screen     | 583. Spot <sup>1</sup> |
| 535. Self-made man           | 559. Sir             | 584. Spot <sup>2</sup> |
| 536. Self-service            | 560. Sitcom          | 585. Spray             |
| 537. Set <sup>1</sup>        | 561. Site            | 586. Spread            |
| 538. Set <sup>2</sup>        | 562. Skate           | 587. Sprinkler         |
|                              | 563. Sketch          |                        |

588. Sprinter  
 589. Squash  
 590. Squid  
 591. Staff  
 592. Stand  
 593. Standard  
 594. Stand-by credit  
 595. Star  
 596. Starter  
 597. Starting gate  
 598. States  
 599. Steeple-chase  
 600. Still  
 601. Stop  
 602. Storyboard  
 603. Straight flush  
 604. Stress  
 605. Strip-tease  
 606. Strip-teaser  
 607. Stud  
 608. Sucker  
 609. Sundae  
 610. Suppliers' credit  
 611. Surf  
 612. Suspect  
 613. Swab  
 614. Swap  
 615. Swarmers  
 616. Sweepstake  
 617. Swell  
 618. Swing
- T**
619. Take  
 620. Talk-show  
 621. Tape deck  
 622. Tape recorder  
 623. Target  
 624. Taxi-girl  
 625. Teaser  
 626. Teenager  
 627. Telemarketing  
 628. Teleprompter  
 629. Terabyte  
 630. Terrier  
 631. Thesaurus  
 632. Thriller  
 633. Ticket  
 634. Tie-break  
 635. Timer  
 636. Time-sharing  
 637. Timing  
 638. Toner  
 639. Top  
 640. Topless  
 641. Top-spin  
 642. Trailer  
 643. Training  
 644. Transponder  
 645. Traveler's check  
 646. Traveling  
 647. Tweed  
 648. Twist
- U**
649. U-matic  
 650. Underground  
 651. Underwriting  
 652. Up  
 653. Upgrade  
 654. Upload  
 655. Up-to-date
- V**
656. Varactor

657. Varicap

658. Vending

659. Videobook

660. Video game

661. Videomaker

662. Video-on-demand

663. Videowall

## **W**

664. Wade-giles

665. Waffle

666. Waiver

667. Wakashan

668. Walkie-talkie

669. Walkman

670. Walkover

671. Warrant

672. Water closet

673. Water polo

674. Web

675. Weekend

676. Welfare State

677. Western

678. Whig

679. White-collar

680. Winchester

681. Workaholic

682. Workshop

683. Wow

684. Writ

685. Wysiwyg

## **Y**

686. Yearling

687. Yuppie

## **Z**

688. Zapping

689. zoom

**ANEXO 3. RELAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA:  
DICIONÁRIO AURÉLIO – VERSÃO 8.0 – 2010**

<b>A</b>	29. Assembler	56. Batch
1. Abstract	30. Assembly	57. Beach-soccer
2. Ace	31. Assembly language	58. Beagle
3. Activewear		59. Beat
4. Agenda-setting	<b>B</b>	60. Beatnik
5. Agitprop	32. Baby	61. Benchmarking
6. Agribusiness	33. Baby-beef	62. Benday
7. Agrobusiness	34. Baby-doll	63. Best-seller
8. Aids	35. Baby-sitter	64. Betting
9. Aileron	36. Backbone	65. Bias
10. Airbag	37. Background	66. Big
11. Airbus	38. Backhand	67. Big-bang
12. Airglow	39. Backing vocal	68. Big-crunch
13. Alias	40. Backlight	69. Bike
14. Alien	41. Backside	70. Biofeedback
15. Allnews	42. Backup	71. Birdie
16. All right	43. Bacon	72. Bit
17. Alltype	44. Badminton	73. Bitter
18. Amish	45. BAL	74. Black-tie
19. Ampersand	46. Banana boat	75. Blank verse
20. Anthem	47. Banana-split	76. Blast
21. Antidoping	48. Bandleader	77. Blazer
22. Antidumping	49. Barbie	78. Blimp
23. Antispam	50. Barman	79. Blizzard
24. Antispyware	51. Bartender	80. Blockbuster
25. Approach	52. Barwoman	81. Blog
26. Arkansas	53. Bas-bleu	82. Bloody mary
27. Array	54. Baseball	83. Blow-up
28. Ascaplot	55. Basic	84. Blue chip

- |                       |                     |                     |
|-----------------------|---------------------|---------------------|
| 85. Blue jean         | 118. Brownie        | 149. Cash           |
| 86. Blue jeans        | 119. Browser        | 150. Cashmere       |
| 87. Blues             | 120. Brunch         | 151. Caster         |
| 88. Bluetooth         | 121. Budget         | 152. Catch          |
| 89. Blu-ray disc      | 122. Buffer         | 153. Catering       |
| 90. Blu-ray player    | 123. Bug            | 154. Caucus         |
| 91. Blush             | 124. Buggy          | 155. Center-forward |
| 92. Body              | 125. Bullying       | 156. Center-half    |
| 93. Body-board        | 126. Bungee-jump    | 157. Challis        |
| 94. Body-boarding     | 127. Bungee-jumping | 158. Chambray       |
| 95. Boiler            | 128. Bunker         | 159. Charleston     |
| 96. Bold              | 129. Busdoor        | 160. Charter        |
| 97. Book <sup>1</sup> | 130. Bush           | 161. Chat           |
| 98. Book <sup>2</sup> | 131. Button         | 162. Check-in       |
| 99. Bookmaker         | 132. Bye-bye        | 163. Check-list     |
| 100. Bookmark         | 133. By-pass        | 164. Check-out      |
| 101. Boom             | 134. Byte           | 165. Check-up       |
| 102. Boot             |                     | 166. Cheddar        |
| 103. Borderline       | <b>C</b>            | 167. Cheeseburger   |
| 104. Bottom           | 135. Cache          | 168. Cherry         |
| 105. Bourbon          | 136. Caddie         | 169. Chintz         |
| 106. Bowl             | 137. Caddy          | 170. Chip           |
| 107. Boy              | 138. Call-back      | 171. Chippendale    |
| 108. Brainstorming    | 139. Call center    | 172. Chips          |
| 109. Brake light      | 140. Call girl      | 173. Chroma-key     |
| 110. Brandy           | 141. Camcorder      | 174. Chutney        |
| 111. Break-even point | 142. Cameraman      | 175. Clean          |
| 112. Break-point      | 143. Camping        | 176. Clip art       |
| 113. Briefing         | 144. Campus         | 177. Clipboard      |
| 114. Broadcast        | 145. Canvas         | 178. Clipping       |
| 115. Broadcasting     | 146. Canyon         | 179. Close          |
| 116. Broadside        | 147. Carbology      | 180. Closed caption |
| 117. Brousse          | 148. Cartoon        | 181. Closet         |

182. Close-up  
 183. Clown  
 184. Club soda  
 185. Cluster  
 186. Cocker spaniel  
 187. Cockpit  
 188. Coffee break  
 189. Commercial paper  
 190. Commodity  
 191. Common law  
 192. Compound  
 193. Container  
 194. Cookie  
 195. Copyright  
 196. Cottage  
 197. Countertrade  
 198. Country  
 199. Courier  
 200. Cover-girl  
 201. Cowboy  
 202. Crack  
 203. Cracker  
 204. Crawl  
 205. Cream cracker  
 206. Cree  
 207. Creek  
 208. Crooner  
 209. Cross-country  
 210. Crossing over  
 211. Crowding-out  
 212. Crumble  
 213. Cult  
 214. Cup
215. Cutback
- D**
216. Dancing  
 217. Deadline  
 218. Decanter  
 219. Default  
 220. Delicatessen  
 221. Delivery order  
 222. Demarketing  
 223. Derby  
 224. Design  
 225. Designer  
 226. Desktop  
 227. Despatch money  
 228. Diesel  
 229. Diet  
 230. Dimmer  
 231. Disco-music  
 232. Display  
 233. Divot  
 234. Dolby  
 235. Dolly  
 236. Dolly-in  
 237. Dolly-out  
 238. Donut  
 239. Doping  
 240. Double-bogey  
 241. Double-face  
 242. Double-faced  
 243. Down  
 244. Download  
 245. Downsizing
246. Drag queen  
 247. Drawback  
 248. Drive  
 249. Drive-in  
 250. Driver  
 251. Drive-thru  
 252. Dry-farming  
 253. Dumping  
 254. Duocake  
 255. Duty-free shop
- E**
256. Eagle  
 257. E-book  
 258. Ecobag  
 259. Ecstasy  
 260. e-mail  
 261. endomarketing  
 262. enlightenment  
 263. enter  
 264. escort  
 265. Ethernet  
 266. Exabyte
- F**
267. Face-lift  
 268. Face-lifting  
 269. Factoring  
 270. Fade  
 271. Fade-in  
 272. Fade-out  
 273. Fair-play  
 274. Fairway

- |                        |                   |                    |
|------------------------|-------------------|--------------------|
| 275. Fanzine           | 308. Four         | 339. Ghost-writer  |
| 276. Fashion           | 309. Fox-blue     | 340. Gigabit       |
| 277. Fast-food         | 310. Fox-terrier  | 341. Gigabyte      |
| 278. Fax-modem         | 311. Franchise    | 342. Ginger ale    |
| 279. Feature           | 312. Frankenstein | 343. Ginseng       |
| 280. Feedback          | 313. Freelance    | 344. Girl          |
| 281. Ferry             | 314. Freelancer   | 345. Glamor        |
| 282. Fifo              | 315. Free shop    | 346. Glamour       |
| 283. Finger            | 316. Freeware     | 347. Glide         |
| 284. Firewall          | 317. Freezer      | 348. Globe-trotter |
| 285. Fitness           | 318. Front        | 349. Gloss         |
| 286. Five              | 319. Frontside    | 350. Go-go boy     |
| 287. Five o'clock tea  | 320. Fuel         | 351. Go-go girl    |
| 288. Flap              | 321. Full-back    | 352. Golem         |
| 289. Flash             | 322. Full-contact | 353. Good bye      |
| 290. Flashback         | 323. Full hand    | 354. Gospel        |
| 291. Flat <sup>1</sup> | 324. Full time    | 355. Gossip        |
| 292. Flat <sup>2</sup> | 325. Funding      | 356. Grade         |
| 293. Flex              | 326. Funding loan | 357. Grapefruit    |
| 294. Flint-glass       | 327. Funk         | 358. Gray          |
| 295. Flip-flop         | 328. Fuzzy        | 359. Green         |
| 296. Float             | 329. Fuzzy logic  | 360. Grid          |
| 297. Floater           |                   | 361. Grill-room    |
| 298. Flush             | <b>G</b>          | 362. Grip          |
| 299. Flutter           | 330. Gag          | 363. Groom         |
| 300. Flyback           | 331. Game         | 364. Grunge        |
| 301. Fog               | 332. Gang         |                    |
| 302. Folder            | 333. Gangster     | <b>H</b>           |
| 303. Follow-up         | 334. Gap          | 365. Haboob        |
| 304. Footing           | 335. Gatekeeper   | 366. Hacker        |
| 305. Forehand          | 336. Gateway      | 367. Hakka         |
| 306. Forward           | 337. Gay          | 368. Half-back     |
| 307. Foul              | 338. Gentleman    | 369. Hall          |

- |                    |                      |                    |
|--------------------|----------------------|--------------------|
| 370. Hamster       | 403. Host            | 432. Jeans         |
| 371. Handball      | 404. Hostess         | 433. Jet lag       |
| 372. Handicap      | 405. Hot             | 434. Jet set       |
| 373. Hangfive      | 406. Hot dog         | 435. Jingle        |
| 374. Hangten       | 407. Hot money       | 436. Jitter        |
| 375. Happening     | 408. Hotspot         | 437. Job           |
| 376. Happy ending  | 409. House organ     | 438. Jogging       |
| 377. Happy few     | 410. Humour          | 439. John bull     |
| 378. Happy hour    | 411. Husky           | 440. Joint venture |
| 379. Hard news     | 412. Hyperlink       | 441. Joystick      |
| 380. Hard rock     |                      | 442. Juke-box      |
| 381. Hardware      | <b>I</b>             | 443. Jumping       |
| 382. Hare Krishna  | 413. Iceberg         |                    |
| 383. Headhunter    | 414. Impeachment     | <b>K</b>           |
| 384. Heavy-metal   | 415. In <sup>1</sup> | 444. Kart          |
| 385. Hedge         | 416. Indoor          | 445. Karting       |
| 386. Help          | 417. Inner stage     | 446. Kelper        |
| 387. High fidelity | 418. Inning          | 447. Kerning       |
| 388. High-life     | 419. Input           | 448. Ketchup       |
| 389. High society  | 420. Insight         | 449. Kickbox       |
| 390. High tech     | 421. Interview       | 450. Kickerboxing  |
| 391. Hip hop       | 422. Intranet        | 451. Kilobit       |
| 392. Hippie        | 423. Irish coffee    | 452. Kilobyte      |
| 393. Hit           | 424. Iron            | 453. Kilt          |
| 394. Hit man       | 425. Isospin         | 454. King          |
| 395. Hit parade    | 426. It              | 455. King-size     |
| 396. Hobby         |                      | 456. Kit           |
| 397. Holding       | <b>J</b>             | 457. Kitchenette   |
| 398. Hole-in-one   | 427. Jab             | 458. Kiwi          |
| 399. Hollerith     | 428. Jamboree        | 459. Klaxon        |
| 400. Homepage      | 429. Jam session     | 460. Knob          |
| 401. Home theater  | 430. Jazz            | 461. Knock-out     |
| 402. Horsepower    | 431. Jazz-band       | 462. Know-how      |

463. Krill

**L**

464. Lady

465. Lan

466. Langley

467. Lan house

468. Laptop

469. Laser

470. Last but not least

471. Layback

472. Lead

473. Leasing

474. Legging

475. Let

476. Lifo

477. Lift

478. Lifting

479. Light

480. Link

481. Lip

482. Living

483. Lob

484. Lobby

485. Lock

486. Lockout

487. Loft

488. Log

489. Login

490. Logoff

491. Logon

492. Long-play

493. Long-playing

494. Loop

495. Lounge

**M**

496. Macromarketing

497. Mailing list

498. Mainframe

499. Make-up

500. Making of

501. Manager

502. Maple

503. Marine

504. Marketing

505. Mark-up

506. Marshmallow

507. Maser

508. Mass media

509. Master

510. Match

511. Match-point

512. Media

513. Media mix

514. Medicine ball

515. Medley

516. Meeting

517. Megabit

518. Megabyte

519. Mega-hair

520. Megapixel

521. Megawatt

522. Menu

523. Merchandising

524. Microchip

525. Milady

526. Milk-shake

527. Minke

528. Miss

529. Mister

530. Mock-up

531. Modem

532. Mohair

533. Motocross

534. Motor-home

535. Mountain-bike

536. Mouse

537. Muffin

538. Music-hall

539. Muskogee

**N**

540. Negro spiritual

541. Nerd

542. Net<sup>1</sup>543. Net<sup>2</sup>

544. Network

545. New journalism

546. Newsletter

547. Newsmaking

548. Nobreak

549. No man's land

550. Nonsense

551. Notebook

552. Nurse

553. Nursery

554. Nylon

**O**

555. Off  
 556. Off-Broadway  
 557. Office-boy  
 558. Off-line  
 559. Off-off-Broadway  
 560. Off-road  
 561. Offset  
 562. Offshore  
 563. Offside  
 564. Off-the-records  
 565. Ombudsman  
 566. On-line  
 567. Onset  
 568. On-the-records  
 569. Op art  
 570. Open  
 571. Open market  
 572. Out  
 573. Outdoor  
 574. Outer stage  
 575. Outlet  
 576. Output  
 577. Outsider  
 578. Over  
 579. Overalls  
 580. Overbooking  
 581. Overdose  
 582. Overhead  
 583. Overnight  
 584. Over-price  
 585. Over-time  
 586. Oxford

**P**

587. Paddock  
 588. Pageant  
 589. Pager  
 590. Paging  
 591. Paintball  
 592. Palmtop  
 593. Pancake  
 594. Paper  
 595. Parking  
 596. Pashmina  
 597. Patchwork  
 598. Pay-per-view  
 599. Pedigree  
 600. Peeling  
 601. Pellet  
 602. Pence  
 603. Pen drive  
 604. Perfect binding  
 605. Performer  
 606. Permafrost  
 607. Permifrost  
 608. Pet shop  
 609. Pickup  
 610. Pidgin  
 611. Piercing  
 612. Pinotage  
 613. Pint  
 614. Pin-up  
 615. Pitboy  
 616. Pit bull  
 617. Pitch

618. Pixel  
 619. Plantation  
 620. Play  
 621. Playback  
 622. Playboy  
 623. Player  
 624. Playground  
 625. Plotter  
 626. Plush  
 627. Pocket book  
 628. Podcast  
 629. Point-break  
 630. Pointer  
 631. Poodle  
 632. Pool  
 633. Pop  
 634. Pop art  
 635. Pop-up  
 636. Postscript  
 637. Pot-pourri  
 638. Press-kit  
 639. Press-release  
 640. Primer  
 641. Prime rate  
 642. Promoter  
 643. Prompt  
 644. Prompter  
 645. Prospect  
 646. Pub  
 647. Publisher  
 648. Puff  
 649. Punch  
 650. Punching ball

651. Punk  
652. Punk rock  
653. Putt  
654. Putter  
655. Puzzle
- Q**
656. q-bit  
657. quark  
658. quart
- R**
659. Rack  
660. Rafting  
661. Ragtime  
662. Railway  
663. Ranking  
664. Rap  
665. Rash  
666. Rave  
667. Ray-ban  
668. Ready-made  
669. Reality show  
670. Recall  
671. Referee  
672. Reggae  
673. Relax  
674. Release  
675. Relish  
676. Remake  
677. Replay  
678. Replicon  
679. Reprint
680. Resort  
681. Resurfacing  
682. Revival  
683. Rhythm and blues  
684. Rock  
685. Rock and roll  
686. Round  
687. Royal straight  
flush  
688. Royalty  
689. Rubber  
690. Rush
- S**
691. Saloon  
692. Scanner  
693. Scholar  
694. Scraper  
695. Script  
696. Sedan  
697. Self-made man  
698. Self-service  
699. Serial killer  
700. Set<sup>1</sup>  
701. Set<sup>2</sup>  
702. Set-point  
703. Setup  
704. Sex appeal  
705. Sex shop  
706. Sexy  
707. Shadow price  
708. Shape  
709. Share-of-market
710. Share-of-mind  
711. Shareware  
712. Shimmy  
713. Shiraz  
714. Shopping  
715. Shopping center  
716. Short  
717. Shorts  
718. Show  
719. Showroom  
720. Shunt  
721. Sib  
722. Sibling  
723. Side-car  
724. Silk screen  
725. Sir  
726. Sitcom  
727. Site  
728. Skate  
729. Sketch  
730. Skinhead  
731. Sky-surf  
732. Slack  
733. Slice  
734. Slide  
735. Slip  
736. Slogan  
737. Smartphone  
738. Smash  
739. Smoking  
740. Snowboard  
741. Soap opera  
742. Soccer

- |                        |                        |                       |
|------------------------|------------------------|-----------------------|
| 743. Socialite         | 776. Steeple-chase     | 807. Teaser           |
| 744. Softball          | 777. Step              | 808. Tee              |
| 745. Soft news         | 778. Still             | 809. Teenager         |
| 746. Software          | 779. Stop              | 810. Telemarketing    |
| 747. Songbook          | 780. Storyboard        | 811. Teleprompter     |
| 748. Soul              | 781. Straight flush    | 812. Terabyte         |
| 749. Spaghetti western | 782. Stress            | 813. Terrier          |
| 750. Spam              | 783. Strip-tease       | 814. Test drive       |
| 751. Spammer           | 784. Strip-teaser      | 815. Thesaurus        |
| 752. Sparing           | 785. Stud              | 816. Thriller         |
| 753. Speaker           | 786. Sucker            | 817. Ticket           |
| 754. Speech            | 787. Sundae            | 818. Tie-break        |
| 755. Spencer           | 788. Suppliers' credit | 819. Tie-die          |
| 756. Spin              | 789. Surf              | 820. Timer            |
| 757. Spinning          | 790. Suspect           | 821. Time-sharing     |
| 758. Spiritual         | 791. Swab              | 822. Timing           |
| 759. Spot <sup>1</sup> | 792. Swap              | 823. Toffee           |
| 760. Spot <sup>2</sup> | 793. Swarmers          | 824. Toner            |
| 761. Spray             | 794. Sweepstake        | 825. Top              |
| 762. Spread            | 795. Swell             | 826. Topless          |
| 763. Sprinkler         | 796. Swing             | 827. Top model        |
| 764. Sprinter          | 797. Syrah             | 828. Top-spin         |
| 765. Spyware           |                        | 829. Touch screen     |
| 766. Squash            | <b>T</b>               | 830. Trailer          |
| 767. Squid             | 798. Tablet            | 831. Trainee          |
| 768. Staff             | 799. Take              | 832. Training         |
| 769. Stand             | 800. Talk-show         | 833. Transponder      |
| 770. Standard          | 801. Tape deck         | 834. Traveler's check |
| 771. Stand-by credit   | 802. Tape recorder     | 835. Traveling        |
| 772. Star              | 803. Target            | 836. t-shirt          |
| 773. Starter           | 804. Tartan            | 837. tweed            |
| 774. Starting gate     | 805. Tattoo            | 838. twin-set         |
| 775. States            | 806. Taxi-girl         | 839. twist            |

**U**

- 840. U-matic
- 841. Underground
- 842. Underwriting
- 843. Up
- 844. Upgrade
- 845. Upload
- 846. Upper-cut
- 847. Up-to-date

**V**

- 848. Valet service
- 849. Van
- 850. Varactor
- 851. Varicap
- 852. Vending
- 853. Videobook
- 854. Videogame
- 855. Videolaser
- 856. Videomaker
- 857. Video-on-demand
- 858. Videowall
- 859. Vintage

- 860. Voucher

**W**

- 861. Wades-giles
- 862. Waffle
- 863. Waiver
- 864. Wakashan
- 865. Walkie-talkie
- 866. Walkover
- 867. Warrant
- 868. Water closet
- 869. Water polo
- 870. Web
- 871. Webcam
- 872. Webmail
- 873. Weekend
- 874. Welfare State
- 875. Western
- 876. Whig
- 877. White-collar
- 878. Wi-fi
- 879. Winchester
- 880. Workaholic

- 881. Workshop

- 882. Wow

- 883. Writ

- 884. Wysiwyg

**Y**

- 885. Yearling

- 886. Yuppie

**Z**

- 887. Zapping

- 888. Zoom

**ANEXO 4. DICIONÁRIO AURÉLIO - ABREVIATURAS E SIGLAS****A**

A. = autor

abrev. = abreviatura; abreviado(a)

abs. = absoluto

acepç. = acepção, acepções

açor. = açoriano(s), açoriana(s); açorianismo(s)

*Açor.* = Açorianismo

acrôn. = acrônimo

acus. = acusativo

*Acúst.* = Acústica

adapt. = adaptação

adit. = aditiva

*Adj.* = Adjetivo

*Adj. (f).* = Adjetivo us. mormente na sua forma feminina, ou forma feminina do adjetivo que representa uma exceção morfológica.

*Adj. 2 g.* = Adjetivo de dois gêneros

*Adj. 2 n.* = Adjetivo de dois números

*Adj. 2 g. e 2 n.* = Adjetivo de dois gêneros e de dois números

*Adm.* = Administração

adv. = advérbio; adverbial

*Adv.* = Advérbio

*Aer.* = Aeronáutica

*Aerom.* = Aerodelismo

afr. = africano(s), africana(s); africanismo(s)

afric. = africano(s), africana(s); africanismo(s)

*Afric.* = Africanismo

aglut. = aglutinação

*Agr.* = Agricultura

*Agrim.* = Agrimensura

*Agron.* = Agronomia

al. = alemão (alemães), alemã(s)

Al. = Alemão

alat. = alatinado

*Alfaiat.* = Alfaiataria

*Álg.* = Álgebra

*Álg. Abst.* = Álgebra Abstrata

*Álg. Mod.* = Álgebra Moderna

*Alq.* = Alquimia

alter. = alteração

alto-al. = alto-alemão

*Alv.* = Alvenaria

*Alveit.* = Alveitaria

*Amaz.* = Amazônia

amer. = americano(s), americana(s); americanismo(s)

anal. = analogia

anal. = analítico(a); análise

*Anál. Mat.* = Análise Matemática

*Anat.* = Anatomia

*Anest.* = Anestesiologia

*Angiol.* = Angiologia

*Angl.* = Anglicismo

angol. = angolano(s), angolana(s); angolanismo(s)

*Angol.* = Angolanismo

ant. = antigo(s), antiga(s)

*Ant.* = antigo

antiq. = antiquado(s), antiquada(s)

*Antiq.* = Antiquado

antôn. = antônimo(s)

antr. = antropônimo(s)

*Antrop.* = Antropologia

*Antrop. Social* = Antropologia Social

*Antropom.* = Antropometria

AOLP = Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

ap. = apud

*Apic.* = Apicultura

arc. = arcaico(s), arcaica(s); arcaísmo(s)

*Arc.* = Arcaísmo

*ár.-hisp.* = árabe-hispânico

*Arit.* = Aritmética

*Arqueol.* = Arqueologia

*Arquit.* = Arquitetura

art. = artigo

*Art.* = Artigo

*Art. Poét.* = Arte Poética

*Art. Gráf.* = Artes Gráficas

*Artilh.* = Artilharia

*Art. Plást.* = Artes Plásticas

astr. = astrônimo

*Astr.* = Astronomia

*Astrofís.* = Astrofísica

*Astrol.* = Astrologia

*Astron.* = Astronáutica

*Atlet.* = Atletismo

atr. = através

aum. = aumentativo

*Autom.* = Automobilismo

*Automat.* = Automatismo

Av. = Aviação

## **B**

b.-al. = baixo-alemão

*Bacter.* = Bacteriologia

*B.-Art.* = Belas-Artes

*Basq.* = Basquetebol

*Bibliogr.* = Bibliografia

*Bibliol.* = Bibliologia

*Biblot.* = Biblioteconomia

*Biofís.* = Biofísica

*Biogeogr.* = Biogeografia

*Biol.* = Biologia

*Bioquím.* = Bioquímica

*Biotip.* = Biotipologia

*bit. i.* = bitransitivo indireto

*bit. c.* = bitransitivo circunstancial

b.-lat. = baixo-latim

*Bord.* = Bordado

bot. = botânico(s), botânica(s)

*Bot.* = Botânica

bras. = brasileiro(s), brasileira(s); brasileirismo(s)

bras. = brasílico

*Bras.* = Brasileirismo

*Burl.* = Burlesco

## **C**

c. = cerca de, mais ou menos em

*C.* = Centro

cabo-verd. = cabo-verdiano(s), cabo-verdiana(s); cabo-verdianismo(s)

*Cabo-verd.* = Cabo-verdianismo

*Cálc. Vet.* = Cálculo Vetorial

cald. = caldaico

*Caligr.* = Caligrafia

*Cap.* = Capoeira

cap. = capitular, inicial maiuscula

*Card.* = Cardiologia

*Carp.* = Carpintaria

*Cartogr.* = Cartografia

cat. = catalão

caus. = causal

célt. = céltico

cf. = confronto, compare

*Chapel.* = Chapelaria

chin. = chinês (chineses), chinesa(s)

Chin. = Chinês

*Cibern.* = Cibernética

*Ciênc. Pol.* = Ciência Política

cient. = científico

*Cin.* = cinema

*Cineg.* = Cinegética

cing. = cingalês

*Cinol.* = Cinologia

*Cir.* = Cirurgia

*Cir. Plást.* = Cirurgia Plástica

*Citol.* = Citologia

cláss. = clássico

*C. O.* = Centro-Oeste

col. = coluna

*Com.* = Comércio

comb. = combinação

comp. = comparativo

*Comp. Gráf.* = Computação Gráfica

*Comun.* = Comunicação

concess. = concessiva

cond. = condicional

*Conj.* = Conjunção

conjug. = conjugação

*Constr.* = Construção

*Constr. Nav.* = Construção Naval

*Cont.* = Contabilidade

contr. = contração; contrato(a)

Contr. = Contração

coord. = coordenativa

*Cosm.* = Cosmologia

*Cost.* = Costura

*Crist.* = Cristalografia

*Cronol.* = Cronologia

cruz. = cruzamento

*Cul.* = Culinária

## **D**

DACL = Dicionário da Academia de Ciências de Lisboa

def. = definido; definição

defect. = defectivo

dem. = demonstrativo

*Demogr.* = Demografia

deprec. = depreciativo(s)

*Deprec.* = Depreciativo

der. = derivado(s), derivada(s)

*Derm.* = Dermatologia

desin. = desinência(s)

desus. = desusado(s), desusada(s)

*Desus.* = Desusado

*Desus. no Brasil* = Desusado no Brasil

det. = determinativo

dev. = deverbal

dial. = dialeto; dialetal

dim. = diminutivo

dim. subst. = diminutivo substantivado

din. = dinamarquês (dinamarqueses), dinamarquesa(s)

Din. = Dinamarquês

*Diplom.* = Diplomacia

*Dir.* = Direito

*Dir. Adm.* = Direito Administrativo

*Dir. Civ.* = Direito Civil

*Dir. Intern.* = Direito Internacional

*Dir. Intern. Mar.* = Direito Internacional Marítimo

*Dir. Jud. Civ.* = Direito Judiciário Civil

*Dir. Jud. Civ. e Penal* = Direito Judiciário Civil e Penal

*Dir. Jud. Penal* = Direito Judiciário Penal

*Dir. Pen.* = Direito Penal

*Dir. Trib.* = Direito Tributário

*Docum.* = Documentação

## **E**

E. = Este

*Ecles.* = Eclesiástico

*Ecol.* = Ecologia

*Econ.* = Economia

*Edit.* = Editoração

*Edit. Eletrôn.* = Editoração Eletrônica

*Educ.* = Educação

*Educ. Esp.* = Educação especial

el. = elemento

*El. comp.* = Elemento de composição

*El. s. f.* = Elemento substantivo feminino

*El. s. f. pl.* = Elemento substantivo feminino plural

*El. s. m.* = Elemento substantivo masculino

*El. s. m. pl.* = Elemento substantivo masculino plural

*Eletr.* = Eletricidade

*Eletromag.* = Eletromagnetismo

*Eletrôn.* = Eletrônica

*E. Ling.* = Estudos da Linguagem

*Embr.* = Embriologia

*Encad.* = Encadernação

*Endocr.* = Endocrinologia

*Endosc.* = Endoscopia

*Eng.* = Engenharia

*Eng. Civ.* = Engenharia Civil

*Eng. Elétr.* = Engenharia Elétrica

*Eng. Eletrôn.* = Engenharia Eletrônica

*Eng. Ind.* = Engenharia Industrial

*Eng. Nucl.* = Engenharia Nuclear

*Eng. Quím.* = Engenharia Química

*Enol.* = Enologia

*Equit.* = Equitação

equiv. = equivalente(s)

escand. = escandinavo(s), escandinava(s)

escol. = escolar

*Escol.* = Escolar

*Escolást.* = Escolástica

*Escult.* = Escultura

esp. = especial; especialmente

esp. = espanhol (espanhóis), espanhola(s)

Esp. = Espanholismo; espanhol

*Espir.* = Espiritismo

*Esport.* = Esportes

*Estat.* = Estatística

*Estét.* = Estética

*Ét.* = Ética

etim. = etimologia

*Etnogr.* = Etnografia

*Etnôn.* = Etnônimo

*Etnôn. bras.* = Etnônimo brasílico

*Etnol.* = Etnologia

E.U.A. = Estados Unidos da América

euf. = eufêmico(s), eufêmica(s); eufemismo(s)

Euf. = Eufemismo

ex. = exemplo(s)

excl. = exclamação; exclamativo

*Exérc.* = Exército

*Expl.* = Explosivos

expr. = expressão

express. = expressivo(s), expressiva(s)

**F**

f. = feminino

f. = folha(s)

f. = forma(s)

F. = Fulano

fam. = familiar

*Fam.* = Familiar

*Farm.* = Farmácia

*Farmac.* = Farmacologia

fem. = feminino

fig. = figurado; figuradamente

*Fig.* = Figurado

*Filos.* = Filosofia

fin. = final

*Fin.* = Finanças

*Fin. Públ.* = Finanças Públicas

finl. = finlandês (finlandeses), finlandesa(s)

Finl. = Finlandês

*Fís.* = Física

*Fís. Mat.* = Física Matemática

*Fís. Nucl.* = Física Nuclear

*Fís.-Quím.* = Físico-Química

*Fís. Part.* = Física de Partículas

*Fisiol.* = Fisiologia

*Fitogeogr.* = Fitogeografia

*Fitopatol.* = Fitopatologia

Flex. = Flexão, flexões

*Folcl.* = Folclore

*Fonoaud.* = Fonoaudiologia

fórm. = fórmula

*Fort.* = Fortificação

*Fot.* = Fotografia

*Fotograv.* = Fotogravura

*Fotom.* = Fotometria

F. paral. = Forma paralela

f. pl. = feminino plural

f. pl. = forma plural

fr. = francês (franceses), francesa(s)

Fr. = Francês

F. red. = Forma reduzida

f. subst. = feminino substantivado

freq. = frequentativo

fut. = futuro

*Fut.* = Futebol

fut. ind. = futuro do indicativo

fut. pres. = futuro do presente

fut. subj. = futuro do subjuntivo

## **G**

g. = gênero(s)

gal. = galicismo(s)

*Gal.* = Galicismo

*Gastr.* = Gastroenterologia

gaul. = gaulês (gauleses), gaulesa(s)

gen. = genitivo

gen. = genovês

gên. = gênero

geneal. = genealogia

*Genét.* = Genética

*Geofís.* = Geofísica

*Geogr.* = Geografia

*Geogr. Pol.* = Geografia Política

*Geol.* = Geologia

*Geom.* = Geometria

*Geom. Anal.* = Geometria Analítica

*Geom. Descr.* = Geometria Descritiva

*Geom. Dif.* = Geometria Diferencial

*Geom. Projet.* = Geometria Projetiva

*ger.* = geral; geralmente

*Germ.* = germânico

*Gin.* = Ginecologia

*Ginást.* = Ginástica

*Gír.* = Gíria

*Gír. de gat.* = Gíria de gatunos

*Gír. de jorn.* = Gíria de jornalismo

*Gír. pol.* = Gíria policial

*Gloss.* = Glossônimo

*G. Quím.* = Guerra Química

gr. = grego(s), grega(s)

Gr. = Grego

*Graf.* = Grafética

*Grav.* = Gravura

guar. = guarani

guin. = guineense(s); guineensismo(s)

*Guin.* = Guineensismo

## **H**

hag. = hagiônimo

hebr. = hebraico

*Hemat.* = Hematologia

heort. = heortônimo

*Heráld.* = Heráldica

hier. = hierônimo

*Hig.* = Higiene

*Hip.* = Hipologia

hisp.-amer. = hispano-americano(s), hispano-americana(s); hispano-americanismo(s)

*Hist.* = História

*Hist. Bras.* = História do Brasil

*Hist. Med.* = História da Medicina

*Hist. Filos.* = História da Filosofia

*Hist. Nat.* = História Natural

*Histol.* = Histologia

hol. = holandês (holandeses), holandesa(s)

Hol. = Holandês

hom. = homônimo

*Homeop.* = Homeopatia

húng. = húngaro(s), húngara(s)

Húng. = Húngaro

## I

*ib.* = ibidem

*Iconogr.* = Iconografia

*id.* = idem

*i. e.* = isto é

ilustr. = ilustrado

imp. = imperial

imperat. = imperativo

imperf. = imperfeito

impess. = impessoal

impr. = impróprio(s), imprópria(s); impropriamente

*Impr.* = Impróprio

*Imun.* = Imunologia

ind. = indicativo

*Ind.* = Indústria

*Ind. Pap.* = Indústria Papeleira

indef. = indefinido

inf. = infinitivo

*Inf.* = Infantil

infer. = inferioridade

infl. = influência

*Inform.* = Informática

ingl. = inglês (ingleses), inglesa(s)

Ingl. = Inglês

*Int.* = Intransitivo

interj. = interjeição; interjetivo(a)

*Interj.* = Interjeição

interrog. = interrogativo(a)

irl. = irlandês (irlandeses), irlandesa(s)

Irl. = Irlandês

*Irôn.* = Irônico

irreg. = irregular(es)

isl. = islandês (islandeses), islandesa(s)

Isl. = Islandês

it. = italiano(s), italiana(s); italianismo(s)

It. = Italiano

## **J**

jap. = japonês (japoneses), japonesa(s)

Jap. = Japonês

*Joc.* = Jocosos

*Jog. Inf.* = Jogos Infantis

*Jorn.* = Jornalismo

*Jur.* = Jurídico

## **L**

L. = Leste

lat. = latino(s), latina(s); latim; latinismo

Lat. = Latim; latinismo

lat. cient. = latim científico

lat. cláss. = latim clássico

lat. ecles. = latim eclesiástico

lat. imp. = latim imperial

lat. med. = latim medieval

lat. tard. = latim tardio

lat. vulg. = latim vulgar

leg. = legal

ling. = linguagem

*Lit.* = Liturgia

*Liter.* = Literatura

*Liter. Pop.* = Literatura Popular

*Litogr.* = Litografia

*Litoral* = Litoral (1)

loc. = locução, locuções

*Lóg.* = Lógica

lomb. = lombardo

lunf. = lunfardo

lus. = lusitano(s), lusitana(s); lusitanismo(s)

*Lus.* = Lusitanismo

*Luso-afr.* = Luso-africanismo

*Luso-asiat.* = Luso-asiatismo

## **M**

m. = mais

m. = masculino

*Maç.* = Maçonaria

*Mad.* = ilha da Madeira

mal. = malaio(s), malaia(s)

*Mal.* = Malaio

*Mar.* = Marinha

*Mar. G.* = Marinha de Guerra

*Mar. Merc.* = Marinha Mercante

*Marc.* = Marcenaria

*Marinh.* = Marinharia

*Market.* = Marketing

*Marn.* = Marnotagem

*masc.* = masculino

*Mat.* = Matemática

*Mat. Fin.* = Matemática Financeira

*Mec.* = Mecânica

*Med.* = Medicina

*Med. Leg.* = Medicina Legal

*Med. Nucl.* = Medicina Nuclear

*menos pref.* = menos preferível

*Mercad.* = Mercadologia

*Met.* = Meteorologia

*Metal.* = Metalurgia

*Metrol.* = Metrologia

*Micol.* = Micologia

*Microbiol.* = Microbiologia

*Microeletrôn.* = Microeletrônica

*Mil.* = Militar

*Min.* = Mineralogia

*mit.* = mitônimo(s)

*Mit.* = Mitologia

moç. = moçambicano(s), moçambicana(s); moçambicanismo

*Moç.* = Moçambique; Moçambicanismo

mod. = moderno(s), moderna(s)

*Moda.* = Moda

*Montanh.* = Montanhismo

m.-q.-perf. = mais-que-perfeito

m. us. = mais usado

*Mult.* = Multimídia

*Mús.* = Música

*Mús. Concr.* = Música Concreta

*Mús. Eletrôn.* = Música Eletrônica

**N**

n. = número(s)

N. = Norte

*N.E.* = Nordeste

*Nataç.* = Natação

*Náut.* = Náutica

neerl. = neerlandês (neerlandeses), neerlandesa(s)

Neerl. = Neerlandês

*Nefr.* = Nefrologia

neg. = negativo

neol. = neologismo(s)

*Neol.* = Neologismo

*Neur.* = Neurologia

*Neurocir.* = Neurocirurgia

*N.O.* = Noroeste

nom. = nominal; nominativo

nom.-acus. = nominativo-acusativo

nor. = norueguês (noruegueses), norueguesa(s)

Nor. = Norueguês

nucl. = nuclear

*Num.* = Numeral

*Numism.* = Numismática

## **O**

O. = Oeste

*Obsol.* = Obsoleto

Obst. = Obstetrícia

*Ocean.* = Oceanografia

*Ocean. Biol.* = Oceanografia Biológica

*Ocean. Fís.* = Oceanografia Física

*Ocean. Geol.* = Oceanografia Geológica

*Ocean. Quím.* = Oceanografia Química

*Ocult.* = Ocultismo

*Odont.* = Odontologia

*Oftalm.* = Oftalmologia

*Oncol.* = Oncologia

onom. = onomatopeia; onomatopeico

*Ópt.* = Óptica

or. = origem

*Ornit.* = Ornitologia

*Ort.* = Ortopedia

*Otor.* = Otorrinolaringologia

## **P**

p. = página

p. = pronominal

P. = Portugal

*Paleogr.* = Paleografia

*Paleont.* = Paleontologia

p. anal. = por analogia

paral. = paralela(s)

part. = participípio

pass. = passado

*Patol.* = Patologia

*Ped.* = Pediatria

*Pedag.* = Pedagogia

*Pedol.* = Pedologia

*Pej.* = Pejorativo

perf. = perfeito

*Pesc.* = Pescaria

pess. = pessoa(s); pessoal

*Petr.* = Petrografia

p. ex. = por exemplo

*P. ext.* = Por extensão

*Pint.* = Pintura

pl. = plural

pl. subst. = plural substantivado

plat. = platino

*Pleb.* = Plebeísmo

*Pneum.* = Pneumologia

*Poét.* = Poético

pol. = polonês (poloneses), polonesa(s)

Pol. = Polonês

*Polít.* = Política

pop. = popular(es)

*Pop.* = Popular

port. = português (portugueses), portuguesa(s)

Port. = Portugal

poss. = possessivo

poss. = possivelmente

pp. = páginas

pred. = predicativo

pref. = preferível

pref. = prefixo

*Pref.* = Prefixo

prep. = preposição; prepositivo(a)

*Prep.* = Preposição

pres. = presente

pret. = pretérito

*Prev. Soc.* = Previdência Social

*Proct.* = Proctologia

prof. = professor

profs. = professores

prof.a = professora

*Prom. Vend.* = Promoção de Vendas

pron. = pronome(s); pronominal

*Pron.* = Pronome

*Prop.* = Propaganda

pros. = prosódico(s), prosódica(s)

pros. = prosônimo

prov. = provérbio

prov. = provinciano(s), provinciana(s); provincianismo ou provincialismo

*Prov.* = Provincianismo

*Prov. port.* = Provincianismo português

provenç. = provençal

*Psic.* = Psicologia ou Psicanálise

*Psican.* = Psicanálise

*Psicol.* = Psicologia

*Psiqu.* = Psiquiatria

p. us. = pouco usado(s)

*P. us.* = Pouco usado

*P. us. no Brasil* = Pouco usado no Brasil

## **Q**

*Quím.* = Química

*Quím. Nucl.* = Química Nuclear

*Quím. Org.* = Química Orgânica

quimb. = quimbundo

q. v. = queira ver

## **R**

rad. = radical

*Rád.* = Rádio

*Radiol.* = Radiologia

*Radiotéc.* = Radiotécnica

regress. = regressivo

*Rel.* = Religião

*Rel. Públ.* = Relações Públicas

restr. = restritivo; restritivamente

*Restr.* = Restritivo

*Reum.* = Reumatologia

rom. = romeno(s), romena(s)

Rom. = Romeno

rus. = russo(s), russa(s)

Rus. = Russo

## **S**

S. = Substantivo

S. = Sul

sânschr. = sânscrito

santom. = santomense(s); santomensismo(s)

*Santom.* = Santomensismo

*Saúde Públ.* = Saúde Pública

S.E. = Sudeste

séc. = século

sécs. = séculos

*Semiol.* = Semiologia

*síl.* = sílaba(s)

*símb.* = símbolo

*sin.* = sinônimo(s)

*sing.* = singular

*Sin. ger.* = Sinônimo geral, sinônimos gerais

*sint.* = sintético

*S.O.* = Sudoeste

*Sociol.* = Sociologia

*Son.* = Sonorização

*subesp.* = subespécie(s)

*subj.* = subjuntivo

*subord.* = subordinativa

*subst.* = substantivo; substantivado; substantivação

*S. 2 g.* = Substantivo de dois gêneros

*S. 2 g e 2 n.* = Substantivo de dois gêneros e de dois números

*S. f.* = Substantivo feminino

*S. f. 2 n.* = Substantivo feminino de dois números

*S. f. e m.* = Substantivo feminino e masculino

*S. f. e m. 2 n.* = Substantivo feminino e masculino de dois números

*S. f. e m. pl.* = Substantivo feminino e masculino plural

*S. f. pl.* = Substantivo feminino plural

*S. m.* = Substantivo masculino

*S. m. 2 n.* = Substantivo masculino de dois números

*S. m. e f.* = Substantivo masculino e feminino

*S. m. e f. 2 n.* = Substantivo masculino e feminino de dois números

*S. m. e f. pl.* = Substantivo masculino e feminino plural

*S. m. pl.* = Substantivo masculino plural

*Suf.* = Sufixo

*Suf. adv.* = Sufixo adverbial

*Suf. nom.* = Sufixo nominal

*Suf. verb.* = Sufixo verbal

super. = superioridade

superl. abs. sint. = superlativo absoluto sintético

*Surf.* = Surfe

s. v. = sub voce (na palavra)

## **T**

*Taquiogr.* = Taquigrafia

*Taur.* = Tauromaquia

tb. = também

*t. c.* = transitivo circunstancial

*t. d.* = transitivo direto

*t. d. e c.* = transitivo direto e circunstancial

*t. d. e i.* = transitivo direto e indireto

*Teatr.* = Teatro

*Tec.* = Tecnologia

*Tec. Mec.* = Tecnologia Mecânica

*Tec. Quím.* = Tecnologia Química

*Tec. Têx.* = Tecnologia Têxtil

*Telec.* = Telecomunicação

*Telev.* = Televisão

*Tên.* = Tênis

*Teol.* = Teologia

*Teor. Com.* = Teoria da Comunicação

*Teor. Inf.* = Teoria da Informação

*Teos.* = Teosofia

*Ter.* = Teratologia

*Terap.* = Terapia ou Terapêutica

term. = terminação

*t. i.* = transitivo indireto

*Tip.* = Tipografia

top. = topônimo(s)

*Topogr.* = Topografia

*Tox.* = Toxicologia

trad. = tradução

*transobj.* = transobjetivo

*Traum.* = Traumatologia

*Trig.* = Trigonometria

tupi-guar. = tupi-guarani

## U

unid. = unidade

unipess. = unipessoal

*Urb.* = Urbanismo

*Urol.* = Urologia

U.R.S.S. = União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

us. = usado(s), usada(s)

## V

v. = veja

v. = verbo(s); verbal

V. = Verbo

var. = variedade

Var. = Variante(s)

Var. pros. = Variante(s) prosódica(s)

vasc. = vasconço

*Ven.* = Venatória

verb. = verbal

vern. = vernáculo

*Veter.* = Veterinária

v. g. = verbi gratia

Voc. = vocábulo(s)

*Voc. Farmac.* = Vocábulo Farmacopeico

voc. = vocativo

*Vôlei.* = Vôlei

vulg. = vulgar

## **Z**

*Zool.* = Zoologia

*Zootec.* = Zootecnia